

esboços de obras de
Francisco Cândido Xavier



pérolas do

ALEM



JUVENTUDE EM MARCHA

(1.ª edição)

Trata-se de trabalho elaborado pelo Departamento de Juventude da Federação Espírita Brasileira, com a finalidade de orientar os moços e suas Agremiações Juvenis quanto à legítima posição que devem ocupar dentro do Espiritismo Cristão.

No gênero é a primeira obra que se edita no Brasil e no Mundo. Os jovens espiritistas brasileiros devem olhar este acontecimento como expressiva vitória do seu idealismo renovador e construtivo.

Os Orientadores de Escolas de Evangelho e os Mentores de Mocidades e Juventudes terão em *Juventude em Marcha* criterioso e seguro roteiro, como poderão ajudar por si mesmos.

E, pois, com absoluta convicção de prestar relevante serviço aos obreiros do setor infanto-juvenil, que lhes recomendamos a aquisição desta obra.

Pérolas do Além

Francisco Cândido Xavier

*Do querido irmão Diáquio,
com o meu abraço,
Chico Xavier*

Pérolas do Além

*Pedro Leopoldo,
12-4-52*

1.ª EDIÇÃO



1952

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 50

RIO DE JANEIRO

Duas Palavras

Acreditamos seja desnecessário fazer-se a apresentação de "Pérolas do Além", porque o leitor, ao simples manuseio dessa obra, verificará desde logo tratar-se de um livro original na literatura espírita, e notará, também, que de qualquer de suas páginas flui a mais pura linfa do pensamento do Além.

Os livros psicografados pelo conhecido médium Francisco Cândido Xavier estão repletos de sublimes pensamentos e de extraordinários ensinamentos que merecem destacados para que a todo instante e com facilidade possamos tê-los sob as vistas, por isso que eles esclarecem a razão e melhor reajustam os sentimentos às verdades evangélicas.

Daí o termos ideado a feitura deste livro, em forma de dicionário, o que muito facilitará a consulta acerca dos variados temas que integram esta obra.

"Pérolas do Além" será, sem dúvida alguma, um livro prestimoso a todos os que têm a

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERAÇÃO —

31-RF; 5061-L; 952

missão de difundir a Terceira Revelação, pois não nos arreceamos em afirmar: as obras psicografadas pelo incomparável médium de Pedro Leopoldo constituem de fato uma enciclopédia de Espiritismo.

Sua leitura interessará indubitavelmente não apenas os espíritas amantes das boas leituras, mas também os profíctos de quaisquer outros credos religiosos ou filosóficos, porquanto este livro fala realmente à razão e ao coração das criaturas, oferecendo-lhes oportunidade a que seu pensamento divague, deslumbrado, através de uma magnífica floresta de concepções filosóficas e transcendentais!

Desde já somos agradecidos a todos os leitores que venham a contribuir com as suas sugestões e observações, para melhorar ou corrigir o que exija aperfeiçoamento ou correção.

Rio, 1.º de Janeiro de 1952.

SYLVIO BRITO SOARES

INDICADOR DAS OBRAS

- 1 — Nosso Lar
- 2 — Os Mensageiros
- 3 — Os Missionários da Luz
- 4 — Obreiros da Vida Eterna
- 5 — No Mundo Maior
- 6 — Libertação
- 7 — Agenda Cristã
- 8 — Caminho, Verdade e Vida
- 9 — Pão Nosso
- 10 — A Caminho da Luz
- 11 — Emmanuel
- 12 — O Consolador
- 13 — Há Dois Mil Anos
- 14 — 50 Anos Depois
- 15 — Renúncia
- 16 — Paulo e Estêvão
- 17 — Reportagens de Além-Túmulo
- 18 — Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho
- 19 — Boa-Nova
- 20 — Crônicas de Além-Túmulo
- 21 — Novas Mensagens
- 22 — Voltei
- 23 — Lázaro Redivivo
- 24 — Luz Acima

- 25 — Pontos e Contos
- 26 — Alvorada Cristã
- 27 — Jesus no Lar
- 28 — Cartilha da Natureza
- 29 — Parnaso de Além-Túmulo
- 30 — Volta Bocage
- 31 — Mensagens do Pequeno Morto
- 32 — Jardim da Infância
- 33 — Falando à Terra

Pérolas do Além

A

ABORTO

O aborto muito raramente se verifica obedecendo a causas de nossa esfera de ação. Em regra geral, origina-se do recuo inesperado dos pais terrestres, diante das sagradas obrigações assumidas ou aos excessos de leviandade e inconsciência criminosa das mães, menos preparadas na responsabilidade e na compreensão para este ministério divino. Entretanto, mesmo aí, encontrando vasos maternos menos dignos, tudo fazemos, por nossa vez, para opor-lhes resistência aos projetos de fuga ao dever, quando essa fuga representa mero capricho da irresponsabilidade, sem qualquer base em programas edificantes. Claro, porém, que a nossa interferência no assunto, em se tratando de luta aberta contra nossos amigos reencarnados, transitóriamente esquecidos da obrigação a cumprir, têm igualmente os seus limites. Se os interessados, retrocedendo nas decisões espirituais, perseveram sistematicamente contra nós, somos compelidos a deixá-los entregues à própria sorte. Daí a razão de existirem muitos casais humanos, absolutamente sem a coroa dos filhos, visto que anularam as próprias faculdades geradoras. Quando não procederam de semelhante modo no presente, sequeiros de satisfação egoística, agiram assim, no passado, determinando sérias anomalias na organização psíquica que lhes é peculiar. Neste último caso, experimentam dolorosos períodos de solidão

e sede afetiva, até que refaçam, dignamente, o patrimônio de veneração que todos nós devemos às leis de Deus. (3)

ACONSELHAR

Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimento de nossas obrigações. (2)

AFEIÇÃO

— A simpatia ou a antipatia têm as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias.

Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade. (12)

AFIRMAÇÕES

Só devemos dizer aquilo que o coração pode testificar mediante atos sinceros, porque, de outra forma, as afirmações são simples ruído sonoro de uma caixa vazia. (19)

AFLIÇÃO

A aflição não constrói, a ansiedade não edifica. Saibamos ser dignos do clarim do Senhor, atendendo-lhe a Vontade Divina no trabalho silencioso, em nossos postos. (1)

AGRADAR

Agradar a todos é marchar pelo caminho largo, onde estão as mentiras da convenção. Servir a Deus é tarefa que deve estar acima de tudo e, por vezes, nesse serviço divino, é natural que desagrademos aos mesquinhos interesses humanos. (19)

AGUA

A água, no mundo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima. (1)

AGULHÃO

Obedece a Deus e passa,
Vive sempre atento a isto:
Todo agulhão que te fere
É bênção de Jesus-Cristo. (28)

AJUDAR

Ninguém ajuda eficientemente, intensificando as forças contrárias, como não se pode apagar na Terra um incêndio com petróleo. É indispensável amar! Os que descreem perdem o rumo verdadeiro, peregrinando pelo deserto; os que erram se desviam da estrada real, mergulhando no pântano. (1)

*

É necessário muita coragem e muita renúncia

para ajudar a quem nada compreende do auxílio que se lhe oferece. (1)

*

Quase todas as pessoas terrestres, que se valem de nossa cooperação, se sentem no direito de duvidar. É muito raro surgir um companheiro que se sinta com o dever de ajudar. (3)

*

Ajudar não é impor. É amparar, substancialmente, sem pruridos de personalismo, para que o beneficiado cresça, se ilumine e seja feliz por si mesmo. (7)

*

Ajuda no caminho para que outros te beneficiem. Nem todos os instantes pertencem à primavera. Sê compassivo e generoso! O rico pede cooperação fraternal, a fim de que a fortuna o não enegueça; e o pobre reclama concurso, para que a escassez não o conduza ao desespero. (25)

*

O homem que ajuda por vaidade e ostentação, quase sempre, em pouco tempo, cria para si mesmo o hábito de auxiliar, atingindo sublimes virtudes. Aquele, porém, que muito fiscaliza os beneficiados e raciocina com excesso quanto ao "dar" e ao "não dar" converte-se, não raro, em calculista da piedade, a endurecer o coração por séculos numerosos. (26)

*

Quem conquistou o dom de ajudar, sem pedir remuneração, penetrou o caminho de acesso efetivo à Espiritualidade Superior. (33) *Abel Gomes.*

*

Estende a mão fraterna ao que ri e ao que
[chora:

O palácio e a choupana, o ninho e a sepultura,
Tudo o que vibra espera a luz que resplendor,
Na eterna lei de amor que consagra a criatura.

Planta a bênção da paz, como raios de aurora
Nas trevas do ladrão, na dor da alma perjura,
Irradia o perdão e atende, mundo afora,
Onde clame a revolta e onde exista a amargura.

Agora, hoje e amanhã, compreende, ajuda e
[passa;
Esclarece a alegria e consola a desgraça,
Guarda o anseio do bem que é lume peregrino...

Não troques mal por mal, foge à sombra e à
[vingança,

Não te aflija a miséria, arrima-te à esperança,
Seja a bênção de amor a luz do teu destino.
(29) *Alberto de Oliveira.*

ALEGRIA

A alegria também, quando excessiva, costuma castigar o coração. (1)

ALIMENTAÇÃO

Tudo se equilibra no amor infinito de Deus, e, quanto mais evoluído o ser criado, mais sutil o processo de alimentação. (1)

ALIMENTOS

O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetuoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz da compreensão, o interesse fraternal — patrimônios que se

derivam naturalmente do amor profundo — constituem sólidos alimentos para a vida em si. (1)

ALLAN KARDEC

A ação de Bonaparte, invadindo as searas alheias com o seu movimento de transformação e conquistas, fugindo à finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar enérgicas providências contra o seu despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas.

Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios que se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de Outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo. (10)

O século XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas.

As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartiria o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão somente

nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. A Ciência, nessa época, desfere os voos soberanos que a conduziriam às culminâncias do século XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os núcleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o telégrafo e as vias férreas, estabelece o intercâmbio direto dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefone e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se a análise espectral e a unidade das energias físicas da Natureza. Estuda-se a teoria atômica e a fisiologia assenta bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam elevado sabor de espiritualidade avançada.

A dádiva celestial do intercâmbio entre o mundo visível e o invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu. (10)

A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.

Atenta à missão de concórdia e fraternidade da América, o plano invisível localizou aí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hydesville, provocando os

mais largos movimentos de opinião. A fagulha partirá das plagas americanas, como partirá igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

A Europa busca ambientar as ideias novas e generosas, que encontram o discípulo no seu posto de oração e vigilância, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores diretos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando-lhe as sínteses em gloriosos complementos. O orbe, com as suas instituições sociais e políticas, havia atingido um período de grandiosas transformações, que requeriam mais de um século de lutas dolorosas e remissoras, e o Espiritismo seria a essência dessas conquistas novas, reconduzindo os corações ao Evangelho suave do Cristianismo. (10)

*

Conta-se que logo após a sua desencarnação, quando o corpo ainda não havia baixado ao Père-Lachaise para descansar à sombra do dólmen dos seus valorosos antepassados, uma multidão de Espíritos veio saudar o mestre no limiar do sepulcro. Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia consolado e redimido com as suas ações prestigiosas, e, quando se entregavam às mais santas expansões afetivas, uma lâmpada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembleia dos humildes, iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu "Evangelho segundo o Espiritismo", ao mesmo tempo que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito: — "Kardec, regozija-te com a tua obra! A luz que acendes-te com os teus sacrifícios na estrada escura das descargas humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações sofredores, da Terra, reconduzindo-os para a con-

fiança na minha misericórdia, hoje se entorna em tua própria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No Céu estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrifícios que empreendeste... Alegra-te no Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra terá uma bênção para os infelizes e desafortunados do mundo, e ao influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!... (20)

ALMA

A alma, em qualquer parte, recebe segundo as suas criações individuais; os laços do amor e do ódio nos acompanham em qualquer círculo da vida. (3) *Prefácio de Emmanuel.*

*

Teria sido a *alma* criada no momento da concepção, na mulher, segundo as teorias anti-reencarnacionistas? Como será a preexistência? O espírito já é criado pela potência suprema do Universo, apto a ingressar nas fileiras humanas? E os pensadores se voltam para os vultos eminentes do passado. As autoridades católicas valem-se de Tomás de Aquino, que acreditava na criação da alma no período de tempo que precede o nascimento de um novo ser, esquecendo-se dos grandes padres da antiguidade, como Orígenes, cuja obra é um atestado eterno em favor das verdades da preexistência. Outras doutrinas religiosas buscam a opinião falível da sua ortodoxia e dos seus teólogos, relutando em aceitar as realidades luminosas da reencarnação. Pascal, escrevendo em tenra idade o seu tratado sobre os cones, e inúmeros espíritos de escol laborando com a sua genialidade precoce nas grandes tarefas para as quais foram chamados à Terra, constituem uma prova eloquente aos olhos dos menos perspicazes e dos estudiosos de menta-

lidades tardas no raciocínio, a prol da verdade reencarnacionista.

O homem atual recorda instintivamente os seus labores e as suas observações do passado. Sua existência de hoje é a continuação de quanto efetuou nos dias do pretérito. As conquistas de agora representam a soma dos seus esforços de antanho, e a civilização é a grande oficina onde cada um deixa estereotipada a própria obra. (11)

*

O entendimento da alma é qual lente minúscula no seio da Infinita Obra Universal e o problema primário da consciência interessada na aquisição de Amor e Sabedoria não é o de perscrutar, com infantilidade ou desespero, os patrimônios da Vida e, sim, o de enriquecer a lente da própria compreensão, aprimorando-a e dilatando-lhe o poder, a fim de que possa refranger e disseminar a Eterna Grandeza do Senhor, aproveitando-a para si e para os outros. (22)

*

Onde houver um raio de certeza na sobrevivência da alma, aí deve aparecer mais justiça e mais alegria de ser útil. (33) *Luís Olímpio Teles de Menezes.*

*

Cada alma sente e atua pelo grupo de seres em ascensão ou em estagnação a que se incorpore, na economia do Universo. (33) *Farias Brito.*

*

Cada alma vive e respira na atmosfera mental que estabelece para si mesma, em qualquer distrito do Universo. (33) *Miguel Couto.*

*

Cada alma vive carregada dos princípios ele-

tromagnéticos gerados por ela mesma, projetando ondas que, na essência, são os fluidos positivos ou negativos com os quais jogamos no campo de atividades a que fomos chamados ou conduzidos. (33) *Miguel Couto.*

ALMAS DECAÍDAS

As almas decaídas, quaisquer que sejam, não constituem uma raça espiritual sentenciada irremediavelmente ao satanismo, integrando, tão somente, a coletividade das criaturas humanas desencarnadas, em posição de absoluta insensatez. Misturam-se à multidão terrestre, exercem atuação singular sobre inúmeros lares e administrações e o interesse fundamental das mais poderosas inteligências, dentre elas, é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalçado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente. . .

De milênios a milênios, a região em que respiram padece extremas alterações, qual acontece ao campo provisoriamente ocupado pelos povos conhecidos. A matéria que lhes estrutura a residência sofre tremendas modificações e precioso trabalho seletivo se opera na transformação natural, dentro dos moldes do Infinito Bem. Entretanto, embora de fileiras compactas incessantemente substituídas, persistem por séculos sucessivos, acompanhando o curso das civilizações e seguindo-lhes os esplendores e experiências, as aflições e derrotas. (6).

ALMAS GÊMEAS

— No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, como divino complemento da sua personalidade.

Criadas uma para a outra, as almas gêmeas se

buscam através da eternidade. A união perene é-lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação da alma que os integra, como a provação mais ríspida e dolorosa e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas gêmeas evoluindo uma para a outra, num turbilhão de ansiedades angustiosas, atração que é superior a todas as expressões convencionais da vida terrestre. Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da felicidade real para os seus corações — a da ventura de sua união, pela qual não trocariam todos os impérios do mundo, e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar, descerrando para todos os espíritos, amantes do bem e da verdade, os horizontes eternos da vida. (12)

ALUCINAÇÃO

A alucinação é sempre um fenômeno intrinsecamente espiritual, mas pode nascer de perturbações estritamente orgânicas, que se façam reflexas no aparelho sensorial, viciando o instrumento dos sentidos, por onde o espírito se manifesta. (12)

AMANHÃ

O amanhã será o que hoje projetamos. (33)
Isabel de Castro.

AMÉRICA

O Cristo localiza, então, na América as suas fecundas esperanças. O século XV alvorece com a

descoberta do continente novo, sem que os europeus, de modo geral, compreendessem, na época, a importância de semelhante acontecimento. As riquezas fabulosas da Índia deslumbram o espírito aventureiro daquele tempo, e as testas coroadas do Velho Mundo não entenderam a significação moral do continente americano.

Os operários de Jesus, porém, abstraídos da crítica ou do aplauso do mundo, cumprem os seus grandes deveres no âmbito das novas terras. Sob a determinação superior, organizam as linhas evolutivas das nacionalidades que aí teriam de florescer no porvir. Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões de terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul. Os primeiros, guardam os poderes materiais; o segundo, detém as primícias dos poderes espirituais, com vistas à civilização planetária do futuro. (10)

AMOR

O maior sustentáculo das criaturas é justamente o amor. Todo sistema de alimentação, nas variadas esferas da vida, tem no amor a base profunda. O alimento físico, mesmo aqui, propriamente considerado, é simples problema de materialidade transitória, como no caso dos veículos terrestres, necessitados da colaboração da graxa e do óleo. A alma, em si, apenas se nutre do amor. Quanto mais nos elevarmos no plano evolutivo da Criação, mais extensamente conheceremos essa verdade. (1)

O amor é o pão divino das almas, o pábulo sublime dos corações. (1)

*

O verdadeiro amor, para transbordar em benefícios, precisa trabalhar sempre. (1)

*

O amor é o laço de luz eterna que une todos os mundos e todos os seres da imensidade; sem ele, a própria Criação Infinita não teria razão de ser, porque Deus é a sua expressão suprema... (13)

*

O amor é a força de Deus, que equilibra o Universo. (16) *Prefácio de Emmanuel.*

*

O amor, essência de toda glória e de toda vida, pede um coração e sabe ser feliz. (19)

*

O amor verdadeiro e sincero nunca espera recompensas. A renúncia é o seu ponto de apoio, como o ato de dar é a essência de sua vida. (19)

*

Onde o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falências e desventuras próprias do homem as bênçãos paternais de Deus descem e chamam. (19)

*

O amor sincero não exige satisfações passageiras, que se extinguem no mundo com a primeira ilusão; trabalha sempre, sem amargura e sem ambição, com os júbilos do sacrifício. Só o amor que renuncia sabe caminhar para vida suprema! (19)

*

O Amor é o clima do Universo. (33) *João de Brito.*

*

O amor encontra, depois da morte, aqueles a quem se consagra ou aquilo a que se devotou. (33) *Romeu A. Camargo.*

AMOR FRATERNAL

O verdadeiro amor fraternal não pede compensações, não experimenta ciúme, não é exclusivista. Reclama somente a felicidade do objeto amado, com a qual se contenta. (23)

ANIMAIS

Se bem haja no próprio círculo dos estudiosos dos espaços o grupo dos opositores das grandes ideias sobre o evolucionismo do princípio espiritual através das espécies, sou dos que o estudam, atenta e carinhosamente.

Eminentes naturalistas do mundo, como Carlos Darwin, vislumbram grandiosas verdades, levando a efeito preciosos estudos, os quais, aliás, se prejudicaram pelo excessivo apego à ciência terrena, que se modifica e se transforma, com os próprios homens; e, dentro das minhas experiências, posso afirmar, sem laivos de dogmatismo, que, oriundos da flora microbiana, em séculos remotíssimos, não poderemos precisar onde se encontra o acume das espécies ou da escala dos seres, no pentagrama universal. E, como o objetivo desta palestra é o estudo dos animais, nossos irmãos inferiores, sinto-me à vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São eles os nossos parentes próximos, apesar da teimosia de quantos persistem em não o reconhecer.

Considera-se, às vezes, como afronta ao gênero humano a aceitação dessas verdades. E pergunta-se como poderíamos admitir um princípio espiritual nas arremetidas furiosas das feras indomesticadas, ou como poderíamos crer na existência de um raio de luz divina na serpente venenosa ou na astúcia traiçoeira dos carnívoros. Semelhantes inquirições, contudo, são filhas de entendimento pouco atilado. Atualmente, precisamos modificar todos os nossos conceitos acerca de Deus, porquanto nos falece autoridade para defini-Lo ou individualizá-Lo. Deus existe. Eis a nossa luminosa afirmação sem poder, todavia, classificá-Lo em sua essência. Os que nos interpelam por essa forma, olvidam as histórias de calúnias, de homicídios, no seio das perversidades humanas. Para que o homem se conservasse nessa posição especial de perfectibilidade única, deveria apresentar todos os característicos de uma entidade irrepreensível, dentro do orbe, onde foi chamado a viver. Tal não se verifica e, diariamente, comentaís os dramas dolorosos da humanidade, os assassinatos, os infanticídios nefandos, efetuados em circunstâncias nas quais, muitas vezes, as faculdades imperfeitas dos irracionais agiram com maior benignidade e clemência, dando testemunho de melhor conhecimento das leis de amor que regem o mecanismo do mundo. (11)

ANJOS

Impossível é o título de anjos, sem serdes, antes, criaturas ponderadas. (5)

ANTI-CRISTO

— Podemos simbolizar como Anti-Cristo o conjunto das forças que operam contra o Evangelho, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas,

não devemos figurar nesse Anti-Cristo um poder absoluto e definitivo, que pudesse neutralizar a ação de Jesus, porquanto, com tal suposição, negariamos a providência e a bondade infinitas de Deus. (12)

ANTROPOMORFISMO

Nos tempos primevos, como na atualidade, o homem teve uma concepção antropomórfica de Deus. Nos períodos primários da civilização, como preponderavam as leis da força bruta e a humanidade era uma aglomeração de seres que nasciam da brutalidade e da aspereza, que apenas conheciam os instintos nas suas manifestações, a adoração aos seres invisíveis que personificavam os seus deuses era feita de sacrifícios inadmissíveis em vossa época. Hodiernamente, nos vossos tempos de egoísmo utilitário, Deus é considerado como poderoso magnata, a quem se pode peitar com bajulação e promessa, no seio de muitas doutrinas religiosas. (11)

APRIMORAMENTO

O homem vive esquecido de que Jesus ensinou a virtude como esporte da alma, e nem sempre se recorda de que, no problema do aprimoramento interior, não se trata de retificar a sombra da substância e sim a substância em si mesma. (3)

ARISTOCRACIA

A verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações — síntese social para a qual caminham as coletividades dos tempos que passam. (10)

ARREPENDIMENTO

No arrependimento verdadeiro é preciso saber calar, para construir de novo. (1)

*

O arrependimento é caminho para regeneração e nunca passaporte direto para o céu. (5)

ARTE

— A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma.

O artista verdadeiro é sempre o "médium" das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráveis do sentimento humano, alçando-o da Terra para a Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas sus manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor. (12)

AUXILIAR

Para que qualquer de nós alcance a alegria de auxiliar os amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez. Os que não cooperam não recebem cooperação. Isso é da lei eterna. (1)

AUXILIO FRATERNAL

Fugi ao farisaísmo dos tempos modernos que se recusa ao auxílio fraternal, em nome do gênio satânico do cisma dogmático. Jesus nunca foi

pregador da desarmonia, jamais endossou a vaidade petulante dos que pelos lábios se declaram puros, mantendo o coração atascado no lodo miasmático do orgulho e do egoísmo fatais. (5)

AVAREZA

A avareza é o Amor que se encarcera. (33)
João de Brito.

B

BEM

A prática do bem exterior é um ensinamento e um apêlo, para que cheguemos à prática do bem interior. Jesus deu mais de si para o engrandecimento dos homens, que todos os milionários da Terra congregados no serviço, sublime embora, da caridade material. (1)

*

Quem dá o bem é o primeiro beneficiado, quem acende uma luz é o que se ilumina em primeiro lugar. (3)

*

Procura a alegria do trabalho honesto e semeia o bem através de todas as oportunidades que o mundo te ofereça! A prática do bem dá saúde ao corpo e alegria ao espírito! (3)

*

No mundo vale quem tem
Um cifrão de prata ou de ouro;
Mas, da morte ao sorvedouro,

Jamais escapa ninguém!
No céu só vale o tesouro
Daquele que fez o bem.
(29) *Belmiro Braga.*

O bem é o Amor que se desdobra, em busca da Perfeição no Infinito, segundo os Propósitos Divinos. (33) *João de Brito.*

BEM - MAL

Quem se detenha exclusivamente no mal, apaga a lâmpada e foge à colaboração com a vida; mas, quem vive pelo bem, embora se aproxime do mal, consegue transformá-lo em coisa útil, porque encontrará possibilidades divinas em toda parte, cooperando com o Cristo para a luz eterna. (17)

BEM E MAL

O bem é a sementeira da luz, portadora de coelheitas sublimes de alegria e paz, enquanto que o mal nos enegrece o espírito, como tinta escura que mancha os alvos cadernos escolares. (31)

BEM-VIVER

A ciência do bem-viver não está somente em nos não incomodarmos com os pensamentos e atos de quem quer que seja, mas em deixar, também, que os outros se importem constantemente com a nossa própria vida. (14)

BÊNÇÃOS

Dores, lutas, sofrimentos,
São bênçãos de formação

Da Divina Sementeira
Nas zonas do coração. (28)

BENEFICIAR

Para que uma planta seja efetivamente preciosa, não basta que esteja bela e perfumada na estufa protetora. É necessário receber o auxílio externo, consolidando a resistência própria, de modo a produzir utilidades no bem comum. (6)

BENZEDURAS

— As chamadas "benzeduras", tão comuns no ambiente popular, sempre que empregadas na caridade, são expressões humildes do passe regenerador, vulgarizado nas instituições espiritistas de socorro e de assistência.

Jesus nos deu a primeira lição nesse sentido, impondo as mãos divinas sobre os enfermos e sofredores, no que foi seguido pelos apóstolos do cristianismo primitivo.

"Toda boa dádiva e dom perfeito vêm do Alto" — dizia o apóstolo, na profundeza de suas explicações.

A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas. Sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor. (12)

BIOLOGIA

Até agora, a Biologia está igualmente encarcerada nas escolas materialistas da Terra, porém, nas suas expressões mais legítimas, evoloverá para Deus, com as suas demonstrações sublimes, cumprindo-nos reconhecer que, mesmo na atualidade, seus enigmas profundos são os mais nobres apelos

à realidade espiritual e ao exame das fontes divinas da existência. (12)

BISPOS

Nos primitivos movimentos de propaganda da nova fé, não possuíam nenhuma supremacia os bispos romanos, entre os seus companheiros de episcopado e a igreja era pura e simples, como nos tempos que se seguiram ao regresso do seu divino fundador às regiões da Luz. As primeiras reformas surgiram no terceiro século da vossa era, quando Basílio de Cesareia e Gregório Nazianzeno instituíram o culto dos santos.

Os bispos romanos sempre desejaram exercer injustificável primazia entre os seus co-irmãos; todavia, semelhantes pretensões foram sempre profligadas, destacando-se entre os vultos que as combateram a venerável figura de Agostinho, que se tornara adepto fervoroso do Crucificado, à força de ouvir as prédicas de Ambrósio, bispo de Milão, a cujos pés se prosternou Teodósio Magno, penitenciando-se das crueldades perpetradas ao reprimir a revolta dos tessalonicenses.

Desde o primeiro concílio ecumênico de Niceia, convocado para condenação do cisma de Ario, continuaram as reuniões desses parlamentos eclesiásticos, onde eram debatidos todos os problemas que interessavam ao movimento cristão. Datam dessas famosas reuniões as inovações desfiguradoras da beleza simples do Evangelho; ainda aí, contudo, nesses primeiros séculos que sucederam à implantação da doutrina de Jesus, destinada a exercer tão acentuada influência na legislação de todos os povos, não se conhecia, em absoluto, a hegemonia da igreja de Roma entre as outras congêneres. Somente no princípio do século VII, a presunção dos prelados romanos encontrou guarda no famigerado imperador Focas, que outorgou a Bonifácio a pri-

mazia injustificável de bispo universal. Consumada essa medida, que facilitava ao orgulho e ao egoísmo toda sua nociva expansibilidade, têm-se levado a efeito, até hoje, os maiores atentados, que culminaram, em 1870, na declaração da infalibilidade papal. (11)

BONDADE

A bondade não endossa a preguiça, nem suprime o valor da necessidade de luta, na evolução das almas. (17)

*

A bondade é o Amor que se desenvolve. (33) *João de Brito.*

*

A bondade é o princípio da elevação. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

*

Onde luzir o verbo da bondade que auxilia e educa, aí se reflete, magnânima, a voz da Providência. (33) *André de Cristo.*

*

Vê-se a miséria desditosa
Perambulando numa praça,
Sob o seu manto de desgraça
Em aflitíssimo amargor.

Eis que a Fortuna se lhe esconde,
O gozo passa, muito ao largo,
E ela ressentida o gosto amargo
Do fel, da mágoa e da dor.

Mas eis que alguém a reconforta:
E' a bondade. Abre-lhe a porta
Cheia de luz da manhã,

Dizendo-lhe — Tens frio e fome?
 Despreocupa-te do meu nome,
 Vem aqui. Sou tua irmã.
 (29) *João de Deus.*

BRASIL

Na abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda. O material a empregar nesse serviço não vem das fontes de produção originariamente terrena e sim do plano invisível, onde se elaboram todos os ascendentes construtores da Pátria do Evangelho. (18)

Exalçando o Brasil, berço de nossas melhores aspirações, saudamos o nosso glorioso futuro, rogando a Deus que tenhamos a coragem de sermos nós mesmos, unidos na execução do novo mandamento, que para os jovens da Nação pode ser resumido numa simples palavra: — trabalhar. (33) *Deodoro da Fonseca.*

Rejubilome, observando que o Brasil não fugiu à vocação de fraternidade que lhe marcou os vacilantes passos do início.

Por muito que esbravejem na crítica moderna os pessimistas intransigentes, que em tudo vêem a falência espiritual de que se sentem possuídos, somos, aqui, lavradores otimistas e felizes, confiados no esplêndido porvir da jovem e vigorosa nação, depósito de firmes esperanças de milhões de espíritos, empenhados na regeneração humana.

Sempre existirá quem lobrigue inconsciência onde há juventude, aventura onde há necessidade, falta de segurança onde apenas sobra inexperiência. (33) *Robert Southey.*

O arado impõe o suor da preocupação e a inquietude da incerteza. O celeiro traça o sorriso da paz e do reconforto. E a hora atual do Brasil ainda é de preparação intensiva, de ação experimental e de esforço edificante. (33) *Robert Southey.*

Não advogaríamos a causa do Brasil, que não necessita de nós para fazer-se valer na civilização contemporânea, nem desrespeitaríamos as grandes nações que orientam a vida moderna; entretanto, seria lícito indagar se conviria o progresso material sem alicerces morais suficientemente consolidados.

De que nos valem o poder aquisitivo, a técnica das indústrias, a produção em massa, a universidade ativa e a riqueza rural, se não possuímos diques capazes de barrar as paixões individuais e as raciais, que ateiam o ruinoso fogo da guerra. (33) *Robert Southey.*

E agora, que a ciência mortífera grava transitória supremacia nos regimes, estimulando a política da força pelo triunfo numérico; que a perversidade da inteligência lança o descrédito nos fundamentos morais do mundo; que a crise do caráter emite vagas negras de perturbação e desordem; que a toga desce da majestade dos seus princípios, para dourar os instintos da barbárie nos tremendos conflitos internacionais que se agigantam no século; que a moral religiosa concorre ao pleito de dominação indébita, imergindo nas trevas da discórdia as consciências que lhe cabe dirigir; que a doutrina do sillex substitui os tratados nas guerras sem declaração; que os dogmas de todos os matizes se insinuam nas conquistas ideológicas da Humanidade, preconizando a mordaca e o obscurantismo — agora ponho meus olhos em teu vasto futuro... (33) *Rui Barbosa.*

Templo de solidariedade humana, teu ministério de pacificação e redenção apenas começa... Novo hino será desferido por tua voz no coro das nações. Nem Atenas adornada de filósofos, nem Esparta pejada de guerreiros. Nem estátuas impassíveis, nem espadas contundentes. Nem Roma, nem Cartago. Nem senhores, nem escravos. Desdobrem-se, isto sim, em teu solo amaro os ramos viridentes da Árvore do Evangelho, a cuja sombra inviolável se mitigue a sede multimilenar do homem fatigado e deprimido! Desfralda o estrelado pavilhão que te assinala os destinos e não te quebrantes à frente dos espetáculos cruentos, em que os povos desprevenidos da atualidade erguem cenotáfios e ossuários à própria grandeza. Descerra hospitaleiras portas aos ideais da bondade construtiva, do perdão edificante, do ilimitado bem, porque somos em tí a família venturosa do Cristianismo restaurado, e, por amor, se necessário, mil vezes nos confundiremos no pó abençoado e anônimo dos teus caminhos floridos de esperança, empunhando o código da justiça para o exercício varonil do direito, emergindo das sombras da morte — celeiro sublime da vida renascente. (33) *Rui Barbosa*.

C

CALÚNIA

Quem transmite a calúnia é o companheiro natural daquele que a formula. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca*.

*

Não te perturbe a calúnia: a pedra atirada ao lago tranquilo desce ao fundo de lodo, enquanto as

águas voltam a refletir a beleza do firmamento. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca*.

CAPITAL

O capital é um recurso de sofrimento purificador, não somente para os que o possuem, mas para quantos se esforçam pelo obter. E' o meio através do qual o amor de Deus opera sobre toda a estruturação da vida material no globo; sem sua influência, as expressões evolutivas do mundo deixariam a desejar, mesmo porque os espíritos encarnados estariam longe de compreender os valores legítimos da vida, sem a verdadeira concepção da dignidade do trabalho. (25)

CARIDADE

Em todos os tempos, há exércitos de criaturas que ensinam a caridade, todavia, poucas pessoas praticam-na verdadeiramente.

Torquemada, organizando os serviços da Inquisição, dizia-se portador da divina virtude. A caminho de terríveis suplícios, os condenados eram compelidos a agradecer os verdugos. Muitos deles, em plena fogueira ou atados ao martírio da dor, acicatados pela flagelação da carne, eram obrigados a louvar, de mãos postas, a bondade dos inquisidores que os ordenava morrer. Essa caridade religiosa era irmã da caridade filosófica da Revolução Francesa. (23)

*

A caridade, antes de tudo, pede compreensão. Não basta entregar os haveres ao primeiro mendigo que surja à porta, para significar a posse da virtude sublime. E' preciso entender-lhe a necessidade e ampará-lo com amor. Desembaraçar-se

dos aflitos, oferecendo-lhes o supérfluo, é livrar-se dos necessitados, de maneira elegante, com absoluta ausência de iluminação espiritual. (25)

*

A caridade é muito maior que a esmola. Ser caridoso é ser profundamente humano e aquele que nega entendimento ao próximo pode inverter consideráveis fortunas no campo de assistência social, transformar-se em benfeitor dos famintos, mas terá de iniciar, na primeira oportunidade, o aprendizado do amor cristão, para ser efetivamente útil. (23)

*

A caridade é a virtude sublime que salva, aprimora, enaltece e aperfeiçoa, mas a imprudência, dissimulada por palavras lisonjeiras, não lhe pode arrebatara a auréola fulgurante. (23)

*

A caridade, por substitutos, indiscutivelmente é honrosa e louvável, mas o bem que praticamos em sentido direto, dando de nós mesmos, é sempre o maior e o mais seguro de todos. (27)

*

Sem obediência às normas da caridade, que exalta o sacrifício de cada um para a bem-aventurança de todos, qualquer ensaio de felicidade é impraticável. (33) *Fabiano de Cristo*.

*

A caridade é o amor,
E' o sol que Nosso Senhor
Fêz raiar claro e fecundo;
Alegrando nesta vida
A existência dolorida
Dos que sofrem neste mundo!
(29) *Casimiro Cunha*.

*

A caridade é a beleza
De um divino plenilúnio,
Luz que se estende à pobreza,
Na escuridão do infortúnio.
(29) *Antônio Nobre*.

CARINHO

O carinho é o amor que se enflora. (33) *João de Brito*.

CARNE

A carne terrestre, onde abusamos, é também o campo bendito onde conseguimos realizar frutuosos labores de cura radical, quando permanecemos atentos ao dever justo. (1)

CARTOMANCIA

— A cartomancia pode enquadrar-se nos fenômenos psíquicos, mas não no Espiritismo evangélico, onde o cristão deve cultivar os valores do seu mundo íntimo pela fé viva e pelo amor no coração, buscando servir a Jesus no santuário de sua alma, não tendo outra vontade que não aquela de se elevar ao seu amor pelo trabalho e iluminação de si mesmo, sem qualquer preocupação pelos acontecimentos nocivos que se foram, ou pelos fatos que hão-de vir, na sugestão nem sempre sincera dos que devassam o mundo oculto. (12)

CASA DE ISMAEL

Nesta Casa temos de compreender que toda a caridade, em seus valores mais legítimos, deve nascer do Espírito para o Espírito. As ideias reli-

gias do mundo não se esqueceram de monumentalizar as suas teorias de abnegação e bondade. Hospitais e orfanatos, abrigos e templos se edificaram, por toda parte; entretanto, o homem foi esquecido para o Conhecimento e para Deus. A caridade que veste nus e alimenta os famintos está certa, mas não está justa, se desconhece o Evangelho no santuário do coração. A obra de Ismael tem de começar no íntimo das criaturas. Aqui, não podem prevalecer os antagonismos do homem, no acervo de suas anomalias. Iniciar pelo fim é caminhar para a inversão de todos os valores da vida. A Casa de Ismael tem de irradiar, antes de tudo, a claridade do amor e da sabedoria espiritual, objetivando o grandioso serviço da edificação das almas. Primeiramente, é necessário educar o operário para os preciosos princípios e finalidades da máquina. Iluminado o homem, estará iluminada a obra humana. A evolução da alma para Deus se fará, então, por si mesma, sem desvios da meta a ser alcançada. Não haverá razão para o sacrifício de seus pregoeiros, porque em cada coração existirá um hostiário celeste. (21)

CASAMENTO

O verdadeiro casamento é de almas e essa união ninguém poderá quebrantar. (1)

CÉREBRO

O cérebro é o órgão sagrado da manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana. (5)

CÉU

O reino do céu no coração deve ser o tema central de nossa vida. Tudo o mais é acessório. (19)

O bem é para salvar o mal, o amor foi criado para que amemos, a sabedoria se destina, em primeiro lugar, ao ignorante. A maior missão da virtude é eliminar o vício e amparar o viciado. Por isto mesmo, o Céu não perde o inferno de vista. (24)

CIÊNCIA

Todas as aquisições da filosofia e da ciência terrestres são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das claridades do sentimento. (18)

*

E' certo que ninguém poderá excluir as características científicas no exame transcendente do intercâmbio entre os vivos da Terra e os vivos do Infinito. Toda indagação séria é justa e toda a análise conscienciosa produzirá os frutos doces da verdade. Charles Richet, com toda a sua impertinência de pesquisador, prestou grande serviço à divulgação dos novos ensinamentos; suas perquirições desapaixonadas e incessantes impuseram respeito aos valores psíquicos, entre os espiritos mais empedernidos de nossa época.

Mas, entre a mentalidade indagadora e a mentalidade leviana existe considerável distância.

A grande questão de todos os tempos não é propriamente a de conhecer, mas a de entender a finalidade do conhecimento.

O Espiritismo constitui a porta da esperança para um mundo melhor. Seus fenômenos representam chamamentos comuns para uma compreensão mais elevada dos valores da vida. O intercâmbio entre a natureza visível e a invisível conduz a profundas ilações de ordem moral, que é necessário não esquecer. Sua expressão religiosa com o Cristo tem de ser essencial. Sua mensagem

permanente tem no Evangelho os primórdios eternos. Nada poderá realizar de substancialmente útil, sem aquele Divino Amigo dos homens.

Instalar mais uma ciência puramente intelectual, onde todas as expressões científicas do cérebro sem o coração já faliram desastrosamente, no capítulo da elevação real da criatura, não constituiria uma leviandade de consequências fatais?

A plataforma espiritista, em todos os lugares, será, antes de tudo, uma aleluia dos corações. Suas vozes deverão reviver as lições incompreendidas daquele Mestre amoroso e sábio que veio salvar os pecadores. (25)

CIÚME

Por excesso de preocupações, muitos cônjuges descem às cavernas do desespero, defrontados pelos insaciáveis monstros do ciúme que lhes aniquilam a felicidade. (9)

*

— O ciúme, pròpriamente considerado nas suas expressões de escândalo e de violência, é uma expressão de atraso moral ou de estacionamento no egoísmo, dolorosa situação que o homem sòmente vencerá a golpes de muito esforço, na oração e na vigilância, de modo a enriquecer o seu íntimo com a luz do amor universal, começando pela piedade para com todos os que sofrem e erram, guardando também a disposição sadia para cooperar na elevação de cada um.

Só a compreensão da vida, colocando-nos na situação de quem errou ou de quem sofre, a fim de iluminarmos o raciocínio para a análise serena dos acontecimentos, poderá aniquilar o ciúme no coração, de modo a cerrar-se a porta ao perigo, pela qual toda alma pode atirar-se a terríveis tentações, com largos reflexos nos dias do futuro. (12)

*

O ciúme é o amor que se dilacera. (33) *João de Brito.*

CÓLERA

Um simples raio de cólera costuma perturbar ou destruir longas e pacientes sementeiras de amor. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

COMPLETISTA

E' o título que se designa os raros irmãos que aproveitaram todas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vezes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, frequentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O *completista*, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho. (3)

COMPREENSÃO

Quando há compreensão recíproca, vivemos

na antecâmara da ventura celeste, e, se permanecermos em desentendimento e maldade, temos o inferno vivo. (1)

CONFISSÃO AURICULAR

A confissão auricular constitui uma aberração, dentro do amontoado das doutrinas desvirtuadas do romanismo. E é justamente a mulher, pelo espírito sensível de religiosidade que a caracteriza, a maior vítima do confessorário.

Infelizmente, toda a série de absurdos do inqualificável sacramento da penitência é oriunda dos superiores eclesiásticos, dos teólogos e falsos moralistas da Igreja que, perversamente, criaram os longos e indiscretos interrogatórios, aos quais terá a mulher de submeter-se passivamente, diante de um homem solteiro, estranho, que ela, inúmeras vezes, nem conhece.

Os padres, geralmente, em virtude do seu desconhecimento dos sagrados deveres da paternidade, não a vão interpelar no tocante às obrigações austeras do governo da casa; ferem exatamente os problemas mais íntimos e mais delicados da vida do casal, violando o sagrado respeito das questões do lar, dando pasto aos pensamentos mais injustificáveis e, às vezes, repugnantes. E o véu de modéstia e de beleza que Deus concedeu à mulher, para que ela pudesse mergulhar qual lírio de espiritualidade nos pântanos deste mundo, é arrancado justamente por esse homem que se inculca ministro das luzes celestes. Muitas vezes, é no confessorário que começa o calvário social da mulher. Dolorosos e pesados tributos são cobrados das católicas romanas, que, confiadas em Deus, se lançam aos pés de um homem cheio das mesmas fraquezas dos outros mortais, na enganosa suposição de que o sacerdote é a imagem da Divindade do Senhor (11)

CONQUISTAR

O homem está sempre decidido a conquistar o mundo, mas nunca disposto a conquistar-se para uma esfera mais elevada. Nesse falso conceito, subverte a ordem, nas oportunidades de cada dia. Se Deus lhe concede bastante saúde física, costuma usá-la na aquisição da doença destruidora; se consegue amealhar possibilidades financeiras, tenta açambarcar os interesses alheios. (8)

CONSCIÊNCIA

Na história de todos os povos, observa-se a tendência religiosa da humanidade; é que, em toda personalidade existe uma fagulha divina — a consciência, que estereotipa em cada espírito a grandeza e a sublimidade de sua origem; no embrião, a princípio rude nas suas menores manifestações, a consciência se vai despindo dos véus de imperfeição e bruteza que a rodeiam, debaixo da influência de muitas vidas do seu ciclo evolutivo, em diferentes círculos de existência, até que atinja a plenitude do aperfeiçoamento psíquico e o conhecimento integral do seu próprio "eu", que, então, se unirá ao centro criador do Universo, no qual se encontram todas as causas reunidas e de onde irradiará o seu poema eterno de sabedoria e de amor.

E' a consciência, centelha de luz divina, que faz nascer em cada individualidade a ideia da verdade, relativamente aos problemas espirituais, fazendo-lhe sentir a realidade positiva da vida imortal, atributo de todos os seres da criação. (11)

*

A voz de nossa consciência não pode concordar invariavelmente com a opinião dos melhores amigos. O dever é mais imperioso que os presságios de qualquer adivinho. (24)

CONSOLADOR

O Consolador prometido pelo Mestre chegava no momento oportuno. Urge reformar, reconstruir, aproveitar o material ainda firme, para destruir os elementos apodrecidos na reorganização do edifício social. E é por isso que a nossa palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens. A atualidade requer a difusão dos seus divinos ensinamentos. Urge, sobretudo, a criação dos núcleos verdadeiramente evangélicos, de onde possa nascer a orientação cristã a ser mantida no lar, pela dedicação dos seus chefes. As escolas do lar são mais que precisas, em vossos tempos, para a formação do espírito que atravessará a noite de lutas que a vossa Terra está vivendo, em demanda da gloriosa luz do porvir. (11)

COOPERAÇÃO

Sem cooperação não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo. (16) *Prefácio de Emmanuel.*

CORAÇÃO

Nas regiões do estômago, o privilégio pertence aos sujeitos felizes, bem fichados nos círculos bancários, mas, nos planos do coração, os livros de cheque são desnecessários. (21)

CORPO FISICO

O homem é inquilino da carne, com obrigações naturais de preservação e defesa do patrimônio

que temporariamente usufrui. (33) *Joaquim Mur-tinho.*

*

O corpo de sangue e ossos é simplesmente uma sombra da nossa entidade real e todas as nossas virtudes ou vícios a nós se atrelam além da Terra; pelo que, de cada qual depende o caminho aberto ou o desfiladeiro sombrio na sublime romagem para a Luz. (33) *Romeu A. Camargo.*

CORPO HUMANO

O corpo humano tem as suas atividades pròpriamente vegetativas, mas talvez ainda não saiba que o corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. Na organização fetal, o patrimônio sanguíneo é uma dádiva do organismo materno. Logo após o renascimento, inicia-se o período de assimilação diferente das energias orgânicas, em que o "eu" reencarnado ensaia a consolidação de suas novas experiências e, sòmente aos sete anos de vida comum, começa a presidir, por si mesmo, ao processo de formação do sangue, elemento básico de equilíbrio ao corpo perispiritico ou forma preexistente, no novo serviço iniciado. (3)

*

O corpo humano não deixa de ser a mais importante moradia para nós outros, quando compelidos à permanência na Crosta. Não podemos esquecer que o próprio Divino Mestre classificava-o como templo do Senhor. (3)

CORPO PERISPIRITUAL

O corpo perispiritual humano, vaso de nossas manifestações, é, por ora, a nossa mais alta con-

quista na Terra, no capítulo das formas. Para as almas esclarecidas, já iluminadas de redentora luz, representa ele uma ponte para o campo superior da vida eterna, ainda não atingido por nós mesmos; para os espíritos vulgares, é a restrição indispensável e justa; para as consciências culpadas, é a cadeia intraduzível, pois, além do mais, regista os erros cometidos, guardando-os com todas as particularidades vivas dos negros momentos da queda. O gênero de vida de cada um, no invólucro carnal, determina a densidade do organismo perispirítico após a perda do corpo denso. Ora, o cérebro é o instrumento que traduz a mente, manancial de nossos pensamentos. Através dele, pois, unimo-nos à luz ou à treva, ao bem ou ao mal. (5)

CREMAÇÃO

— Na cremação faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato de destruição das vísceras materiais, pois, de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o "tônus vital", nas primeiras horas seguintes ao desenlace, em vista dos fluidos orgânicos que ainda sollicitam a alma para as sensações da existência material. (12)

CRENÇA

Mudar de crença religiosa pode ser modificação de caminho, mas pode ser também continuidade de perturbação. Torna-se necessário encontrar o Cristo no santuário interior. (8)

A crença fiel deve ser lição viva do espírito de serviço. (17)

A crença, como o fruto, tem a sua época de amadurecimento necessário. (23)

*

Plantemos a crença e a confiança entre os homens, entendendo, entretanto, que cada criatura tem o caminho que lhe é próprio. (27)

*

Crença é o perfume da alma que se enflora
Com a luz divina, resplendente e rara
Da Fé, única Luz da única Aurora,
Que as trevas mais compactas aclara.
(29) *Antônio Torres.*

*

Se tens o leve agasalho
Do santo calor da crença,
Exemplifica o trabalho
Sem cuidar da recompensa.
(29) *Belmiro Braga.*

*

Crença! Luminosíssima riqueza
Que enche a vida de paz e de beleza,
Mas que chega no mundo muito tarde.
(29) *Antero de Quental.*

CRIAÇÕES

Viveremos, de fato, com as criações mais íntimas de nossa alma. (2)

CRIMINOSO

O criminoso nunca consegue fugir da verdadeira justiça universal, porque carrega o crime cometido, em qualquer parte. (2)

CRISTÃO

Os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do Espiritismo e do espiritualismo, mas, muito mais, de espiritualidade. (1) *Prefácio de Emmanuel.*

*

Ser cristão, outrora, simbolizava a escolha da experiência mais nobre, com o dever de exemplificar o padrão de conduta consagrado pelo Mestre Divino. Constituiu ininterrupto combate ao mal com as armas do bem, manifestação ativa do amor contra o ódio, segurança de vitória da luz contra as sombras, triunfo incontestado da paz construtiva sobre a discórdia derruidora. (5)

*

O cristão não odeia, nem fere. Segue ao Cristo, servindo ao mundo. (7)

CRISTIANISMO

O Cristianismo jamais será doutrina de regras implacáveis, mas sim a história e a exemplificação das almas transformadas com Jesus, para glória de Deus. Se as lições do Mestre apenas nos oferecessem motivos de condenação, onde estariam as grandes figuras evangélicas de Maria Madalena, Paulo de Tarso e tantas outras? No entanto, a pecadora transformada foi a mensageira da ressurreição; o inflexível e cruel perseguidor convertido, recebeu de Jesus a missão de iluminar o gentiismo. (15)

*

Em Cristianismo não existe neutralidade. (33)
Mariano José Pereira da Fonseca.

CRISTIANIZAR

Cristianizar a vida não é imprimir-lhe novas feições exteriores. E' reformá-la para o bem no âmbito particular. (8)

CRUELDADE

A crueldade é o Amor que se tiraniza. (33)
João de Brito.

CRUZ

A cruz do Cristo é um símbolo de perfeito equilíbrio. Uma linha horizontal e uma linha vertical, justapostas, formavam figuras absolutamente retas. Sim, o instrumento do suplício enviava uma silenciosa mensagem. Era preciso ser justo, sem parcialidade ou falsa inclinação. O Mestre amara a todos, indistintamente. Repartira os bens eternos com todas as criaturas. Ao seu olhar compassivo e magnânimo, gentios e judeus eram irmãos. Experimentava, agora, singular acuidade para examinar conscientemente as circunstâncias. (16)

CULPA

A culpa e o mérito crescem, quando o discernimento se desenvolve. (33) *Abel Gomes.*

CULTO ÍNTIMO

No templo de pregações públicas poderemos receber as inspirações externas, ao passo que no culto íntimo entramos em contacto com o próprio eu, recebendo divinas mensagens na consciência. Os

diversos ministros religiosos têm fórmulas convencionais; nós, como sacerdotes da própria iluminação, temos as expressões espontâneas da vida. (15)

CULTO DOS MORTOS

O culto dos mortos atinge proporções espantosas. Inúmeras eram as tribos que se entregavam às invocações dos trespassados, por meio de encantamento e de cerimônias de magia. As excessivas homenagens aos mortos, no seio da civilização dos egípcios, constituem, até em vossos dias, objeto de estudos especiais. Toda a vida oriental está amalgamada nos mistérios da morte e, no Ocidente, pode-se reparar, entre as raças primitivas, a do povo celta, como a depositária de tradições longínquas, que diziam respeito à espiritualidade. (11)

CULTURA

Cultura e, sobretudo, esclarecimento, são normas pacíficas contra a discórdia (33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

D

DEDICAÇÃO

A dedicação é o Amor que se estende. (33)
João de Brito.

DELIBERAR

Não delibere apressadamente. As circunstân-

cias, filhas dos Desígnios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto. (7)

DEMÔNIOS

Milhões de desencarnados permanecem imantados à Crosta do Mundo, impedindo o progresso mental das criaturas que lhes são afins. Preferem a discórdia e a malícia, como autênticos demônios soltos, e, quando podem, chegam a destilar venenos cruéis, através de escritores invigilantes. Mantêm a ignorância de muita gente, a respeito da eternidade, para melhor se acomodarem às reclamações da inferioridade em que se comprazem. (24)

DESCOBERTA

A descoberta de si mesmo é apanágio de cada um. (1)

DESENGANO

A princípio molhava a pena no vermelhão com que se pintam os palhaços inteligentes para atender as exigências do público, em seguida ensopou-a no vasto tinteiro das lágrimas. Começou bebendo o vinho adocicado da fantasia para vomitar, mais tarde, o vinagre amargoso do desengano. (23)

DESGRAÇA

O que é da Terra, clama, tudo passa:
Tanto a flor veludosa da Ventura,
Quanto o acerado acedro da Desgraça. (30)

DESÍDIA

O carro mais reforçado,
 À desídia do cocheiro,
 Abandona o rumo certo,
 Resvala ao despenhadeiro.

No mundo, também é assim;
 O homem, na Humanidade,
 E' o viajor demandando
 As luzes da Eternidade.

A experiência é a viagem,
 O carro é teu organismo:
 Quem descuide o próprio corpo
 Precipita-se no abismo. (28)

DESIGUALDADE

A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate. Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros. Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus-Cristo, a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos. (12)

DEVER

O dever cumprido é uma porta que atravessamos no Infinito, rumo ao continente sagrado da união com o Senhor. E' natural, portanto, que o homem esquivo à obrigação justa, tenha essa bênção indefinidamente adiada. (1)

A noção do dever bem cumprido, ainda que todos os homens permaneçam contra nós, é uma luz firme para o dia e abençoado travesseiro para a noite. (2)

DIA

Que vale um dia? Interroga
 Quem não sabe ter vontade;
 Mas, cada dia é caminho
 Na esfera da eternidade. (28)

DIABO

A palavra "diabo" era então compreendida na sua justa acepção. Segundo o sentido exato da expressão, era ele o adversário do bem, simbolizando o termo dessa forma, todos os maus sentimentos que dificultavam o acesso das almas à aceitação da Boa-Nova e todos os homens de vida perversa, que contrariavam os propósitos da existência pura, que deveriam caracterizar as atividades dos adeptos do Evangelho. (19)

*

O diabo existe como personificação do desequilíbrio. (23)

DINHEIRO

O dinheiro não soluciona problemas fundamentais do destino e o elevado conceito que possamos conseguir dos outros nem sempre corresponde à realidade. (5)

*

O dinheiro não significa um mal. Todavia, o apóstolo dos gentios nos esclarece que o amor do

dinheiro é a raiz de toda espécie de males. O homem não pode ser condenado pelas suas expressões financeiras, mas, sim, pelo mau uso de semelhantes recursos materiais, porquanto é pela obsessão da posse que o orgulho e a ociosidade, dois fantasmas do infortúnio humano, se instalam nas almas, compelindo-as a desvios da luz eterna.

O dinheiro que te vem às mãos, pelos caminhos retos, que só a tua consciência pode analisar à clareza divina, é um amigo que te busca a orientação sã e o conselho humanitário. Responderás a Deus pelas diretrizes que lhe deres e aí de ti se materializares essa força benéfica no sombrio edifício da iniquidade. (8)

*

O dinheiro é um instrumento útil, mas nunca será tudo, porque, acima dos tesouros perecíveis, está o amor com os seus infinitos recursos. (19)

*

O dinheiro quando não bem aproveitado sempre dissolve os laços e as responsabilidades mais santas. (16)

DIREITOS

Não indagueis de direitos prováveis que vos caberiam no banquete divino, antes de liquidar os compromissos humanos. (5)

DISCÍPULO

O discípulo do Evangelho é apenas inimigo do mal e, na sua tarefa, coloca o amor acima de todos os princípios. Além disso, nós consideramos que todo jugo, como Jesus, é suave. (16)

DISCÓRDIA

A discórdia é o Amor que divide. (33) *João de Brito.*

DISCUTIR

Não discuta estérilmente. Aprenda a reconhecer nos outros necessidades diferentes das nossas. Nem todos os homens poderão partilhar de tuas crenças. Não vemos que a idade assinala as criaturas? Entre a meninice e a mocidade e a decrepitude, há numerosos graus de posição física. (17)

DÍVIDA

O dever possui as bênçãos da confiança, mas a dívida tem os fantasmas da cobrança. (2)

DOR

Dor, para nós, significa possibilidade de enriquecer a alma; a luta constitui caminho para a divina realização. (1)

*

Temos sempre, na Terra, a ilusão de que não há dor maior que a nossa. Pura cegueira: há milhões de criaturas afrontando situações verdadeiramente cruéis, comparadas às nossas experiências. (1)

*

Nossa dor não nos edifica pelos prantos que vertemos, ou pelas feridas que sangram em nós, mas pela porta de luz que nos oferece ao espírito, a fim de seres mais compreensivos e mais humanos. (1)

A dor, muitas vezes, funciona como medida de auxílio nas corrigendas indispensáveis. (3)

*

A dor, o obstáculo e o conflito são bem-aventuradas ferramentas de melhoria, funcionando em nosso favor. Que dizer da pedra preciosa que fugisse às mãos do lapidário, do barro que repelisse a influência do oleiro? (6)

*

Não esperes deste mundo mais que lágrimas e padecimentos, porque é na dor que os corações se lucificam para o céu... (13)

*

Todas as dores passam como a vertigem dos relâmpagos ou como os véus da neblina desfeitos ao Sol. (14)

*

Só a dor nos ensina a ser humanos. (16)

*

O leito de dor é um campo de ensinamentos sublimes e luminosos. Nele a alma exausta vai estimando no corpo a função de uma túnica. Tudo o que se refira à vestimenta vai perdendo, consequentemente, de importância. (16)

*

Não basta sofrer desesperadamente, como o naufrago revoltado, recolhido na onda de sua própria imprevidência. E' necessário conhecer a finalidade da dor, lapidária da evolução e eterna obreira do Espírito. (21)

*

A dor bem compreendida é uma luz para o coração. (24)

A dor e o obstáculo guardam para nós a função de legítimos instrutores. E' um erro interpretar dificuldades à conta de punições ou pesadelos, quando nelas devemos encontrar recursos de aprimoramento e provas abençoadas. A lei é de evolução comum e de perfeição final para todos, ainda mesmo considerando a necessidade de expiação para o crime e corrigenda para o mal. Como habilitar-se o aluno sem o livro de lições? que seria do espírito encarnado sem a oportunidade de experimentar, atuar, lapidar-se e conhecer? (25)

*

E' a dor que através dos anos,
Dos algozes, dos tiranos,
Anjos puríssimos faz,
Transmutando os Neros rudes
Em arautos de virtudes,
Em mensageiros de paz.
(29) *Castro Alves.*

*

Tudo sofri,
O' Dor, por te querer,
Porque depois que viste
Qual pássaro celeste
Para abrir rosas de sangue no meu peito,
Encheste a minha vida
De um estupendo prazer, quase perfeito!

Aos poucos me ensinaste a abandonar
Meus prazeres fictícios,
Trocando-os pela luz dos sofrimentos!
(29) *Carmen Cinira.*

*

A dor é, como o incêndio, suscetível de transferir-se da habitação do vizinho para a nossa casa.
(33) *Demétrio Alves Ribeiro.*

*

A dor constitui valioso curso de aprimoramento para todos os aprendizes da escola humana. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

DOCTRINADOR

A missão do doutrinador é muitíssimo grave, para qualquer homem. Não é sem razão que se atribui a Nosso Senhor Jesus o título de Mestre. (2)

E

EDUCAÇÃO

O processo de educação do Ser para a Divindade tem sua base no reencarnacionismo e no trabalho incessante. (22)

EDUCAR

Bom é corrigir. Melhor, porém, é educar. (33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

EGOISMO

O egoísmo é o Amor que se concentra em si mesmo. (33) *João de Brito.*

ELEVAÇÃO

Ninguém deve agir contra a lei. O uso respeitável dos patrimônios da vida, a união enobrecedora, a aproximação digna, constituem o pro-

grama de elevação. E', portanto, indispensável distinguir entre harmonia e desequilíbrio, evitando o estacionamento em desfiladeiros fatais. (3)

*

Toda elevação representa uma subida e toda subida pede esforço de ascensão. (5)

*

Deus palpita em toda parte,
Nada faz ou cria a esmo,
Mas pede em tudo a seu filho
A elevação de si mesmo. (28)

ELEVAR-SE

Não intenteis o voo sem haver aprendido a marcha. (5)

ENFERMIDADE

A enfermidade é conselheira carinhosa e esclarecida. (16)

ENGANO

Mas quanto o homem fraco inda se engana,
Porque em sua triste condição humana,
Fêz a essência de Deus igual a si!
(29) *Antero de Quental.*

ENSINAMENTO

No prazer, no sofrimento,
Na noite clara e sombria,
Na claridade do dia,
Tudo é flor de ensinamento. (32)

ENSINAR

Ensinar não é ferir. E' orientar o próximo, amorosamente, para o reino da compreensão e da paz. (7)

EPIFISE

E' a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. (3)

EPISTOLAS

Percebendo o elevado espirito de cooperação de todas as obras divinas, Paulo de Tarso nunca procurava escrever só; buscava cercar-se, no momento, dos companheiros mais dignos, socorria-se de suas inspirações, consciente de que o mensageiro de Jesus, quando não encontrasse no seu tono sentimental as possibilidades precisas para transmitir os desejos do Senhor, teria nos amigos instrumentos adequados.

Desde então, as cartas amadas e célebres, teosouro de vibrações de um mundo superior, eram copiadas e sentidas em toda parte. E Paulo continuou a escrever sempre, ignorando, contudo, que aqueles documentos sublimes, escritos muitas vezes em hora de angústias extremas, não se destinavam a uma igreja particular, mas à cristandade universal. As epístolas lograram êxito rápido. Os irmãos as disputavam nos rincões mais humildes, por seu conteúdo de consolações. O próprio Simão Pedro, recebendo as primeiras cópias, em Jerusalém, reuniu a comunidade e, lendo-as, comovido,

declarou que as cartas do convertido de Damasco deviam ser interpretadas como cartas do Cristo aos discípulos e seguidores, afirmando, ainda, que elas assinalavam um novo período luminoso na história do Evangelho. (16)

ESCLARECER

Esclarecer não é discutir. E' respeitar os fundamentos, restaurando as obras para o bem geral. (7)

ESCOLA

A escola do mundo tem aqui o seu prolongamento lógico e é inútil que o nosso pensamento se perca nas cogitações da dúvida, agora injustificável pela ausência da indumentária larval. (21)

*

Bendita seja a oficina
Que nos cede ao pensamento
O pão do conhecimento
E a bênção da luz divina. (32)

*

Abramos escolas e o canhão se recolherá ao museu. (33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

*

A escola será, em todos os seus graus, um templo da luz divina. (33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

ESCRAVIDÃO

Escravidão! Escravidão! Quantos contrastes surpreendentes encerras! Não raro, o homem que

se vale dos semelhantes para fins inconfessáveis, simplesmente estaciona, desditoso, na estrada, para favorecer o engrandecimento íntimo dos que o servem, quando não se impõe sobre os demais, arrojando-se, então, ao despenhadeiro da miserabilidade. (33) *Luis Gama.*

ESCRITORES

Os escritores, em geral, sentem-se desvanecidos com as gentilezas da multidão. Não importa se o simpatizante de suas obras é algum émulo de José do Telhado. Sabem apenas que a lista de seus leitores relaciona mais um. Madame de Stael reunia admiradores para a sua inteligência. Ninon de Lenclos arrebanhava adoradores para a sua beleza. (23)

ESFORÇO

O esforço próprio, com o trabalho legítimo, é uma lei para todos os planos evolutivos. (3)

*

A prece ajuda, a esperança balsamiza, a fé sustenta, o entusiasmo revigora, o ideal ilumina, mas o esforço próprio na direção do bem é a alma da realização esperada. Em razão disso, ainda aqui, a bênção do minuto, a dádiva da hora e o tesouro das oportunidades de cada dia hão-de ser convenientemente aproveitados se pretendemos santificadora ascensão. (6)

ESPERANÇA

A esperança é como o luar que se constitui dos bálsamos da crença. (12)

A esperança em Cristo será sempre um refúgio indispensável na hora da partida, mas a advertência apostólica nos convoça a ilações mais graves. Lembremos os perversos que aceitam Jesus na hora extrema. Muita gente, portadora de crimes inomináveis, faz ato de fé no leito de morte. Enquanto tem saúde e mocidade, vivem ao léu, entre caprichos e desregramentos; mas tanto que o corpo quebrantado lhes dá ideias de morte, alarmam-se e desfazem-se em rogativas a Deus. Podem, criaturas que tais, esperar de pronto, imediata, a glória do Cristo?

E os que se sacrificam nas aras do dever enquanto lhes resta uma partícula de forças? Claudicaria a justiça, em suma, se afinal a virtude se confundisse com o crime, a verdade com a mentira, o labor com a ociosidade. Certo que será sempre útil recorrer à misericórdia do Senhor, ainda que manchados até os cabelos, bem como acreditar que, para toda enfermidade, haverá remédio adequado. Penso, porém, que a assertiva de Paulo não se refere ao termo da vida corporal, fenômeno natural e apanágio de justos e de injustos, de piedosos e de ímpios. Bafejado pela divina inspiração, o amigo do gentilismo aludiu, por certo, à morte da "criatura velha", que está dentro de nós. E' a personalidade egoística e má, que trazemos conosco e precisamos combater a cada dia, para que possamos viver em Cristo. (15)

*

Não te aflijas. A bonança
E' flor de sabedoria,
Não te esqueças que a esperança
E' bênção de cada dia.
(29) *Belmiro Braga.*

*

A esperança é Sol virente,
Alva estrela, resplendente,

Que ilumina os corações;
 Que conduz as criaturas
 As almeçadas venturas
 Entre célicos clarões.
 (29) *Casimiro Cunha.*

ESPERAR

Espera! — diz a noite — o dia voltará.

Espera! — clama a semente — o fruto não tarda.

Espera! — anuncia a justiça — e tudo recom-porei.

Bem-aventurados, pois, quantos no mundo sa-bem aprender, servir e esperar! (33) *Viana de Carvalho.*

ESPIRITA

Se procuramos a companhia de orientadores benevolentes, tão só para o gozo de vantagens pessoais, onde estará o aprendizado? acaso não permanecemos aqui na Terra, em lição? Teríamos recebido o corpo, ao renascer, apenas para re-pousar? (3)

ESPIRITISMO

O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possui "olhos de ver". Esmagadora percentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mes-

mos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela. Enquanto muitos estudiosos reduzem os médiuns a cobaias humanas, numerosos crentes procedem à maneira de certos enfermos que, embora curados, crêem mais na doença que na saúde, e nunca utilizam os próprios pés. Enfim, procuram-se, por lá, os espíritos materializados para o fenomenismo passageiro, ao passo que nós outros vivemos à procura de homens espiritualiza-dos para o trabalho sério. (1)

*

O Espiritismo cristão é a revivescência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, e a mediunidade constitui um de seus fundamentos vivos. (3)

*

— "Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espiri-tuais.

"A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filo-sófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aper-feiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por cons-tituir a restauração do Evangelho de Jesus-Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual." (12)

*

O que infesta o Espiritismo em nossa terra é o mau gosto pelas discussões estéreis. O nosso tra-balho é contínuo para que muitos confrades não se engalfinhem na imprensa, demonstrando-lhes com lições indiretas a inutilidade das suas polémicas. Mesmo assim, a doutrina tem realizado muito. Suas

obras de caridade cristã estão multiplicadas por toda parte, atestando o labor do Evangelho. (20)

*

O Espiritismo, verdadeiramente interpretado, é a síntese maravilhosa que abrange todas as atividades humanas, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem comum. (20)

*

O Espiritismo é um campo imenso onde cada qual tem a sua tarefa a desempenhar, e onde o exclusivismo pecará sempre pela inoportunidade; mas, é prudente criar-se a mentalidade evangélica antes das obras espíritas, a fim de que elas não se percam nos labirintos do mundo, e para que sejam devidamente cultivadas pelos verdadeiros discípulos do único Mestre, que é Jesus-Cristo. (20)

*

Espiritismo não é somente a graça recebida, é também a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas superiores. (22)

*

O Espiritismo, como oficina de sabedoria e amor, aperfeiçoamento e iluminação, é instituto mundial de trabalho incessante, onde não há palanque para espectadores ociosos. (23)

*

A plataforma espiritista, em todos os lugares, será, antes de tudo, uma aleluia dos corações. Suas vozes deverão reviver as lições incompreendidas daquele Mestre amoroso e sábio que veio salvar os pecadores. (25)

*

O Espiritismo constitui a porta da esperança para um mundo melhor. (25)

Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.
(29) *Casimiro Cunha.*

ESPIRITISMO CRISTÃO

O Espiritismo cristão não oferece ao homem tão somente o campo de pesquisa e consulta, no qual raros estudiosos conseguem caminhar dignamente, mas, muito mais que isso, revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesma, pelo auto-aperfeiçoamento. (2) *Prefácio de Emmanuel.*

ESPIRITO

O espírito, no limiar do túmulo, sente angústia e receio; e, nos estertores de sua impotência, vê, numa continuidade assombrosa de imagens movimentadas, toda a inutilidade das ilusões da vida material. Todas as suas vaidades e enganos tombam furiosamente, como se um ciclone impiedoso os arrancasse do seu íntimo, e os que, somente para esses enganos viveram, sentem-se na profundidade de suas consciências, como se atravessassem um deserto árido e extenso; todos os erros do passado gritam nos seus corações, todos os delírios se lhes apresentam, e nessa quietude aparente de uns lábios que se cerram no doloroso rictus da morte, existem ecos de blasfêmia e desesperação, que não escutam, em vosso próprio benefício.

Para esses espíritos, não existe a paz do último dia. Amargurados e desditos, lançam ao passado

o olhar e reflexionam: — Ah! se eu pudesse voltar aos tempos idos!..." (11)

*

Todo espirito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender. (1)

*

Forçoso é reconhecer, todavia, que o cérebro é o aparelho da razão e que o homem desencarnado, pela simples circunstância da morte física, não penetrou os domínios angélicos, permanecendo diante da própria consciência, lutando por iluminar o raciocínio e preparando-se para a continuidade do aperfeiçoamento noutro campo vibratório. (2) Prefácio de *Emmanuel*.

*

Nossos amigos encarnados muitas vezes acreditam que somos meros adivinhos e, pelo simples fato de nós conservarmos fora da carne, admitem que já somos senhores de sublimes dons divinatórios, esquecidos de que o esforço próprio, com o trabalho legítimo, é uma lei para todos os planos evolutivos. (3)

*

E' necessário encarar-se a situação dos desencarnados com a precisa naturalidade. Não há forças miraculosas para os seres humanos, como não existem igualmente para nós. O livre arbítrio relativo nunca é ab-rogado a todos nós; em conjunto, somos obrigados, em qualquer plano da vida, a trabalhar pelo nosso próprio adiantamento. (11)

*

Cada Espírito é um mundo vivo em movimento próprio, atendendo às causas que criou para si mesmo, no curso do tempo, gravitando em torno da Lei Eterna que rege a Vida Cósmica. (22)

ESPIRITOS PERVERSOS

Para muitas criaturas, é difícil compreender a arregimentação inteligente dos espíritos perversos. Entretanto, é lógica e natural. Se ainda nos situamos distantes da santidade, não obstante os propósitos superiores que já nos orientam, que dizer dos irmãos infelizes que se deixaram prender, sem resistência, às teias da ignorância e da maldade? Não conhecem região mais elevada que a esfera carnal, a que ainda se ajustam por laços vigorosos. Enleados em forças de baixo padrão vibratório, não apreendem a beleza da vida superior e, enquanto mentalidades frágeis e enfermigas se dobram humilhadas, os gênios da impiedade lhes traçam diretrizes, enfileirando-as em comunidades extensas e dirigindo-as em bases escuras de ódio aviltante e desespero silencioso. Organizam, assim, verdadeiras cidades, em que se refugiam falanges compactas de almas que fogem, envergonhadas de si mesmas, ante quaisquer manifestações da divina luz. Filhos da revolta e da treva aí se aglomeram, buscando preservar-se e escondendo-se aos milhares, uns nos outros... (6)

ESPIRITUALISMO

O espiritualismo, nos tempos modernos, não pode restringir Deus entre as paredes de um templo da Terra, porque a nossa missão essencial é a de converter toda a Terra no templo augusto de Deus. (5)

ESQUECIMENTO

Sem a paz do esquecimento transitório, talvez a Terra deixasse de ser uma escola abençoada para ser um ninho abominável de ódios perpétuos. (15)

EUCARISTIA

Intensa luminosidade fluía do sacrário, envolvendo todo o material do culto, mas, surpreendido, reparei que o sacerdote, ao erguer a oferta sublime, apagou a luz que a revestia com os raios cinzentos-escuros que ele próprio expedía em todas as direções. Logo após, quando se preparou a distribuir o alimento eucarístico entre os onze comungantes que se prosternavam, humildes, à mesa adornada de alvo linho, notei que as hóstias, no prateado recipiente que as custodiava, eram autênticas flores de farinha, coroadas de doce esplendor. Irradiavam luz com tanta força que o magnetismo obscuro das mãos do ministro não conseguia inutilizá-las. Todavia, à frente da boca que se dispunha a receber o pão simbólico, enegreciam como por encanto. Sômente uma senhora, ainda jovem, cuja contrição era irrepreensível, recolheu a flor divina com a pureza desejável. Vi a hóstia, qual foco de fluidos luminescentes, atravessar a faringe, alojando-se-lhe a claridade em pleno coração.

Intrigado, procurei ouvir o Instrutor que, muito ponderado, elucidou sem delonga:

— Apreendeste a lição? O celebrante, apesar de consagrado para o culto, é ateu e gozador dos sentidos, sem esforço interior de sublimação própria. A mente dele paira longe do altar. Acha-se sumamente interessado em terminar a cerimônia com brevidade, de modo a não perder uma alegre excursão em perspectiva. Quanto aos que compareceram à mesa da eucaristia, cheios de sentimentos rasteiros e sombrios, eles mesmos se incumbem de anular as dádivas celestes, antes que lhes tragam benefícios inmerecidos. Temos aqui grande quantidade de crentes titulares, mas muito poucos amigos do Cristo e servidores do bem.

O "ite, missa est" dispensou os ~~fitis~~ que, ao fim da reunião, mais se assemelhavam a barulhento bando de passarinhos de bela plumagem. (6)

EUTANÁSIA

— O homem não tem o direito de praticar a eutanásia, em caso algum, ainda que a mesma seja a demonstração aparente de medida benfazeja.

A agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser um bem, como a única válvula de escoamento das imperfeições do espírito em marcha para a sublime aquisição de seus patrimônios da vida imortal. Além do mais, os designios divinos são insondáveis e a ciência precária dos homens não pode decidir nos problemas transcendentais das necessidades do espírito. (12)

EVANGELHO

O Evangelho de Jesus lembra-nos que há maior alegria em dar que em receber. Aprendamos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que fomos conduzidos pela nossa própria felicidade. (1)

*

Enquanto o espírito do homem se engolfa apenas em cálculos e raciocínios, o Evangelho de Jesus não lhe parece mais que repositório de ensinamentos comuns; mas, quando se lhe despertam os sentimentos superiores, verifica que as lições do Mestre têm vida própria e revelam expressões desconhecidas da sua inteligência, à medida que se esforça na edificação de si mesmo, como instrumento do Pai. Quando crescemos para o Senhor, seus ensinamentos crescem igualmente aos nossos olhos. (2)

*

O Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e

aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, com uma simples leitura vagamente raciocinada. Isso, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida. (15)

*

Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas. Ao cepticismo da época soará estranhamente uma afirmativa desta natureza. O Evangelho? Não seria mera ficção de pensadores do Cristianismo o repositório de suas lições? Não foi apenas um cântico de esperança do povo hebreu, que a Igreja Católica adaptou para garantir a coroa na cabeça dos príncipes terrestres? Não será uma palavra vazia, sem significação objetiva na atualidade do globo, quando todos os valores espirituais parecem descer ao "sepulcro caído" da transição e da decadência? Mas, a realidade é que, não obstante todas as surpresas das ideologias modernas, a lição do Cristo aí está no planeta, aguardando a compreensão geral do seu sentido profundo. Sobre ela, levantaram-se filosofias complicadas e as mais extravagantes teorias salvacionistas. Em seu favor, muitos milhares de livros foram editados e algumas guerras ensanguentaram o roteiro dos povos. Entretanto, a sublime exemplificação do Divino Mestre, na sua expressão pura e simples, só pede a humildade e o amor da criatura, para ser devidamente compreendida. (18)

*

Acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo ao mundo para transformar todos os homens em miseráveis mendigos? Qual a esmola maior: a que socorre as necessidades de um dia ou a que

adota providências para uma vida inteira? No mundo vivem os que entesouram na terra e os que entesouram no céu. Os primeiros escondem suas possibilidades no cofre da ambição e do egoísmo e, por vezes, atiram moedas douradas ao faminto que passa, procurando livrar-se de sua presença; os segundos ligam suas existências a vidas numerosas, fazendo de seus servos e dos auxiliares de esforços a continuação de sua própria família. Estes últimos sabem empregar o sagrado depósito de Deus e são seus mordomos fiéis, à face do mundo. (19)

*

Os Evangelhos constituem a biografia de Jesus na Terra; contudo, os homens não dispensam, em suas atividades, o véu da matéria e o símbolo. A todas as coisas puras da espiritualidade adicionam a extravagância de suas concepções. Nem nós e nem os Evangelhos poderíamos escapar. Em diversas basílicas de Ravena e de Roma, Mateus é representado por um jovem; Marcos por um leão; Lucas por um touro e João, pelo símbolo estranho de uma águia. (20)

*

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo não é apenas um conjunto brilhante de ensinamentos sublimes para ser comentado em nossas doutrinações — é Código da Sabedoria Celestial, cujos dispositivos não podemos confundir. (22)

*

Se caminhas neste mundo,
Sejas moço, sejas velho,
Não esqueças, meu amigo,
A bússola do Evangelho. (28)

*

O Evangelho, na luz do Espiritismo,
E' a escada de Jacob vencendo o abismo,
Trazendo ao mundo o verbo de Jesus.
(29) *João de Deus.*

EXEMPLIFICAÇÃO

Muita gente julga, a esmo,
Que as lutas da educação
Resumem-se à teoria,
Discurso e doutrinação.

Mas o problema é bem outro:
Não se dispensa a harmonia
Entre ação e ensinamento,
Nos quadros de cada dia. (28)

EXEMPLIFICAR

Quem não faz quanto ensina nos arraiais do
bem, pode ser um sonhador, benéfico para os ou-
tros, mas infinitamente perigoso para si mesmo.
(33) *Luís Gama.*

EXEMPLO

O exemplo é a força mais contagiosa do mundo.
(33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

EXISTÊNCIA

A existência do homem deve valer pela inten-
sidade da sua edificação espiritual. (21)

*
Cada existência é uma parte no drama evolu-
tivo. Cada corpo é um traje provisório, e cada
profissão uma experiência rápida.

A vida é a peça importante.

O período de tempo, que medeia entre uma
entrada pelo berço e uma saída pelo túmulo, é
precisamente um ato para cada um de nós no con-
junto. (33) *Leopoldo Fróis.*

EXISTÊNCIA DIGNA

O homem poderá rir com Voltaire, estudar
com Darwin, filosofar com Spinoza, conquistar com
Napoleão, teorizar com Einstein, ou mesmo fazer
teologia com São Tomás; entretanto, para viver a
existência digna, há que alimentar-se intimamente
de princípios santificantes, tanto quanto entretém
o corpo à custa de pão. Quem não dispõe do divino
combustível para uso próprio, recorre inconsciente-
mente às reservas alheias, porquanto, não existe
idealismo superior que não tenha nascido da ativi-
dade espiritual e, sem ele, o conceito de civilização
redunda em grossa mentira. (24)

EXISTÊNCIA TERRESTRE

A existência terrestre é um aprendizado em
que nos consumimos devagarinho, de modo a atin-
gir a plenitude do Mestre. No plano da própria
materialidade, poderemos observar esse imperativo
de lei. A infância, a mocidade e a decrepitude, em
seu aspecto de transitoriedade, não podem repre-
sentar a vida. São fases de luta, demonstrações da
sagrada oportunidade concedida por Deus para nos
expurgarmos da grosseria dos sentimentos, da cro-
sta de imperfeição. (15)

EXPERIÊNCIA

A experiência humana não é uma estação de
prazer. O homem permanece em função de apren-

dizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender, facilitando o mesmo ensino aos semelhantes. (8)

*

Deus tudo concede, mas não nos pode isentar das experiências necessárias. O perdão do Pai, ao lavrador ocioso, está na repetição anual da época de plantio. Nessa renovação de possibilidades, o sementeiro indolente encontra os meios de regenerar-se, ao passo que o trabalhador diligente e ativo defronta condições de engrandecimento sempre maior. (15)

**

A experiência é o Amor que amadurece. (33)
João de Brito.

F

FAMÍLIA

É razoável sugerir-se uma divisão entre os conceitos de "família" e "parentela". O primeiro constituiria o símbolo dos laços eternos do amor, o segundo significaria o cadinho de lutas, por vezes acerbos, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade. A família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família. (8)

FANATISMO

O fanatismo é o Amor que se petrifica. (33)
João de Brito.

FARDO

O fardo que sobrecarrega os ombros de um amigo será sempre mais agravado em seu peso, se nos pomos a examiná-lo, muitas vezes guiados por observações inoportunas; ele, entretanto, se tornará suave e leve para aquele a quem amamos, se o tomarmos com os nossos esforços sinceros, ensinando-lhe como se pode atenuar-lhe o peso, nas curvas do caminho. (19)

FAXINA

Muita gente sofre e chora,
Na dor e na inquietação,
Por nunca fazer faxina
Nas salas do coração. (28)

FÉ

A fé sincera é ginástica do Espírito. Quem não a exercita de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á mais tarde sem movimento. (2)

*

A manifestação da fé não se limita a simples afirmação mecânica de confiança. O homem que vive mentalmente, visceralmente, a religião que lhe ensina a senda do bem, está em atividade intensa e renovadora, recebendo, por isto mesmo, as mais fortes contribuições de amparo espiritual, porquanto abre a porta viva da alma para o socorro de mais alto, através da oração e da posição ativa de confiança no Poder Divino. (3)

*

Em todas as casas de fé, os mensageiros do Senhor distribuem favores e bênçãos compatíveis

com as necessidades de cada um; entretanto, é imprescindível que se prepare o coração nas linhas do mérito, a fim de recolhê-los. (6)

*

A fé é a divina claridade da certeza. (12)

*

A fé pertence, sobretudo, aos que trabalham e confiam. Tê-la no coração é estar sempre pronto para Deus. (19)

*

A fé representa claridade de um sol que ilumina o espírito humano, por dentro, e, sem essa claridade no caminho, o Planeta poderia perder, em definitivo, a esperança num futuro melhor. (24)

*

A fé sem obras é uma lâmpada apagada. Nunca nos esqueçamos de que o ato de desanimar os outros, nas santas aventuras do bem, é um dos maiores pecados diante do Poderoso e Compassivo Senhor. (27)

*

A fé é a força potente
Que desponta n'alma crente
Elevando-a aos altos céus:
Ela é chama abrasadora,
Reluzente, redentora,
Que nos alça para Deus.
(29) *Casimiro Cunha.*

*

A Ciência sincera é grande e augusta,
Mas só a Fé, na estrada eterna e justa
Tem a chave do Céu, vencendo o abismo!...
(29) *Augusto dos Anjos.*

*

Os ensinamentos da fé constituem receituário permanente para a cura positiva das antigas enfermidades que acompanham a alma, século trás século. (33) *Joaquim Murtinho.*

FECUNDAÇÕES

Há fecundações físicas e fecundações psíquicas. As primeiras exigem as disposições da forma, a fim de atenderem a exigência da vida, em caráter provisório, no campo das experiências necessárias. As segundas, porém, prescindem do cárcere de limitações e efetuam-se nos resplandecentes domínios da alma, em processo maravilhoso de eternidade. Quando nos referimos ao amor do Onipotente, quando sentimos sede da Divindade, nossos espíritos não procuram outra coisa senão a troca de qualidade com as esferas sublimes do Universo, sequiosos do Eterno Princípio Fecundante... (3)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Um dos emissários de Ismael, que dispunha de maiores elementos no terreno das afinidades mediúnicas, para se comunicar nos grupos particulares organizados na cidade, adotou o pseudônimo de Confúcius, sob o qual transmitia instrutivas mensagens e valiosos ensinamentos. Em 1873 fundava-se, com estatutos impressos e demais formalidades exigidas, o "Grupo Confúcius", que constituiria a base da obra tangível e determinada de Ismael, na terra brasileira. Por esse grupo passaram, na época, todos os simpatizantes da doutrina e, se efêmera foi a sua existência como sociedade organizada, memoráveis foram os seus trabalhos, aos quais compareceu pessoalmente o próprio Ismael, pela primeira vez, esclarecendo os grandes objetivos da sua elevada missão no país do Cruzeiro.

Nem todos os espirritistas modernos conhecem o fecundo labor daqueles humildes arroteadores dos terrenos inférteis da sociedade humana. A realidade é que eles lutaram denodadamente contra a opinião hostil do tempo, contra o anátema, o insulto e o ridículo e, sobretudo, contra as ondas reacionárias das trevas do mundo invisível, para levantarem bem alto a bandeira de Ismael, como manancial de luz para todos os espíritos e de conforto para todos os corações. As entidades da sombra trouxeram a obra ingrata da oposição ao trabalho produtivo da edificação evangélica no Brasil. Bem sabemos que, assim como Aquiles possuía um ponto vulnerável no seu calcanhar, o homem, em si, pela sua vaidade e fraqueza, também tem um ponto vulnerável em todos os escaninhos da sua personalidade espiritual, e os seres das trevas, se não conseguiram vencer totalmente os trabalhadores, conseguiram desuni-los no plano dos seus serviços à grande causa. O Grupo Confúcius teve uma existência de três anos rápidos.

Os mensageiros de Ismael, triunfando da discórdia que destruíra o grande núcleo nascente, fundavam sobre ele, em 1876, a "Sociedade de Estudos Espíritos Deus, Cristo e Caridade", sob a direção esclarecida de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, grande discípulo do emissário de Jesus, que, juntamente com Bezerra, tivera a sua tarefa previamente determinada no Alto. A ele se reuniu Antônio Luís Saião, em 1878, para as grandes vitórias do Evangelho nas terras do Cruzeiro. O trabalho maléfico das trevas, no plano invisível, é arrojado e perseverante. No seio desse redil de almas humildes e simples, esclarecidas à luz dos princípios cristãos, onde militavam espiritas lúcidos e sábios como Bittencourt Sampaio, que abandonara os fulgores enganosos da sua elevada posição na literatura e na política para se apegar às clarezas do ideal cristão, as entidades tenebrosas conseguem encontrar um médium, pronto para a

dolorosa tarefa de fomentar a desarmonia e, estabelecida de novo a discórdia, os mensageiros de Ismael reorganizam as energias existentes, para fundarem, em 1880, a "Sociedade Espírita Fraternidade", com a qual se carregava em triunfo o bendito lema do suave estandarte do emissário do Divino Mestre. Em 1883, Augusto Elias da Silva, na sua posição humilde, lançava o "Reformador", coadjuvado por alguns companheiros e com o apoio das hostes invisíveis. As mesmas reuniões do grupo humilde de Antônio Saião e Bittencourt Sampaio continuam. Uma plêiade de médiuns curadores, notáveis pela abnegação, iniciam, no Rio, o seu penoso apostolado. Elias da Silva e seus companheiros notam, entretanto, que a situação se ia tornando difícil com as polémicas esterilizadoras. A esse tempo, os emissários do Alto prescrevem categoricamente aos seus camaradas do mundo tangível:

— "Chamem agora Bezerra de Menezes ao seu apostolado!"

Elias bate, então, à porta generosa do mestre venerável, o que não era preciso, porque seu grande coração já se encontrava a postos, no sagrado serviço da Seara de Jesus, na face da Terra.

Bezerra de Menezes traz consigo a palma da harmonia, serenando todos os conflitos. Estabelece a prudência e a discrição entre os temperamentos mais veementes e combativos.

A obra de Ismael, no que se referia às luzes sublimes do Consolador, estava definitivamente instalada na Pátria do Cruzeiro, apesar da precariedade do concurso dos homens. As divergências foram atenuadas, para que a tranquilidade voltasse a todos os centros de experimentação e de estudo. Os operários espalhavam-se pelo Rio, cada qual com a sua ferramenta, dentro do grande plano da unificação e da paz, nos ambientes da doutrina, plano esse que eles conseguiram relativamente realizar, mais tarde, organizando o aparelho central de suas

diretrizes, que se consolidaria com a Federação Espírita Brasileira, onde seria localizada a sede diretora, no plano tangível, dos trabalhos da obra de Ismael no Brasil. (18)

*

A obra da Federação Espírita Brasileira é a expressão do pensamento imaterial dos seus diretores do plano invisível, indene de qualquer influência da personalidade dos homens. Semelhantes àqueles discípulos que partiram para o mundo como o "Sal da Terra", na feliz expressão do Divino Mestre, os seus administradores são intérpretes de um ditame superior, quando alheados de sua vontade individual, para servir ao programa de amor e de fé a que se propuseram. O roteiro de sua marcha é conhecido e analisado no mundo das verdades do Espírito, a sua orientação nasce da fonte das realidades superiores e eternas, não obstante todas as incompreensões e todos os combates. A história da Casa de Ismael, nos espaços, está cheia de exemplos edificantes, de sacrifícios e dedicações. (20)

FELICIDADE

A construção da felicidade real não depende do instinto satisfeito. A permuta de células sexuais entre os seres encarnados, garantindo a continuidade das formas físicas em processo evolucionário, é apenas um aspecto das multiformes permutas de amor. Importa reconhecer que o intercâmbio de forças simpáticas, de fluidos combinados, de vibrações sintonizadas entre almas que se amam, paira acima de qualquer exteriorização tangível de afeto, sustentando obras imperecíveis de vida e luz, nas ilimitadas esferas do Universo. (5)

*

Felicidade, paz, alegria, não se improvisam. Representam conquistas da alma no serviço incessante de renovar-se para a execução dos Desígnios Divinos. (6)

*

A felicidade legítima não é mercadoria que se empresta. E' realização íntima. (7)

*

Toda a felicidade do espírito provém da felicidade que deu aos outros, todos os seus bens são oriundos do bem que espalhou desinteressadamente. (11)

*

A fé, a paz, o ideal, a confiança, a libertação, a sabedoria, constituem obras individuais de cada um. Ninguém possuirá a felicidade, se não construí-la dentro de si mesmo. (23)

*

A felicidade é impraticável onde não haja esquecimento das culpas. (24)

*

Se queres felicidade
Em paz e sabedoria,
Evita as indecisões,
Trabalha, seguindo o dia! (28)

FEMINISMO

— O homem e a mulher, no instituto conjugal, são como o cérebro e o coração do organismo doméstico.

Ambos são portadores de uma responsabilidade igual no sagrado colégio da família; e se a alma feminina sempre apresenta um coeficiente mais

avançado de espiritualidade na vida, é que, desde cedo, o espírito masculino intoxicou as fontes da sua liberdade, através de todos os abusos, prejudicando a sua posição moral no decurso das existências numerosas, em múltiplas experiências seculares.

A ideologia feminista dos tempos modernos, porém, com as suas diversas bandeiras políticas e sociais, pode ser um veneno para a mulher desavisada dos seus grandes deveres espirituais na face da Terra. Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele. E' que os problemas femininos não poderão ser solucionados pelos códigos do homem, mas somente à luz generosa e divina do Evangelho. (12)

FILOSOFIA

Todas as aquisições da filosofia e da ciência terrestres são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das clariidades do sentimento. (18)

FLOR

A flor morta volta à terra, mas o perfume vive no céu. Todo embrião de vida parece dormir. Não devemos esquecer estas lições. (1)

*

A flor, no mundo, pode ser o princípio do fruto, mas pode também enfeitar o cortejo das ilusões. (19)

FRANCISCO DE ASSIS

Havia terminado em 1229, a guerra contra os

hereses, cujos embates atravessaram o espaço de vinte anos, quando alguns chefes da Igreja consideravam a oportunidade da fundação do tribunal da penitência, cujos projetos de há muito preocupavam o pensamento do Vaticano.

Mascarar-se-ia o cometimento com o pretexto da necessidade de unificação religiosa, mas a realidade é que a instituição desejava dilatar o seu vasto domínio sobre as consciências.

Todavia, se a Inquisição preocupou longamente as autoridades da Igreja, antes da sua fundação, o negro projeto preocupava igualmente o Espaço, onde se aprestaram providências e medidas de renovação educativa. Por isso, um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis. Seu grande e luminoso espírito resplandeceu próximo de Roma, nas regiões da Úmbria desolada. Sua atividade reformista verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e e na mais absoluta humildade. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus. (10)

FRATERNIDADE

A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas. (9)

*

A fraternidade é o caminho da salvação. Para que um criminoso retome o patrimônio da paz, urge regenerar-se e socorrer os irmãos ignorantes que tiveram também o infortúnio de resvalar nos despenhadeiros do crime; a fim de que o intemperante se ajuste, é imprescindível se cure, colocando-se no auxílio aos que ainda não puderam libertar-se dos maus hábitos; se o ingrato deseja iluminar o próprio caminho, convém-lhe a reparação dos erros

em que se mergulhou impensadamente, amparando o próximo, de coração enrijecido, despertando-o para os benefícios da gratidão. (22)

*

A fraternidade é o Amor que se expande. (33)
João de Brito.

*

O cultivo da fraternidade na terra brasileira, onde representantes de quase todos os povos se entrelaçam para a obra do entendimento mundial, é, indubitavelmente, uma nova esperança para a vida na Terra. (33) *Robert Southey.*

FREUD

O notável cientista centralizou o ensino no impulso sexual, conferindo-lhe caráter absoluto, enquanto as duas correntes de psicologistas, inicialmente filiadas a ele, se diferenciaram na interpretação. A primeira estuda o anseio congênito da criatura, no que se refere ao relevo pessoal, enquanto a segunda proclama que, além da satisfação do sexo e da importância individualista, existe o impulso da vida superior que tortura o homem terrestre mais aparentemente feliz. Para o círculo de estudiosos essencialmente freudianos, todos os problemas psíquicos da personalidade se resumem à angústia sexual; para grande parte de seus colaboradores, as causas se estendem à aquisição de poder e à ideia de superioridade. Diremos, por nossa vez, que as três escolas se identificam, portadoras todas elas de certa dose de razão, faltando-lhes, todavia, o conhecimento básico do reencarnacionismo. Representam belas e preciosas casas dos princípios científicos, sem, contudo, o telhado da lógica. Não podemos afirmar que tudo, nos círculos carnaís, constitua sexo, desejo de importância e

aspiração superior; no entanto, chegados à compreensão de agora, podemos assegurar que tudo, na vida, é impulso criador. (5)

*

Se a psicologia analítica de Freud e de seus colaboradores avançou muito no campo da investigação e do conhecimento, resolvendo, em parte, certos enigmas do psiquismo humano, falta-lhe, no entanto, a chave da reencarnação, para solucionar integralmente as questões da alma. Impossível é resolver o assunto em caráter definitivo, sem as noções de evolução, aperfeiçoamento, responsabilidade, reparação e eternidade. Não vale descobrir complexos e frustrações, identificar lesões psíquicas e deficiências mentais, sem as remediar... Em suma, não satisfaz o simples exame da casca: é essencial atingir o cerne e determinar modificações nas causas. Para isto, é imprescindível confessar a realidade do reencarnacionismo e da imortalidade. (5)

FUNERAIS

A cerimônia dos funerais e o convencionalismo do velório dificultam, sobremaneira, a nossa cruzada de libertação mental.

O catafalco, o crepe escuro, as velas acesas e os cantos lúgubres, usados pela Igreja que há séculos nos preside a cultura sentimental, imprimem tamanhas características de terror na alma recém-desencarnada, que somente alguns poucos espíritos treinados no conhecimento superior conseguem evitar as deprimentes crises de medo que, em muitos casos, perduram por longo tempo.

Mentiríamos asseverando que a transição é serviço rotineiro para todos. (22) *Abel Gomes.*

FÚRIA

A fúria não é amiga da verdade e quase sempre esconde inconfessáveis interesses. (16)

FURTAR

Quem furta por necessidade pode ser um louco, mas quem acumula riquezas, indefinidamente, sem movimentá-las no trabalho construtivo ou na prática do bem, com absoluta despreocupação pelas angústias dos pobres, muita vez passará por inteligente e sagaz, aos olhos daqueles que, no mundo, adormecem no egoísmo e na ambição desmedida, mas é malfeitor diante do Todo-Poderoso que nos julgará a todos, no momento oportuno. (26)

FUTURO

Quanto ao futuro, com o infinito de suas perspectivas, é necessário que cada um tome sua cruz, em busca da porta estreita da redenção, colocando acima de tudo a fidelidade a Deus e, em segundo lugar, a perfeita confiança em si mesmo. (19)

G

GÊNIO

O gênio construtivo expressa superioridade espiritual com livre trânsito entre as fontes sublimes da vida. Ninguém cria sem ver, ouvir ou sentir, e os artistas de superior mentalidade costumam ver, ouvir e sentir as realizações mais altas do caminho para Deus. (2)

*

— O gênio constitui a súpula dos mais longos esforços em múltiplas existências de abnegação e de trabalho, na conquista dos valores espirituais.

Entendendo a vida pelo seu prisma real, muita vez, desatende ao círculo estreito da vida terrestre, no que se refere às suas fórmulas convencionais e aos seus preconceitos, tornando-se um estranho ao seu próprio meio, por suas qualidades superiores e inconfundíveis.

Esse é o motivo por que a ciência terrestre, encarcerada nos cânones do convencionalismo, presume observar no gênio uma psicose condenável, tratando-o, quase sempre, como a célula enferma do organismo social, para glorificá-lo, muitas vezes, depois da morte, tão logo possa apreender a grandeza da sua visão espiritual na paisagem do futuro (12)

GLÓRIA

No sacrifício reside a verdadeira glória. (24)

GRAÇA CELESTIAL

A graça do céu não desce a esmo. Tem que ser merecida. (7)

*

A graça celestial é como o fruto que sempre surge na fronde do esforço terrestre: onde houver colaboração digna do homem, aí se acha o amparo de Deus. Não é a confissão religiosa que nos interessa em sentido fundamental, senão a revelação de fé viva, a atitude positiva da alma na jornada de elevação. (5)

GUERRA

O mundo cogitou de ciência, mas esqueceu a

consciência, ilustrou o cérebro e olvidou o coração, organizou tratados de teologia e de política, fazendo tábua rasa de todos os valores da sinceridade e da confiança. E' por isso que vemos o polvo da guerra envolver os corações desesperados, em seus tentáculos monstruosos, enquanto há gigantes da nova barbaria, proferindo discursos bélicos, em nome de Deus, e sacerdotes abençoando, em nome do Céu, as armas da carnificina. (21)

*

Veja "Revolução", na letra "R".

GUIAS

Os guias invisíveis do homem não poderão, de forma alguma, afastar as dificuldades materiais dos seus caminhos evolutivos sobre a face da Terra.

O Espaço está cheio de incógnitas para todos os espíritos.

Se os encarnados sentem a existência de fluidos imponderáveis que ainda não podem compreender, os desencarnados estão marchando igualmente para a descoberta de outros segredos divinos que lhes preocupam a mente.

Quando falamos, portanto, da influência do Evangelho, nas grandes questões sociológicas da atualidade, apontamos às criaturas o corpo de leis, pelas quais devem nortear as suas vidas no planeta. O chefe de determinados serviços recebe regulamentos necessários dos seus superiores, que ele deverá pôr em prática na administração. Nossas atividades são de colaborar com os nossos irmãos no domínio do conhecimento desses códigos de justiça e de amor, a cuja base viverá a legislação do futuro. Os espíritos não voltariam à Terra apenas para dizerem aos seus companheiros, das beatitudes eternas nos planos divinos da imensidade. Todos

os homens conhecem a fatalidade da morte e sabem que é inevitável a sua futura mudança para a vida espiritual. Todas as criaturas estão, assim, fadadas a conhecer aquilo que já conhecemos. Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. Se falamos dos mundos felizes, é para que o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Criação Infinita, é para que o homem aprenda também a amar a vida e os seus semelhantes. Se discorremos acerca das condições aperfeiçoadas da existência em planos redimidos do Universo, é para que a Terra ponha em prática essas mesmas condições. Os códigos aplicados, em outras esferas mais adiantadas, baseados na solidariedade universal, deverão, por sua vez, merecer aí a atenção e os estudos precisos (11)

H

HOMEM

O homem comumente apenas regista efeitos, sem consignar as causas profundas. (33) *Joaquim Murtinho.*

*

O homem é inquilino da carne, com obrigações naturais de preservação e defesa do patrimônio que temporariamente usufrui. (33) *Joaquim Murtinho.*

*

Vive o homem no mundo sorte dura,
Por estranho caminho arremessado,
Fero titã cativo a negro fado,
Do berço morno à fria sepultura. (30)

HOMENS

Os homens da Terra ainda não se reconheceram a si mesmos. Ainda são cidadãos da pátria, sem serem irmãos entre si. Marcham uns contra os outros, ao som de músicas guerreiras e sob a proteção de estandartes que os desunem, aniquilando-lhes os mais nobres sentimentos de humanidade. (20)

HUMANIDADE

A humanidade não se constitui de gerações transitórias e sim de Espíritos eternos, a caminho da gloriosa destinação. (1)

HUMILDADE

Trabalho e humildade são as duas margens do caminho do auxílio. (1)

HUMILDE

O humilde não foge ao orgulhoso. Coopera silenciosamente, em favor dele. (7)

I

IDOLOS

Criar ídolos humanos é pior que levantar estátuas destinadas à adoração. O mármore é impassível,

vel, mas o companheiro é nosso próximo de cuja condição ninguém deveria abusar. (9)

IGNORÂNCIA

É a ignorância a magia negra de todos os infortúnios. (33) *Demétrio Nunes Ribeiro.*

IGNORÂNCIA CATÓLICA

Eu por mim, católico militante que fui, sempre aguardei o sossego beatífico depois da morte. — Vim com todos os sacramentos e passaportes da política religiosa, passados em solenes exéquias. Creio, todavia, que o serviço diplomático de minha igreja não está bem atendido no céu. Não trouxe bastante documentação que me garantisse paz na transferência. Em vão, reclamei direitos que ninguém conhecia e supliquei bênçãos indébitas. Em face do desconhecimento aqui predominante a meu respeito, regressei ao meu velho templo, onde ninguém me identificou. Desesperado, então, mergulhei-me por longos anos em dolorosa cegueira espiritual. E, francamente, rememorando fatos, rio-me, ainda hoje, da confiança ingênua com que cerrei os olhos no lar, pela última vez. O padre Gustavo prometia-me a convivência dos anjos e asseverava-me que eu seria levado em triunfo aos pés do Senhor, e isso apenas porque legara cinco contos de réis à nossa antiga paróquia. Meus familiares acompanhavam, em pranto, nosso diálogo final, em que minha palavra sufocada comparecia, em monossílabos, de longe em longe, na extrema hora do corpo. No entanto, se era quase impossível para mim comentário inteligente da situação, o pároco falava por nós ambos, explanando a felicidade que me caberia no Reino de Deus. Médico de curta jornada, mas de intensa observação, a moléstia não

me enganou, mas, inexperiente nos assuntos da alma, confundiram-me plenamente as promessas religiosas. Penetrando o portão do sepulcro e não me sentindo na corte dos santos, voltei, copiando perigosas atitudes dos sonâmbulos, para interpelar o sacerdote que me encomendara o cadáver às anotações celestes. Incompreendido e cego, peregrinei por muito tempo, entre a aflição e a demência, nas criações mentais enganadoras que trouxera do mundo físico. (4)

IGREJA

As igrejas são sempre santas em seus fundamentos e o sacerdócio será sempre divino, quando cuide essencialmente da Verdade de Deus; mas o sacerdócio político jamais atenderá a sede espiritual da civilização. Sem o sopro divino, as personalidades religiosas poderão inspirar respeito e admiração, menos a fé e a confiança. (1)

IGREJA CATÓLICA

Apesar dos numerosos desvios da Igreja romana, que esquecera os princípios cristãos tão logo que chamada aos gabinetes da política do mundo, nunca o catolicismo foi de todo abandonado pelas potências do bem, no mundo espiritual. Advertências inúmeras lhe foram enviadas em todos os tempos da sua vida histórica, pela misericórdia do Cristo, condoído da impiedade de quantos, sob o seu nome, manchavam o altar dos templos.

Enquanto esteve subordinada aos imperadores de Constantinopla, a instituição católica trabalhou para libertar-se de semelhante tutela, procurando a mais ampla independência espiritual, somente conseguida depois do papa Estêvão II, em 756, com a organização íntima do chamado Patrimônio

de São Pedro, constituído por territórios conquistados aos povos gregos, a golpes de espada. A esse tempo, os vários soberanos da época dispunham da Igreja de acordo com os seus caprichos pessoais, conferindo dignidades eclesiásticas às consciências mais apodrecidas. A sede do catolicismo se transformara em vasto mercado de títulos nobiliárquicos de toda a espécie. Até depois do século X, semelhante situação de descalabro moral marchava para a frente, num crescendo espantoso. Os Apóstolos do Divino Mestre, nas claridades do Infinito, deploram semelhantes espetáculos de indigência espiritual e promovem a reencarnação de numerosos auxiliares da tarefa remissora, nas hostes da regra de São Bento. Estes missionários da verdade e do bem operam a restauração do mosteiro de Cluny, de onde saíam pensamentos novos e energias regeneradoras. (10)

IGUALDADE

A concepção igualitária absoluta é um erro grave dos sociólogos, em qualquer departamento da vida. A tirania política poderá tentar uma imposição nesse sentido, mas não passará das espetaculosas uniformizações simbólicas para efeitos exteriores, porquanto o verdadeiro valor de um homem está no seu íntimo, onde cada espírito tem sua posição definida pelo próprio esforço.

Nessa questão existe uma igualdade absoluta de direitos dos homens perante Deus, que concede a todos os seus filhos uma oportunidade igual nos tesouros inapreciáveis do tempo. Esses direitos são os da conquista da sabedoria e do amor, através da vida, pelo cumprimento do sagrado dever do trabalho e do esforço individual. Eis porque cada criatura terá o seu mapa de méritos nas sendas evolutivas, constituindo essa situação, nas lutas planetárias, uma grandiosa escala progressiva em

matéria de raciocínios e sentimentos, em que se elevará naturalmente todo aquele que mobilizar as possibilidades concedidas à sua existência para o trabalho edificante da iluminação de si mesmo, nas sagradas expressões do esforço individual. (12)

ILUMINAÇÃO

Não é justo esquecer os grandes serviços da igreja de Jerusalém aos pobres e necessitados, mas a assistência piedosa dos seus trabalhos tem sido, muitas vezes, sua tábua de salvação. Existem, porém, outros setores de atividade, outros horizontes essenciais. Poderemos atender a muitos doentes, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados, na Terra. Na tarefa cristã, semelhante esforço não poderá ser esquecido, mas a iluminação do Espírito deve estar em primeiro lugar. Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado. A compreensão do Evangelho e da exemplificação do Mestre renovaria as noções de dor e sofrimento. O necessitado encontraria recursos no próprio esforço, o doente sentiria, na enfermidade mais longa, um escoadouro das imperfeições; ninguém seria mendigo, porque todos teriam luz cristã para o auxílio mútuo, e, por fim, os obstáculos da vida seriam amados como corrigendas benditas do Pai amoroso a filhos inquietos. (16)

ILUMINADO

O iluminado não insulta o que anda em trevas. Aclara-lhe a senda. (7)

ILUMINAR

Quem deseje iluminar,

Proceda como a candeia:
A si mesmo se illumine
Sem reclamar luz alheia. (28)

ILUSÃO

Abandonai a ilusão, antes que a ilusão vos abandone. (5)

ILUSÕES

As ilusões da vida comum são demasiado espessas para que o raio da verdade consiga varar, de pronto, a grossa camada de véus que envolvem a mente humana. (33) *Inácio Bittencourt.*

IMORTALIDADE

Não basta crer na imortalidade da alma. Inadiável é a iluminação de nós mesmos, a fim de que sejamos claridade sublime. (5)

*

Basta a certeza, a mitigar-te a fronte,
De que além do cadáver macilento
Contemplarás a luz de outro horizonte... (30)

IMPOSTURA

A impostura reclama interminável fileira de defensores, para espalhar a destruição; basta, no entanto, um homem bom para ensinar a verdade de Deus e exaltar-lhe as glórias eternas, confortando a infinita legião de seus filhos. (19)

INCOERÊNCIAS

Solicitais a luz, quase sempre perseverando nas

sombras; reclamais felicidade, semeando sofrimentos; pedis amor, incentivando a separação; buscais a fé, duvidando até de vós mesmo. (11)

INDAGAÇÃO

Toda indagação séria é justa e toda análise conscienciosa produzirá os frutos doces da verdade.

Mas, entre a mentalidade indagadora e a mentalidade leviana existe considerável distância.

A grande questão de todos os tempos não é propriamente a de conhecer, mas a de entender a finalidade do conhecimento. (25)

INDIVIDUALIDADE

A individualidade é um número consciencial, que ou se ilumina, afinado com os valores de sublimação, ou se obscurece, em contacto com os fatores de embrutecimento a que se prenda, em vibrações de baixa frequência. (33) *Farias Brito.*

INÉRCIA

Aquele que se precipita no mal e não se levanta, erra duas vezes, porque a inércia na retificação é, muita vez, um pecado maior que a ofensa. (33) *Abel Gomes.*

INFERNO

Quase todas as escolas religiosas falam do inferno de penas angustiosas e horríveis, onde os condenados experimentam torturas eternas. São raras, todavia, as que ensinam a verdade da queda

consciencial dentro de nós mesmos, esclarecendo que o plano infernal e a expressão diabólica encontram início na esfera interior de nossas próprias almas. (3)

*

O homem, herdeiro presuntivo da Coroa Celeste, é o condutor do próprio homem, dentro de enormes extensões do caminho evolutivo. Entre aquele que já se acerca do anjo e o selvagem que ainda se limita com o irracional, existem milhares de posições, ocupadas pelo raciocínio e pelo sentimento dos mais variados matizes. E, se há uma corrente, brilhante e maravilhosa, de criaturas encarnadas e desencarnadas, que se dirigem para o monte da sublimação, desferindo glorioso cântico de trabalho, imortalidade, beleza e esperança, exaltando a vida, outra corrente existe, escura e infeliz, nas mesmas condições, interessada em descer aos recôncavos das trevas, lançando perturbação, desânimo, desordem e sombra, consagrando a morte. Espíritos incompletos que somos ainda, aderimos aos movimentos que lhes dizem respeito e colhemos os benefícios da ascensão e da vitória ou os prejuízos da descida e da derrota, controlados pelas inteligências mais vigorosas que a nossa e que seguem conosco, lado a lado, na zona progressiva ou deprimente, em que nos colocamos.

O inferno, por isto mesmo, é um problema de direção espiritual. (6)

*

A rigor, não temos círculos infernais, de acordo com os figurinos da antiga teologia, onde se mostram indefinidamente gênios satânicos de todas as épocas e, sim, esferas obscuras em que se agregam consciências embotadas na ignorância, cristalizadas no ócio reprovável ou confundidas no eclipse temporário da razão. Desesperadas e insubmissas, criam zonas de tormentos reparadores. Semelhan-

tes criaturas, no entanto, não se regeneram à força de palavras. Necessitam de amparo eficiente que lhes modifique o tom vibratório, elevando-lhes o modo de sentir e pensar. (6)

*

Inferno ou purgatório são estados de espírito em tribulação por faltas graves, ou em vias de penitência regeneradora. (15)

INQUISIÇÃO

Muito pouco valeram as lições do bem, diante do mal triunfante, porque, em 1231, o Tribunal da Inquisição estava consolidado com Gregório IX. Esse instituto, irônicamente, nesse tempo não condenava os supostos culpados, diretamente à morte — pena benéfica e consoladora em face dos martírios infligidos aos que lhe caíssem nos calabouços — mas podia aplicar todos os suplícios imagináveis.

A repressão das "heresias" foi o pretexto de sua consolidação na Europa, tornando-se o flagelo e a desdita do mundo inteiro.

Longo período de sombras invadiu os departamentos da atividade humana. A penumbra dos templos era teatro de cenas amargas e sacrílegas. Crimes tenebrosos foram perpetrados aos pés dos altares, em nome d'Aquele que é amor, perdão e misericórdia. A instituição sinistra da Igreja ia cobrir a estrada evolutiva do homem com um sudário de trevas espessas. (10)

INSTRUMENTO DE PROGRESSO

Muitos espíritos comodistas enxergaram em nós somente o pupilo ingrato do grande Imperador e nos cumularam de sarcasmos e sofrimento que nos seguiram até à morte do corpo; mas outros,

tanto quanto nós mesmos, conseguiram reconhecer no homem pequenino, que as circunstâncias arrebatavam ao anonimato, o simples instrumento do progresso renovador. (33) *Deodoro da Fonseca*.

INSULAMENTO

Um homem sôzinho é simplesmente um adorno vivo da solidão, mas aquele que coopera em benefício do próximo é credor do auxílio comum. Ajudando, seremos ajudados. Dando, receberemos: esta é a Lei Divina. (27)

INTELECTUALISMO

Nos tempos modernos, mentalidades existem que pugnam pelo desaparecimento das noções religiosas do coração dos homens, saturadas do cientificismo do século e trabalhadas por ideias excêntricas, sem perceberem as graves responsabilidades dos seus labores intelectuais, porquanto hão-de colher o fruto amargo das sementes que plantaram nas almas jovens e indecisas. Pedese uma educação sem Deus, o aniquilamento da fé, o afastamento das esperanças numa outra vida, a morte da crença nos poderes de uma providência estranha aos homens. Essa tarefa é inútil. Os que se abalançam a sugerir semelhantes empresas podem ser dignos de respeito e admiração, quando se destacam por seus méritos científicos, mas assemelham-se a alguém que tivesse a fortuna de obter um oásis entre imensos desertos. Confortados e satisfeitos na sua felicidade ocasional, não vêem as caravanas inumeráveis de infelizes, cheias de sede e fome, transitando sobre as areias ardentes. (11)

INTELIGENCIA

Não basta ao homem a inteligência apurada,

é-lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna. (1)

*

Não basta esclarecer a inteligência, repetiremos ainda e sempre. E' imprescindível aperfeiçoar o coração nos caminhos do bem. (26) *Prefácio de Emmanuel.*

INTOXICAÇÃO

Assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual pode absorver elementos de degradação que lhe corroem os centros de força, com reflexos sobre as células materiais. Se a mente da criatura encarnada ainda não atingiu a disciplina das emoções, se alimenta paixões que a desarmonizam com a realidade, pode, a qualquer momento, intoxicar-se com as emissões mentais daqueles com quem convive e que se encontrem no mesmo estado de desequilíbrio. Às vezes, semelhantes absorções constituem simples fenômenos sem maior importância; todavia, em muitos casos, são suscetíveis de ocasionar perigosos desastres orgânicos. Isto acontece, mormente quando os interessados não têm vida de oração, cuja influência benéfica pode anular inúmeros males. (3)

J

JESUS

O reino de Jesus não está nos templos ou manuscritos materiais que o Tempo se incumbirá de aniquilar em sua passagem incessante e, sim, que os alicerces divinos têm de ser construídos no

intimo do homem, de modo que cada alma possa edificá-lo por si mesma, à custa de esforços e lágrimas, a caminho das moradas gloriosas do Infinito, onde nos aguardarão, depois da jornada, as bênçãos do Cordeiro de Deus, que se imolou na cruz, para nos redimir do infortúnio e do pecado! (14)

*

O reino de Jesus deve ser fundado sobre os corações, sobre as almas e não poderá conciliar-se nunca, neste mundo, com qualquer expressão política de egoísmo humano ou de doutrinas de violência, que estruturam os Estados da Terra! (14)

*

O ensinamento de Jesus é vibração e vida, e como o estudo mais simples demanda o esforço da comparação, não podemos versar o Evangelho sem esse esforço. Muitos procuram, nestas páginas, somente motivos de consolação, esquecendo a essência do ensino. Mas seria um contra-senso vir o Mestre a nós, dos paços gloriosos da imortalidade, apenas para nos adoçar o coração onusto de perversidades e fraquezas humanas. Jesus é a fonte do conforto e da doçura supremos. No entanto, reconhecemos que uma criança que somente receba consolações e mimos paternos, arrisca-se a envenenar o coração para sempre, na sede insaciável dos caprichos. Não; não devemos acreditar que o Cristo só haja trazido ao mundo a palavra revigoradora e afetiva, senão também um roteiro de trabalho, que é preciso conhecer e seguir, em que pesem às maiores dificuldades. Para isso, é indispensável tomar os nossos sentimentos e raciocínios como campo de observação e experiência, trabalhando diariamente com Jesus na construção da arca íntima da nossa fé. Naturalmente que essa edificação não prescinde do material adequado, constituído pelas virtudes e conhecimentos nobres que adquirimos no curso da

vida. São esses os elementos que procuramos, em nossa pesca de luzes celestiais, para que, recebendo as consolações de Jesus, sejamos igualmente operosos trabalhadores. (15)

*

Jesus desconhecido, ignorado da sociedade mais culta de Jerusalém, triunfava no coração dos infelizes, pela contribuição de amor desinteressado que trouxera aos mais deserdados da sorte. Compreendeu, ao mesmo tempo, a discrição que se lhe impunha naquele meio humilde, atentas as suas responsabilidades na vida pública. (16)

*

Lembro-me de que, um dia, palestrando com alguns amigos protestantes, notei que classificavam a Jesus como "rocha dos séculos". Sorri e passei, como os pretensos espíritos fortes de nossa época, aí no mundo. Hoje, porém, já não posso sorrir, nem passar. Sinto a "rocha" milenária, luminosa e sublime, que nos sustenta o coração atolado no pântano de misérias seculares. E aqui estou para lhe prestar o meu preito de reconhecimento com estas páginas simples, cooperando com os que trabalham devotadamente na sua causa divina, de luz e redenção. (19)

*

Não basta confiar em Jesus; é necessário que Jesus também possa confiar em nós. (23)

*

— "Vem ao Mestre que ampara os pobrezinhos, Que esclarece e conforta os sofredores!... Pois com o mundo uma flor tem mil espinhos, Mas com Jesus um espinho tem mil flores!" (29) *Carmen Cinira.*

*

Jesus no estábulo não é um fenômeno isolado no espaço e no tempo: é acontecimento vivo para o espírito humano. (33) *Francisco de Monte Averno.*

JOÃO BATISTA

O Mestre dos mestres quis colocar a figura franca e áspera do seu profeta no limiar de seus gloriosos ensinamentos e, por isso, encontramos em João Batista um dos mais belos de todos os símbolos imortais do Cristianismo. (19)

JUDAS

Judas foi mais infeliz que perverso. Ele não acreditava na validade das obras sem dinheiro, não aceitava outro poder que não fosse o dos príncipes do mundo. Estava sempre inquieto pelo triunfo imediato das ideias do Cristo. Muitas vezes altercava, impaciente, pela construção do Reino de Jesus, adstrito aos princípios políticos do mundo. O Mestre sorria e fingia não entender as insinuações, como quem estava senhor do seu divino programa. Judas, antes do apostolado, era negociante. Estava habituado a vender a mercadoria e receber o pagamento imediato. Ele não pôde compreender o Evangelho de outra forma, ignorando que Deus é um credor cheio de misericórdia, que espera generosamente a todos nós, que não passamos de míseros devedores. Talvez amasse profundamente o Messias, contudo, a inquietação fê-lo perder a oportunidade sagrada. Tão só pelo desejo de apressar a vitória, engendrou a tragédia da cruz, com a sua falta de vigilância. (16)

JUSTIÇA

A justiça divina nunca foi exercida sem amor.

E quando a fidelidade sincera ao Senhor permanece viva no coração dos homens, há sempre lugar para o "acréscimo de misericórdia" a que se referia Jesus em seu apóstolado. (3)

*

A justiça é uma árvore estéril se não pode produzir frutos de amor para a vida eterna. (24)

JUSTIÇA DIVINA

Nenhum de nós peitará a Justiça Divina, embora permaneçais cultivando, muitas vezes, a ideia de um comércio ridículo com a Divindade. (5)

JUVENTUDE

O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.

A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com êxito desejável. (8)

*

O jovem que recusa a orientação acertada dos mais velhos que lhe desejam o bem, procede qual lavrador leviano que reprova a boa semente. (26)

L

LÁGRIMAS

Lágrimas e úlceras constituem o processo de bendita extensão dos nossos mais puros sentimentos. (1)

*

Há chuvas que destroem e chuvas que criam. Lágrimas há também, assim. (1)

LAMENTAÇÕES

Lamentação denota enfermidade mental e enfermidade de curso laborioso e tratamento difícil. E' indispensável criar pensamentos novos e disciplinar os lábios. (1)

*

Quem vive colecionando lamentações, caminhará sob a chuva de lágrimas. (7)

*

A lamentação é energia que dissolve o caráter e opera o isolamento da criatura. (17)

*

A lamentação viciosa é força destrutiva. (17)

LAR

Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal. Muito lutamos e padecemos, até adquirir o verdadeiro título de irmão. Somos todos uma só família, na

Criação, sob a bênção providencial de um Pai único. (1)

*

O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritualmente que corporalmente. Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é a conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde, nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no voo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo

divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a fim de constituírem um degrau na escada grandiosa da vida eterna. (1)

*

Lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espirito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a bênção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo, e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos. (1)

*

O homem deve aprender a carrear para o ambiente doméstico a riqueza de suas experiências, e a mulher precisa conduzir a doçura do lar para os labores ásperos do homem. Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não viverá sem a outra. Como sustentar-se o rio sem a fonte, e como espalhar-se a água da fonte sem o leito do rio? (1)

*

Todos os encarnados que edificam o ninho conjugal, sobre a retidão, conquistam a presença de testemunhas respeitadas, que lhes garantem a privatividade dos atos mais íntimos, consolidando-lhes as fronteiras vibratórias e defendendo-as contra as forças menos dignas, tomando, por base de seus trabalhos, os pensamentos elevados que encontram no ambiente doméstico dos amigos; não ocorre o mesmo, entretanto, nas moradias, cujos proprietários escolhem baixas testemunhas espirituais, buscando-as em zonas inferiores. A esposa infiel aos princípios nobres da vida em comum e o esposo que põe sua casa em ligação com o meretrício, não devem esperar que seus atos afetivos permaneçam coroados de veneração e santidade. Suas relações mais íntimas são objeto de participação das desvairadas testemunhas que escolheram. Tornam-se vítimas inconscientes de grupos perversos, que lhes partilham as emoções de natureza fisiológica, induzindo-as à mais dolorosa viciação. Ainda que esses cônjuges infelizes estejam temporariamente catalogados no pináculo das posições sociais humanas, não poderão traír a miserável condição interior, sequiosos que vivem de prazeres criminosos, dominados de estranha e incoercível volúpia. (3)

O sublime amor do altar doméstico anda muito longe, quando os cônjuges perdem o gosto de conversar entre si. (3)

O lar não é somente a moradia dos corpos, mas, acima de tudo, a residência das almas. O santuário doméstico que encontre criaturas amantes da oração e dos sentimentos elevados, converte-se em campo sublime das mais belas florações e colheitas espirituais. (3)

O lar é a célula sagrada de todo o edifício da civilização. (14)

*

O lar constitui sessão permanente, onde a doutrinação e a caridade com os filhos pedem, às vezes, sacrifício secular. (17)

*

O lar é a escola das almas, o templo onde a sabedoria divina nos habilita, pouco a pouco, ao grande entendimento da Humanidade. (27)

*

O lar é um curso ligeiro para a fraternidade que desfrutaremos na vida eterna. Sofrimentos e conflitos naturais, em seu círculo, são lições. (27)

*

O lar é a minha escola mais querida,
Doce escola em que nunca me confundo,
Onde aprendo a ser nobre para o mundo
E a ser alegre e forte para a vida. (32)

LEAL

Seja leal, mas fuja à franqueza descaridosa. A pretexto de ser realista, não pretenda ser mais verdadeiro que Deus, somente de cuja Autoridade Amorosa recebemos as revelações e trabalhos de cada dia. (7)

LEI

Ninguém deve agir contra a lei. O uso respeitável dos patrimônios da vida, a união enobrecedora, a aproximação digna, constituem o programa de elevação. E', portanto, indispensável distinguir

entre harmonia e desequilíbrio, evitando o estacionamento em desfiladeiros fatais. (3)

LEI DIVINA

O amor pode improvisar infinitos recursos de assistência e carinho, acordando faculdades superiores do Espírito, mas a lei divina é sempre a mesma para todos. (4)

LEI MOISAICA

A lei moisaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termutis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião da Justiça e do Direito, se bem que as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença de Deus único, sendo o politeísmo apenas uma questão simbólica, apta a satisfazer à mentalidade geral.

A legislação de Moisés está cheia de lendas e de crueldades compatíveis com a época, mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, a sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais. Foi o primeiro a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos somente conseguidos à custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades (11)

LEIS PLANETARIAS

As leis planetárias não afetam somente os espí-

ritos em aprendizado ou reparação, mas também os missionários da mais elevada estirpe. (15)

LEMBRANÇA

Cada homem permanece no planeta com a lembrança viva dos compromissos assumidos, revelando singularidades que a ciência das criaturas considera vocações espontâneas. (17)

LIBERDADE

O problema da liberdade é sempre uma questão delicada para todas as criaturas, porque todos os direitos adquiridos se fazem acompanhar de uma série de obrigações que lhes são correlatas. Cumpre considerar que toda elevação requer a plena consciência do dever a cumprir. (18)

LIVRO

O livro é o bom companheiro
Que me educa, que me alerta,
A todo o instante é o roteiro
Que me traça a estrada certa. (32)

LOUCOS

Excetuados os casos puramente orgânicos, o louco é alguém que procurou forçar a libertação do aprendizado terrestre, por indisciplina ou ignorância. (5)

*

O louco, em geral, considerando-se não só o presente, senão até o passado longínquo, é alguém

que aborreceu as bênçãos da experiência humana, preferindo segregar-se nos caprichos mentais; e a entidade espiritual atormentada após a morte é sempre alguém que deliberadamente fugiu às realidades da Vida e do Universo, criando regiões purgatoriais para si mesmo. (5)

LOUCURA

"Quase podemos afirmar que noventa em cem dos casos de loucura, excetuados aqueles que se originam da incursão microbiana sobre a matéria cinzenta, começam nas consequências das faltas graves que praticamos, com a impaciência ou com a tristeza, isto é, por intermédio de atitudes mentais que imprimem deploráveis deflexões ao caminho daqueles que as acolhem e alimentam. Instalam essas forças desequilibrantes no campo íntimo, inicia-se a desintegração da harmonia mental; esta por vezes perdura, não só numa existência, mas em várias delas, até que o interessado se disponha, com fidelidade, a valer-se das bênçãos divinas que o alforam, para restabelecer a tranquilidade e a capacidade de renovação que lhe são inerentes à individualidade, em abençoado serviço evolutivo. Pela rebeldia, a alma responsável pode encaminhar-se para muitos crimes, a cujos resultados nefastos se cativa indefinidamente; e, pelo desânimo, é propensa a cair nos despenhadeiros da inércia, com fatal atraso nas edificações que lhe cabe providenciar" (5)

*

— O desequilíbrio mental é sempre uma proção difícil e dolorosa. Essa realidade, contudo, podendo representar o resgate de uma dívida pretérito escabroso e desconhecido pode, igualmente, constituir uma resultante da imprevidência de hoje, no presente que passa, fazendo necessária,

acima de todas as exortações, aquela que recomenda a oração e a vigília (12)

LUGARES DESPREZÍVEIS

Não há lugares desprezíveis para o cristão fiel, porque, em toda parte, é possível praticar o bem com Jesus. (17)

LUTAS

Todas as lutas terrenas chegam e passam; ainda que perdurem, não se eternizam. (5)

LUTAS RELIGIOSAS

As lutas religiosas que nos expulsam do berço, não serão resultantes da desordem do pensamento? Por que motivo os protestantes e mesmo os católicos eminentes se empenham em lutas de morte? Será porque trabalharam com as mãos, ou porque se desviaram do caminho de Deus pelo abuso de raciocínios? As mãos não se equilibram sem o impulso orientador das ideias, como as ideias não se materializam sem o concurso das mãos; no entanto, suponho que os homens vão esquecendo o dom do serviço pelos excessos do pensamento em desvario. (15)

LUZ

Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus. (1)

M

MÁ FÉ

A má fé tem sempre caminhos para tentar a confusão do que é puro. (16)

MÃE

Ser mãe é ser médium da vida. (17)

MAL

O mal indica posição de desequilíbrio, exigindo restauração e corrigenda. (3)

*

O Mal é, simplesmente, o Amor fora da Lei. (33) *João de Brito.*

MATRIMÔNIO ESPIRITUAL

O matrimônio espiritual realiza-se, alma com alma, representando os demais simples conciliações indispensáveis à solução de necessidades ou processos retificadores, embora todos sejam sagrados. (1)

MEDICINA

Toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito. (1)

*

A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a ex-

tensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos são subordinados à ascendência moral. As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo. Se isso pode acontecer na esfera de atividades vulgares das lutas físicas, imagine o campo enorme de observações que nos oferece o plano espiritual, para onde se transferem, todos os dias, milhares de almas desencarnadas, em lamentáveis condições de desequilíbrio da mente. O médico do porvir conhecerá semelhantes verdades e não circunscreverá sua ação profissional ao simples fornecimento de indicações técnicas, dirigindo-se, muito mais, nos trabalhos curativos, às providências espirituais, onde o amor cristão representa o maior papel. (3)

MEDICINA ESPIRITUAL

A saúde humana nunca será o produto de comprimidos, de anestésicos, de soros, de alimentação artificialíssima. O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente. Há necessidade, nos tempos atuais, de se extinguirem os absurdos da "fisiologia dirigida". A medicina precisa criar os processos naturais de equilíbrio psíquico, em cujo organismo, se bem que remoto para as suas atividades anatómicas, se localizam todas as causas dos fenômenos orgânicos tangíveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, posição difícil de ser atualmente alcançada, em razão da febre maldita do ouro; mas, os apóstolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da

humanidade. O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas desviadas da lei sábia e justa da Natureza. A civilização, na sua sede de bem-estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho. Todavia, os homens caminham para as mais profundas sínteses espirituais. A máquina, que estebeceu tanta miséria no mundo, suprimindo o operário e intensificando a facilidade da produção, há-de trazer, igualmente, uma nova concepção da civilização que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas de saúde; há-de ensinar às criaturas a maneira de viverem em harmonia com a Natureza. (11)

MÉDICOS

Os médicos espirituais são detentores de técnica diferente. No planeta sabia que meu direito de intervir começava nos livros conhecidos e nos títulos conquistados; mas, naquele ambiente novo, a medicina começa no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal. (1)

*

Grande número de médicos, na Terra, prefere apenas a conclusão matemática diante dos serviços de anatomia. Concordemos que a Matemática é respeitável, mas não é a única ciência do Universo. O médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas. Muitos profissionais da medicina, no planeta, são prisioneiros das salas acadêmicas, porque a vaidade lhes roubou a chave do cárcere. Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores, sobrepor-se a preconceitos comuns e, para essas exceções, reservam-se as zombarias do mundo e o escárnio dos companheiros. (1)

✱

Qualquer droga, no campo infinitesimal dos núcleos celulares, se faz sentir pelas propriedades elétricas específicas. Combinar aplicações químicas com as verdadeiras necessidades fisiológicas, constituirá, efetivamente, o escopo da Medicina no porvir. O médico do futuro aprenderá que todo remédio está saturado de energias electro-magnéticas em seu raio de ação. E' por isso que o veneno destrói as vísceras e o entorpecente modifica a natureza das células em si, impondo-lhes incapacidade temporária. A gota medicamentosa tem princípios elétricos, como também acontece às associações atômicas que vão recebê-la. Segundo sabemos, em plano algum a Natureza age aos saltos. O perispírito, formado à base de matéria rarefeita, mobiliza igualmente trilhões de unidades unicelulares da nossa esfera de ação, que abandonam o campo físico saturadas da vitalidade que lhe é peculiar. Daí os sofrimentos e angústias de determinadas criaturas, além do decesso. Os suicidas costumam sentir, durante longo tempo, a aflição das células violentamente aniquiladas, enquanto os viciados experimentam tremenda inquietação pelo desejo insatisfeito. (4)

MEDIUNIDADE

Mediunidade construtiva é a língua de fogo do Espírito Santo, luz divina para a qual é preciso conservar o pavio do amor cristão, o azeite da boa vontade pura. Sem a preparação necessária, a excursão dos que provocam o ingresso no reino invisível é, quase sempre, uma viagem nos círculos de sombra. Alcançam grandes sensações e esbarram nas perplexidades dolorosas. Fazem descobertas surpreendentes e acabam nas ansiedades e dúvidas em fim. Ninguém pode trair a lei impunemente, e, para subir, Espírito algum dispensará o esforço de si mesmo, no aprimoramento íntimo. (3)

*

Mediunidade constitui "meio de comunicação", e o próprio Jesus nos afirma: "eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens"! Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeixardes ao Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor? Se vos dispondes ao serviço divino, não há outro caminho senão Ele, que detém a infinita luz da verdade e a fonte inesgotável da vida! Não existe outra porta para a mediunidade celeste, para o acesso ao equilíbrio divino que anelais no recôndito santuário do coração! Sômente através d'Ele, vivendo-lhe as sublimes lições, alcançareis a sagrada liberdade de entrar nos domínios da espiritualidade e deles sair, conquistando o pão eterno que vos saciará a fome para sempre. Sem o Cristo, a mediunidade é simples "meio de comunicação" e nada mais, mera possibilidade de informação, como tantas outras, da qual poderão assenhorear-se também os interessados em perturbações, multiplicando presas infelizes. (3)

*

Se as máquinas mais simples da Terra pedem o curso preparatório do operário, para que o setor da produção não desmereça em qualidade e quantidade, como esperais que a mediunidade sublime se reduza a serviços automáticos, a puras manifestações de mecanismo fisiológico, indene de educação e responsabilidade? Sempre será possível abrir meios de comunicação entre vós outros e os planos que vos são invisíveis, mas não esqueçais de que as afinidades são leis fatais de reunião e integração nos reinos infinitos do Espírito! Sem os valores da preparação, encontrareis irremediavelmente a companhia dos que fogem aos processos educativos do Senhor; e sem as bênçãos da responsabilidade encontrareis logicamente os irresponsáveis. (3)

*

A mediunidade não é exclusiva dos chamados "médiuns". Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. Não bastará, entretanto, perceber. É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem. A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo. Dividem, inexoravelmente, a matéria e o espírito, localizando-os em campos opostos, quando nós, estudantes da verdade, ainda não conseguimos identificar rigorosamente as fronteiras entre uma e outro, integrados na certeza de que toda a organização universal se baseia em vibrações puras. (3)

*

Mediunidade não é disposição da carne transitória e sim expressão do espírito imortal. Naturalmente, o intercâmbio aprimorado, entre os dois planos, requiere sadias condições do vaso sagrado de possibilidades fisiológicas que o Senhor vos confiou para santificação; todavia o corpo é instrumento elevado nas mãos do artista, que deve ser divino. Se aspirais ao desenvolvimento superior, abandonai os planos inferiores. Se pretendeis o intercâmbio com os sábios, crescei no conhecimento, valorizai as experiências, intensificai as luzes do raciocínio! Se aguardais a companhia sublime dos santos, santificai-vos na luta de cada dia, porque as entidades angélicas não se mantêm insuladas nos júbilos celestes e trabalham também pelo aperfeiçoamento do mundo, esperando a vossa angelição! Se desejais a presença dos bons, tornai-vos bondosos por vossa vez! Sem afabilidade e doçura, sem compreensão fraternal e sem atitudes edificantes, não podereis entender os Espíritos afáveis e amigos, elevados e construtivos. Se não seria razoável encontrar Platão ensinando filosofia avançada a tribos selvagens e primitivas, nem Francisco

de Assis operando com salteadores, não será admissível a integração dos Espíritos esclarecidos e santificados com as almas rigorosamente agarradas às manifestações mais baixas e grosseiras da existência carnal. Em vossas atividades espiritualistas, lembrai-vos de que não vos encontrais perante uma doutrina sectária de homens em trânsito no planeta! Permaneceis num movimento divino e mundial, de libertação de consciências, numa revelação sublime de vida eterna e de valores imortais para todas as criaturas de boa vontade! Acolhendo essa convicção, não vos detenhais na atitude exclusiva e presunçosa dos que supõem haver encontrado na mediunidade tão somente um sexto sentido! O valor mediúnico não é um dom de privilegiados, é qualidade comum a todos os homens demandando a boa vontade sincera no terreno da elevação. Por agora, é inegável que necessitamos das grandes tarefas estimuladoras, em que determinados companheiros encarnados são convocados aos grandes testemunhos nesse setor do esclarecimento coletivo, na disseminação da fé positiva e edificante; mas o futuro nos revelará que o serviço dessa natureza pertence a todas as criaturas, porque todos nós somos Espíritos imortais. Não alimenteis qualquer dívida! não permitais que o padrão vibratório das forças físicas vos apague a luz gloriosa da divina certeza deste momento, porque todos nós nos encontramos diante da própria espiritualidade sem fim, renovando energias viciadas de séculos consecutivos, a caminho de transformações que mal poderíeis imaginar, nos círculos de vosso presente evolutivo! Elevemo-nos, pois, no espírito do Senhor, que nos convidou ao banquete da luz, desde hoje! Levantemo-nos para o porvir, não no sentido de menosprezar a Terra, mas no propósito de aproveitarmos as nossas qualidades individuais, para sermos verdadeiramente úteis às suas realizações que não de vir! Entrememo-nos intensamente, reali-

zando os preceitos evangélicos e edifiquemo-nos, cada dia, erguendo-nos para a redenção final. Unamo-nos todos no compromisso sagrado de co-operação legítima com Jesus! (3)

*

Não provoqueis o desenvolvimento prematuro de vossas faculdades psíquicas! Ver sem compreender e ouvir sem discernir pode ocasionar desastres vultosos ao coração. Buscai, acima de tudo, progredir na virtude e aprimorar sentimentos. Acentuai o próprio equilíbrio e o Senhor vos abrirá a porta dos novos conhecimentos. (3)

*

A mediunidade mais estável e mais bela começa, entre os homens, no império da intuição pura. (5)

*

— A mediunidade é aquela luz que seria deramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha da carne, a mediunidade é atributo do espírito, patrimônio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da inteligência, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo. (12)

*

— Quando um médium se resolva a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas

e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é officio do mundo, e os espiritos esclarecidos, na verdade e no bem, conhecem, mais que os seus irmãos da carne, as necessidades dos seus intermediários. (12)

*

O apostolado mediúnico não se constitui tão somente da movimentação das energias psíquicas em suas expressões fenomênicas e mecânicas, porque exige o trabalho e o sacrifício do coração, onde a luz da comprovação e da referência é a que nasce do entendimento e da aplicação com Jesus-Cristo. (12)

*

A perseguição da polícia ou a perseguição do padre não são os maiores inimigos da mediunidade, de modo algum. O padre e a polícia podem até ser os portadores de grandes bens. O maior inimigo dos médiuns está dentro de nossos próprios muros. (21)

*

A mediunidade não está circunscrita a determinados seres. Todas as criaturas são instrumentos do bem ou do mal, médiuns do plano superior ou inferior, no campo infinito da vida. Ninguém foge à corrente de inspiração com que sintoniza. E todos os que marcharam na vanguarda da verdade e da luz, sofreram o assédio da mentira e da treva, não obstante a sua condição de instrumentos da Providência Divina para o aperfeiçoamento e felicidade do mundo. (23)

*

Mediunidade é sintonia. Cada mente recebe segundo a natureza e extensão da onda de sentimento que lhe é própria. (25)

MÉDIUNS

Há médiuns e mediunidade, doutrinadores e doutrina, como existem a enxada e os trabalhadores. Pode a enxada ser excelente, mas, se falta espírito de serviço no cultivador, o ganho da enxada será inevitavelmente a ferrugem. Assim acontece com as faculdades psíquicas e com os grandes conhecimentos. A expressão mediúnica pode ser riquíssima; entretanto, se o dono não consegue olhar além dos interesses próprios, fracassará fatalmente na tarefa que lhe foi conferida. Todo trabalho construtivo tem as batalhas que lhe dizem respeito. São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente. Esmagadora percentagem permanece a distância do fogo forte. Trabalhadores sem conta recuam quando a tarefa abre oportunidades mais valiosas. (2)

*

A possibilidade de comerciar emoções com as esferas invisíveis que vos rodeiam não representa, de modo algum, a realização espiritual imprescindível à edificação divina de cada um de nós, porque o problema da glória mediúnica não consiste em ser instrumento de determinadas inteligências, mas em ser instrumento fiel da divindade. Para que a alma encarnada efetue semelhante conquista é indispensável desenvolva os seus próprios princípios divinos. A bolota é o carvalho potencial. O punhado de sementes minúsculas é o trigo de amanhã. O germe insignificante será, em breves dias, a ave poderosa cortando amplidões. (3)

*

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos. Quase sempre, são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebatar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia (11)

*

O médium sem Evangelho pode fornecer as mais elevadas informações ao quadro das filosofias e ciências fragmentárias da Terra; pode ser um profissional de nomeada, um agente de experiências do invisível, mas não poderá ser um apóstolo pelo coração. Só a aplicação com o Divino Mestre prepara no íntimo do trabalhador a fibra da iluminação para o amor, e da resistência contra as energias destruidoras, porque o médium evangelizado sabe cultivar a humildade no amor ao trabalho de cada dia, na tolerância esclarecida, no esforço educativo de si mesmo, na significação da vida, sabendo, igualmente, levantar-se para a defesa da sua tarefa de amor, defendendo a verdade sem transigir com os princípios no momento oportuno. (12)

*

O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é

a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos. (12)

*

Não são os Espíritos que desenvolvem os médiuns e sim estes que apuram as faculdades receptivas, alargando as suas possibilidades de colaboração e valorizando-as pelo estudo constante e pela aplicação própria às obras da verdade e do bem. (23)

*

Até que o avanço moral do Planeta possibilite equações definitivas da ciência, no terreno da sobrevivência e da intervenção das almas desencarnadas no círculo terrestre, o médium será a "cabeça de ponte" do mundo espiritual entre os homens, solicitando compreensão, solidariedade e incentivo para funcionar com a eficiência precisa. (33) *Fernando de Lacerda.*

MEDO

Todos os fracassos do dia constituem a resultante da ação de um só adversário que muitos acalentam. Esse adversário invisível é o medo.

Quando o tempo e a dor difundirem, entre os homens, a legítima compreensão da vida e o verdadeiro amor ao próximo, ninguém mais temerá. (25)

MENDIGOS

Aos mendigos desprezados
Não ridicularizeis,

São senhores despojados
 Dos seus tesouros de reis.
 (29) *Antônio Nobre.*

MENTALISMO

Sendo cada um de nós uma força inteligente, detendo faculdades criadoras e atuando no Universo, estaremos sempre engendrando agentes psicológicos, através da energia mental, exteriorizando o pensamento e com ele improvisando causas positivas, cujos efeitos podem ser próximos ou remotos sobre o ponto de origem. Abstendo-nos de mobilizar a vontade, seremos invariáveis joguetes das circunstâncias predominantes, no ambiente que nos rodeia; contudo, tão logo deliberemos manobrá-la, é indispensável resolvamos o problema de direção, porquanto nossos estados pessoais nos refletirão a escolha íntima. Existem princípios, forças e leis no universo minúsculo, tanto quanto no universo macrocósmico. Dirija um homem a sua vontade para a ideia de doença e a moléstia lhe responderá ao apelo, com todas as características dos moldes estruturados pelo pensamento enfermo, porque a sugestão mental positiva determina a sintonia e receptividade da região orgânica, em conexão com o impulso havido, e as entidades microbianas, que vivem e se reproduzem no campo mental dos milhões de pessoas que as entretêm, acorrerão em massa, absorvidas pelas células que as atraem, em obediência às ordens interiores, reiteradamente recebidas, formando no campo a enfermidade idealizada. Claro que nesse capítulo temos a questão das provas necessárias, nos casos em que determinada personalidade renasce, atendendo a impositivos das lições expiatórias, mas, mesmo aí, o problema de ligação mental é infinitamente importante, porquanto o doente que se compraz na aceitação e no elogio da própria decadência acaba na posição de

excelente incubador de bactérias e sintomas mórbidos, enquanto, o espírito, em reajustamento, quando reage, valeroso, contra o mal, ainda mesmo que benéfico e merecido, encontra imensos recursos de concentrar-se no bem, integrando-se na corrente de vida vitoriosa. (6)

MENTE

Cada homem, como cada Espírito, é um mundo por si mesmo e cada mente é como um céu... Do firmamento descem raios de sol e chuvas benéficas para a organização planetária, mas também, no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas destruidoras. Assim a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as comunidades celulares que a servem. (3)

*

Cada tipo de mente vive na dimensão com que se harmonize. (33) *Abel Gomes.*

MENTIRA

A mentira e a tirania exigem exércitos e monarcas, espadas e riquezas imensas para dominarem as criaturas. O amor, porém, essência de toda glória, e de toda vida, pede um coração e sabe ser feliz. A impostura reclama interminável fileira de defensores, para espalhar a destruição; basta, no entanto, um homem bom para ensinar a verdade de Deus e exaltar-lhe as glórias eternas, confortando a infinita legião de seus filhos. (19)

MÉRITO

A culpa e o mérito crescem, quando o discernimento se desenvolve. (33) *Abel Gomes*.

MISSA

A missa é um ato religioso tão venerável quanto qualquer outro em que os corações procuram identificar-se com a Proteção Divina; no entanto, raros são aqueles que trazem até aqui o espírito efetivamente inclinado à assimilação do auxílio celestial. E para a formação de semelhante clima interior, cada crente, além do serviço de purificação dos sentimentos, necessitará também combater a influência dispersiva e perturbadora que procede dos companheiros desencarnados que lhe buscam arrefecer o favor. (6)

*

— Perante o coração sincero e fraternal dos crentes, a missa idealizada pela igreja de Roma deve ser um ato exterior, respeitável para nós outros, como qualquer cerimônia convencionalista do mundo, que exija a mútua consideração social no mecanismo de relações superficiais da Terra.

A Igreja de Roma pretende comemorar, com ela, o sacrifício do Mestre pela humanidade; todavia, a cerimônia se efetua de conformidade com a posição social e financeira do crente.

Ocorrem, dessa maneira, as missas mais variadas, tais como a "do galo", "a nova", a "particular", a "pontifical", a "das almas", a "seca", a "cantada", a "chã", a "campal", etc., adstritas a um prontuário tão convencionalista e tão superficial, que é de admirar a adaptação ao seu mistifório, por parte do sacerdote inteligente e afeito à sinceridade. (12)

MISSÕES

Nunca te esqueças de que as missões salvadoras na Terra, quase sempre, chegam vestidas de avental ou de macacão. (24)

MOÇO

Veja: "Juventude", na letra "J".

MOMENTO

Todo momento é um ensejo de redenção, que Deus nos concede na Sua infinita bondade... (13)

MORRER

E' preciso morrer para o mundo, para que o Cristo viva em nós. (16)

MORTE

A maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração. (1) *Prefácio de Emmanuel*.

*

A morte física não é salto do desequilíbrio, é passo de evolução, simplesmente. (2) *Prefácio de Emmanuel*.

*

A morte física não é o fim. É pura mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento. Ao seu influxo, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando sabemos que cem anos de atividade no mundo representam uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna. (3) *Prefácio de Emmanuel.*

*

A morte da forma não santifica o ser que a habitou! Se o raio de sol não se contamina ao contacto do pântano, também o doente rebelde é o mesmo enfermo se apenas troca de residência. O corpo físico representa apenas o vaso em uso, durante algum tempo, e o vaso quebrado não significa redenção ou elevação do seu temporário possuidor. (3)

*

No leito da morte, as criaturas são mais humanas e mais doces. Dir-se-ia que a moléstia intransigente enfraquece os instintos mais baixos, atenua as labaredas mais vivas das paixões inferiores, desanimaliza a alma, abrindo-lhe, em torno, interstícios abençoados por onde penetra infinita luz. E a dor vai derrubando as pesadas muralhas da indiferença, do egoísmo cristalizado e do amor-próprio excessivo. (3)

*

A morte física não é banho milagroso, que converta maus em bons e ignorantes em sábios, dum instante para outro. Há desencarnados que se apegam aos ambientes domésticos, à maneira da hera às paredes. Outros, contudo, e em vultoso número, revoltam-se nos círculos da ignorância que lhes é própria e constituem as chamadas legiões das trevas que afrontaram o próprio Jesus, por intermédio de obsidiados diversos. (3)

*

Depois da morte física, o que há de mais surpreendente para nós é o reencontro da vida. Aqui aprendemos que o organismo perispiritico que nos condiciona em matéria mais leve e mais plástica, após o sepulcro, é fruto igualmente do processo evolutivo. Não somos criações milagrosas, destinadas ao adorno de um paraíso de papelão. Somos filhos de Deus e herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio. Não há favoritismo no Templo Universal do Eterno, e todas as forças da Criação aperfeiçoam-se no Infinito. (5)

*

A morte não existe como a entendemos. O que se verifica, apenas, é uma transmutação da vida. Os teólogos suprimiram a chave simples das nossas crenças. Quando o corpo é reclamado pelo sepulcro, o Espírito volta à pátria de origem, e, como a natureza não dá saltos, as almas que alimentam aspirações puramente terrestres continuam no ambiente do mundo, embora sem o revestimento do corpo carnal. Desde a mais remota antiguidade, os homens se comunicaram com os seus semelhantes desencarnados. Enéas fez consultas a Anquises, por meio dos estranhos poderes da feiticeira de Cumas; Plutarco afirmava que os seres de outro mundo se manifestavam nos Mistérios; Sócrates tinha seu gênio familiar; Apolonio de Tiana sentia-se auxiliado por entidades invisíveis; os imperadores romanos buscavam os pareceres dos Oráculos; Vespasiano procurou a palavra dos nunes tutelares no Oráculo de Geryon; Tito fez o mesmo na Ilha de Chipre; Trajano imitava-os, sondando as revelações do Oráculo de Heliópolis, na Síria; os cronistas do tempo antigo declaram que Augusto, depois de iniciado no culto de Elêusis, tinha contacto com os fantasmas; nas páginas sagradas da Bíblia vemos Saul procurando o falecido Samuel por inter-

médio da Pitonisa de Endor, e contemplamos os discípulos de Jesus bafejados pelo Espírito-Santo, no glorioso dia do Pentecostes. (15)

*

O homem não encontrará na morte mais do que vida e, no misterioso umbral, a grande surpresa é o encontro de si mesmo. (17)

*

A morte do corpo abre as portas de um mundo novo para a alma. Ninguém fica verdadeiramente órfão sobre a Terra, como nenhum ser está abandonado, porque tudo é de Deus e todos somos seus filhos. (19)

*

A morte não é uma fonte miraculosa de virtude e de sabedoria. E', porém, uma asa luminosa de liberdade para os que pagaram os mais pesados tributos de dor e de esperança, nas esteiras do tempo. (21)

*

A morte não é sinônimo de renovações inteiras e definitivas. Para o homem que demandou o reino das sombras, ainda existe o véu de Isis, e, no seu coração, ainda ressoam as célebres exortações do oráculo de Delfos. Encontramo-nos "neste outro lado da vida", com as mesmas inquietações e com a mesma necessidade de aperfeiçoamento. E, não raro, sentimo-nos envolvidos na rede caprichosa dos cálculos de Édipo, ansiosos por solver os nossos problemas próprios. (21)

*

Não suponha que a morte lhe venha pregar asas nos ombros. (24)

*

Dobram sinos a finados,
Com mágoa e desolação...
Porque não sabem que a morte
E' a nossa libertação.
(29) *Casimiro Cunha.*

*

Se a morte aniquila o corpo,
Não aniquila a lembrança:
Jamais se extingue a esperança,
Nunca se extingue o sonhar!
E à minha terra querida,
Recortada de palmeiras,
Espero em horas fagueiras
Um dia poder voltar.
(29) *Casimiro de Abreu.*

*

Crê-se na Morte o Nada, e, todavia,
A Morte é a própria Vida ativa e intensa;
Fim de toda a amargura da descrença,
Onde a grande certeza principia.
(29) *Antero de Quental.*

*

Esperai a sepultura,
O' crentes de uma outra vida!...
Tangei harpas de esperança,
Nas lutas de vossa esfera,
Porque a Morte é a primavera
Luminosa, eterna e imensa...
(29) *Alphonsus de Guimarães.*

*

Se a morte é uma grande surpresa para quantos levantaram o sagrado cálice, à frente do altar, a virtude é sempre a mesma divina moeda de luz nos mais remotos centros da vida. (33) *Joaquim Arcoverde.*

*

A morte de um homem começa no instante em que ele desiste de aprender. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

*

A morte é o banho revelador da verdade, porque a vida espiritual é a demonstração positiva da alma eterna. (33) *Antônio Americano do Brasil.*

*

Indubitavelmente, a morte do corpo é uma caixa de surpresas, que nem sempre são as mais agradáveis à nossa formação. (33) *Luís Gama.*

*

A morte é processo revelador de caracteres e corações, e hoje compreendo que, se noutro tempo era necessário delir a nódoa da escravidão, nas órbitas exteriores da vida, reconheço também que o cativo das paixões, no mundo interno, é o domínio das trevas sobre nós, exigindo-nos enorme capacidade de renúncia para derribá-lo, com vistas ao reassentamento dos princípios que nos sustentam o ser em função do Supremo Bem. (33) *Luís Gama.*

*

A morte oferece tranquilidade somente ao espírito em cujas profundezas o incêndio das paixões jaz extinto. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

*

Para cá voltamos à semelhança de máquinas desarranjadas à oficina. Vícios do pensamento, inclinações nocivas não combatidas, desequilíbrios nervosos não extintos, sentimentos de culpa manifestos, hábitos deprimentes, impulsos não educados, excessivo apego a objetos, situações e paisagens materiais ainda arraigadas, acidentadas íntimas

de mágoa ou de revolta, paixões ocultas e verdadeira mole de outros fenômenos corruptores do sentimento — nos obrigam a lamentável demora na viagem, constringendo-nos à perda de muito tempo que poderia ser utilizado em nossa própria ascensão. (33) *Romeu A. Camargo.*

*

Reencontrar a vida, além da morte, para quem julgou o túmulo simples amontoado de cinzas, dentro da noite indezessável do nada, é castigo pior que a miséria... (33) *Sílvia Serafim.*

MOVIMENTOS BROWNIANOS

— Nos chamados movimentos brownianos, bem como nas atrações moleculares, ainda não poderemos ver, propriamente, manifestações de espiritualidade, como princípio de inteligência, mas fenômenos rudimentares da vida em suas demonstrações de energia potencial, na evolução da matéria, a caminho dos princípios anímicos, sob a bênção de luz da natureza divina. (12)

MULHER

A derrocada moral da mulher, quase sempre, vem da prostituição do homem. (16)

MUNDO

O mundo está repleto de bocas famintas que devoram o pão, sem cogitar dos sacrifícios ou das lágrimas que lhe deram origem. (33) *Francisco Malhão.*

*

Digo-lhe, usando a experiência pessoal que o tempo hoje me confere, que esse mundo é, realmente, um grande teatro. Represente o seu papel com serenidade e firmeza e, decerto, você receberá tarefa mais importante no ato seguinte. (33) *Leopoldo Fróis.*

MÚSICA

A música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. (1)

N

NASCITUROS

O organismo dos nascituros, em sua expressão mais densa, provém do corpo dos pais, que lhes entretêm a vida e lhes criam os caracteres com o próprio sangue; todavia, em semelhante imperativo das leis divinas para o serviço de reprodução das formas, não devemos ver a subversão dos princípios de liberdade espiritual, imanente na ordem da Criação Infinita. Por isso mesmo, a criatura terrena herda tendências e não, qualidades. As primeiras cercam o homem que renasce, desde os primeiros dias de luta, não só em seu corpo transitório, mas também no ambiente geral a que foi chamado a viver, aprimorando-se; as segundas resultam de labor individual da alma encarnada, na defesa, educação e aperfeiçoamento de si mesma nos círculos benditos da experiência. Se o Espírito reencarnado estima as tendências inferiores, desenvolvê-las-á, ao reencontrá-las dentro do novo quadro de experiência humana, perdendo um tempo precioso e menosprezando o sublime ensejo de ele-

vação. Todavia, se a alma que regressa ao mundo permanece disposta ao serviço de auto-elevação, sobrepairará a quaisquer exigências menos nobres do corpo ou do ambiente, triunfando sobre as condições adversas e obtendo títulos de vitória da mais alta significação para a vida eterna. Em sã consciência, portanto, ninguém se pode queixar de forças destruidoras ou de circunstâncias asfíxiantes, em se referindo ao círculo onde renasceu. Haverá sempre, dentro de nós, a luz da liberdade íntima indicando-nos a ascensão. Praticando a subida espiritual, melhoraremos sempre. Esta é a lei. (3)

NATUREZA

O homem vulgar costuma estimar as expectativas ansiosas, à espera de acontecimentos espetaculares, esquecido de que a Natureza não se perturba para satisfazer a pontos de vista da criatura. (2) *Prefácio de Emmanuel.*

*

— A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos. (12)

*

A natureza é o livro de páginas vivas e eternas. (28) *Prefácio de Emmanuel.*

*

A natureza é a fazenda vasta que o Pai entregou a todas as criaturas. Cada pormenor do valioso patrimônio apresenta significação particular. A árvore, o caminho, a nuvem, o pó, o rio,

revelam mensagens silenciosas e especiais. (28)
Prefácio de Emmanuel.

*

A natureza é sempre o celeiro abençoado de lições maternais. Em seus círculos de serviço, coisa alguma permanece sem propósito, sem finalidade justa. (28) *Prefácio de Emmanuel.*

NEGÓCIO

Qual o melhor negócio do mundo? Será a aventura que se efetua a peso de ouro, muita vez amoldando-se o coração e a consciência, para aumentar as preocupações da vida material, ou a iluminação definitiva da alma para Deus, que se realiza tão só pela boa vontade do homem, que deseje marchar para o seu amor, por entre as luzes do caminho? Não será a adversidade nos negócios do mundo um convite amigo para a criatura semear com mais amor, um apelo indireto que a arranque às ilusões da Terra para as verdades do reino de Deus? (19)



OBRAS

A maioria das nossas obras pessoais são como bolhas de água sabonada que se dispersam nos ares, porque, visando o bem-estar e o repouso do "eu", têm como base o egoísmo que atrofia a nossa evolução. (11)

OBSERVAR

Observar para realizar é serviço divino. (3)

OBSIDIADO

Médiuns, inclusive nós outros, os desencarnados, todos o somos, em vista de sermos intermediários do bem que procede de mais alto, quando nos elevamos, ou portadores do mal, colhido nas zonas inferiores, quando caímos em desequilíbrio. O obsidiado, porém, acima de médium de energias perturbadas, é quase sempre um enfermo, representando uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano. Por isto mesmo, constitui, em todas as circunstâncias, um caso especial, exigindo muita atenção, prudência e carinho. (3)

Ociosidade

O paraíso da ociosidade é talvez a maior ilusão dos princípios teológicos que obscureceram na Crosta o sentido divino da verdadeira religião. (3)

*

Enquanto a enxada descansa
Esquecida e enferrujada,
A casa desprotegida
Prossegue na derrocada. (28)

ÓDIO

— O ódio pode traduzir-se nas chamadas aversões instintivas, dentro das quais há muito de animalidade, que cada homem alijará de si, com os valores da auto-educação, a fim de que o seu entendimento seja elevado a uma condição superior.

Todavia, na maior parte das vezes, o ódio é o germe do amor que foi sufocado e desvirtuado por um coração sem Evangelho. As grandes expressões afetivas convertidas nas paixões desorientadas, sem compreensão legítima do amor sublime,

incendeiam-se no íntimo, por vezes, no instante das tempestades morais da vida, deixando atrás de si as expressões amargas do ódio, como carvões que enegrecem a alma.

Só a evangelização do homem espiritual poderá conduzir as criaturas a um plano superior de compreensão, de modo a que jamais as energias afetivas se convertam em forças destruidoras do coração. (12)

*

O ódio é o Amor que se envenena. (33) *João de Brito.*

*

O ódio convive com as imagens horrendas que para si mesmo gerou e das quais se alimenta. (33) *Romeu A. Camargo.*

ORAÇÃO

E' preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir da esperança. (1)

*

Naturalmente que deveremos apelar para os céus, mas, no interpretar a prece como rogativa, suponho que não devemos ir além do "Pai Nosso", porque, acima de tudo, julgo que a oração deve ser um esforço para nos melhorarmos. (15)

*

Deve a oração construir o nosso recurso permanente de comunhão ininterrupta com Deus. Nesse intercâmbio incessante, as criaturas devem apresentar ao Pai, no segredo das íntimas aspirações, os seus anelos e esperanças, dúvidas e amargores.

Essas confidências lhes atenuarão os cansaços do mundo, restaurando-lhes as energias, porque Deus lhes concederá de sua luz. E' necessário, portanto, cultivar a prece, para que ela se torne um elemento natural da vida, como a respiração. E' indispensável conheçamos o meio seguro de nos identificarmos com o Nosso Pai. (19)

*

Toda oração é a doce quinta-essência
Da esperança ditosa e peregrina,
Filha da crença que nos ilumina
Os mais tristes refolhos da consciência.
(29) *João de Deus.*

*

Pai de Amor e Caridade,
Que sois a terna clemência
E de todas as criaturas
Carinhosa Providência!
Que os homens todos vos amem,
Que vos possam compreender,
Pois tendo ouvidos não ouvem,
E vendo não querem ver.
(29) *João de Deus.*

*

Virgem, Mãe de Jesus, anjo de amor,
Vinde a nós que na luta fraquejamos,
Ajudai-nos a fim de que a vençamos...
Vinde, piedosa Virgem de bondade,
Cremos em vós, na vossa alma magnânima!
Vinde!... dai-nos mais força e mais coragem,
Derramai sobre nós o eflúvio santo
Do vosso amor, que ampara e que redime...
(29) *Bittencourt Sampaio.*

ORGULHO

O orgulho é o Amor que enloquece. (33) *João de Brito.*

ORIENTADOR

O orientador não acusa o aprendiz tateante. A ovelha insegura é a que mais reclama o pastor. (7)

ORTODOXIA

A ortodoxia no mundo costuma ser o cadáver da revelação. Argumentos teológicos de milênios obstruem os canais da inteligência humana, quanto às realidades divinas. Mas a criatura prosseguirá na tarefa de auto-descobrimto. A força mental, na luta comum, permanece restrita ao círculo acanhado da personalidade egoística, copiando o molusco algemado à concha, e sabemos que semelhante energia, patrimônio eterno com que nos sublimamos ou viciamos, emite raios criadores sobre a matéria passiva que nos cerca, dependendo de nós a direção que venha a tomar. Se milhões de raios luminosos formam um astro brilhante, é natural que milhões de pequeninos desesperos integrem um inferno perfeito. (6)

P

PACIÊNCIA

Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, debalde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda. (7)

PADRES

Existem padres que, contrariamente a todas as esperanças de nosso plano, se entregam completamente ao sentido literal dos ensinamentos da fé. Recebem os títulos sacerdotais, como os médicos

sem amor ao trabalho de curar, ou como os advogados sem qualquer espécie de devotamento ao Direito. Estimam os interesses imediatos, requisitam as honrarias humanas e, terminada a existência transitória, se encontram em doloroso fracasso de consciência. Habitados, porém, ao incenso dos altares e à submissão das almas encarnadas, não reconhecem, na maioria das vezes, a própria falência e preferem o encastelamento na revolta lamentável. Acostumados à fácil aquisição de vantagens convencionais na Crosta, pretendem resolver, depois da perda do corpo físico, os problemas espirituais pelo mesmo processo, e encontrando tão somente a Lei, que manda conceder a cada um segundo as suas obras, não raro agravam a situação, internando-se no escuro país do desespero, onde se reúnem a inúmeras companhias da mesma espécie. Dentre as criaturas dessa ordem, sobressai a elevada percentagem dos ministros de várias religiões. Referindo-nos apenas aos das escolas cristãs, verificamos que a maioria não pondera na exemplificação do próprio Mestre Divino. Ceram olhos e ouvidos aos sacrifícios apostólicos. Simão Pedro, João Evangelista, Paulo de Tarso, representam para eles figuras demasiadamente distantes. Apegam-se às decisões meramente convencionais dos concílios, estudam apenas os livros eclesiásticos e querem resolver todas as transcendentais questões da alma através de programas absurdos, de dominação pelo culto exterior. Erguem basílicas suntuosas, olvidando o templo vivo do próprio espírito; homenageiam o Senhor como os orgulhosos romanos reverenciavam a estátua de Júpiter, tentando subornar o poder celeste pela grandeza material das oferendas. Mas ai! esquecem o coração humano, menosprezam o espírito de humanidade, ignoram as aflições do povo, a quem foram mandados servir. E, cegos aos próprios desvarios, ainda aguardam um céu fantástico que lhes entronize a vaidade criminosa e a ociosidade cruel. (3)

PAIS

Ouçamos a palavra esclarecedora de nossos pais, os primeiros amigos que a Bondade Divina colocou às portas de nossa vida terrestre e nunca desprezemos os bons conselhos recebidos. A nossa natureza, quase sempre, reclama ternura e compreensão dos que nos cercam, mas a nossa necessidade de preparação espiritual exige luta e contrariedade.

Nem sempre aprendemos o necessário, recebendo demasiadas carícias. Por isso mesmo, na maioria das ocasiões, precisamos do socorro de advertências mais fortes. (31)

*

— Meus pais, amiga querida,
São as estrelas de amor,
Que Jesus, Nosso Senhor,
Me concedeu para a vida. (32)

PAIXAO

A paixão é o Amor que se incendeia. (33)
João de Brito.

PALAVRA DOS MORTOS

Terá bastante força a palavra dos mortos para despertar a consciência dos vivos? Não acredito. Mas se Jesus, que é o Divino Senhor da Humanidade, continua semeando a verdade e o bem, porque deixaríamos, nós outros, de semear? (23)

PAPADO

Há quem tente justificar esses longos séculos de sombra pelos hábitos e concepções daquele tem-

po. Mas, a verdade é que o progresso das criaturas poderia dispensar esse mecanismo de crimes monstruosos. Por isso, nos débitos romanos pesam essas responsabilidades tão dolorosas.

A Inquisição foi obra direta do papado e cada personalidade, como cada instituição, tem o seu processo de contas na Justiça Divina. Eis porque não podemos justificar a existência desse tribunal espantoso, cuja ação criminosa e perversa entrou a evolução da Humanidade por mais de seis longos séculos. (10)

*

Desde a décima perseguição que o Cristianismo era considerado em Roma como doutrina morta, mas os prepostos do Mestre não descansavam, com o nobre fim de fazer valer os seus generosos princípios. A fatalidade histórica reclamava a sua colaboração nos gabinetes da política do mundo e, ainda uma vez, a indigência dos homens não compreendeu a dádiva do plano espiritual, porque, logo depois da vitória, os bispos romanos solicitavam prerrogativas injustas sobre os seus humildes companheiros de episcopado. O mesmo espírito de ambição e de imperialismo, que de longo tempo trabalhava o organismo do império, dominou igualmente a Igreja de Roma, que se arvorou em chefe e censora de todas as demais do planeta. Cooperando com o Estado, faz sentir a força das suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas de sombra para o esforço de salvação e de experiência, e, tão logo a abandonaram ao penoso trabalho de aperfeiçoar-se a si mesma, eis que o imperador Focas favorece a criação do Papado, no ano de 607. A decisão imperial faculta aos bispos de Roma prerrogativas e direitos até então jamais justificados. Entronizam-se, mais uma vez, o orgulho

e a ambição da cidade dos cézares. Em 610, Focas é chamado ao mundo dos invisíveis, deixando no orbe a consolidação do Papado. Dessa data em diante, ia começar um período de 1260 anos de amarguras e violências para a civilização que se fundava. (10)

*

A história do papado é a do desvirtuamento dos princípios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quase desapareceu sob as suas despóticas inovações. Criaram os pontífices o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humaníssima, fora de quaisquer características divinas. (11)

PARTICULARISMO

Todo particularismo é cárcere. Lembre-se de que as dádivas do Pai são comuns a todos nós, que as ideias não têm nome e de que o espírito é universal. (23)

PASSES

— Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais. (12)

PATERNIDADE

A paternidade ou a maternidade são tarefas

sublimes; não representam, porém, os únicos serviços divinos, no setor da criação infinita. O apóstolo que produz no domínio da virtude, da ciência ou da arte, vale-se dos mesmos princípios de troca, apenas com a diferença de planos, porque, para ele, a permuta de qualidades se verifica em esferas superiores. (3)

PÁTRIAS

A luz espiritual dará aos homens um conceito novo de pátria, de maneira a proscrever-se o movimento destruidor pelos canhões e balas homicidas.

Quando isso se verifique, o homem aprenderá a valorizar o berço em que renasceu, pelo trabalho e pelo amor, destruindo-se concomitantemente as fronteiras materiais e dando lugar à era nova da grande família humana, em que as raças serão substituídas pelas almas e em que a pátria será honrada, não com a morte, mas com a vida bem aplicada e bem vivida. (12)

*

As pátrias devem ser as casas imensas das famílias enormes. Unidas fraternalmente, realizariam o sonho da Canaã das Escrituras, na face da Terra. Contudo, quanto mais avançou a civilização nas suas estradas, mais o conceito de pátria foi viado na essência da sua legítima expressão. (20)

PAUPERISMO

Se o pauperismo e a enfermidade fôssem eliminados de vez, possivelmente o orgulho e a vaidade consolidariam o seu império na existência terrestre, encerrando os habitantes do planeta em grosseira crosta de egoísmo, por milênios inumeráveis, além de cerrar-lhes a visão do panorama universal. (23)

PAZ

Não frutifica a paz legítima sem a semente necessária. Alguém, para gozar o descanso, precisa, antes de tudo, merecê-lo. As almas inquietas entregam-se facilmente ao desespero, gerando causas de sofrimento cruel. (4)

*

Não pode haver paz fora do dever cumprido; não há alegria sem aprovação da consciência tranquila. (15)

*

A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? (27)

*

A paz não é dom gratuito e, sim, fruto divino do coração. (33) *J. A. Nogueira.*

*

A paz resulta do equilíbrio e não da inércia. (33) *Joana Angélica.*

PEDIR

E' justo pedir; entretanto, é preciso igualmente saber receber as dádivas e distribuí-las. A própria natureza oferece as mais profundas lições neste sentido. Deus dá sempre. A fonte recebe as águas e espalha os regatos cristalinos. A árvore alcança o benefício da seiva e produz flores e frutos. O mar detém a corrente dos rios e faz a nuvem que

fecunda a terra. As montanhas guardam as rochas e estabelecem a segurança dos vales. Somente os homens costumam receber sem dar coisa alguma. (17)

PENSAMENTO

O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal. Nele, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu, ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno. (1)

*

O pensamento, em vibrações sutis, alcança o alvo, por mais distante que esteja. A permuta de ódio e desentendimento causa ruína e sofrimento nas almas. (1)

*

As fontes do pensamento procedem de origens excessivamente complexas. E, nesse sentido, cada criatura humana, nos serviços comuns, reflete o núcleo de vida invisível a que se encontra ligada de mente e coração. Não nos cansaremos de repetir que as esferas dos encarnados e desencarnados se interpenetram em toda a parte. (25)

*

O pensamento, qualquer que seja a sua natureza, é uma energia, tendo, conseqüentemente, seus efeitos. (33) *Joaquim Murinho.*

PENSAMENTO DO CRISTO

Sob a luz do Cruzeiro, o pensamento do Cristo adquire nova feição. Libertado da velha clausura

dos templos de pedra, caminha ao encontro de toda a gente, em obras de iluminação e de assistência do mais alto mérito. (33) *Robert Southey*.

PENSAMENTO RELIGIOSO

Subtrair o pensamento religioso da experiência humana seria o mesmo que desidratar o corpo da Terra. Sem a água divina da espiritualidade, qualquer construção planetária se destina a irremediável secura. (24)

PERDÃO

Jesus perdoa, não com as fórmulas verbais, tão fáceis de enunciar, mas com a renovação do ensejo de purificação. O corpo terrestre é tenda preciosa, na qual podemos corrigir e engrandecer a alma, apagar as nódoas do passado obscuro, ou desenvolver asas divinas, por nos librármos a pleno espaço, em busca dos mundos superiores. (15)

PERDOAR

Perdoar verbalmente é questão de palavras; mas aquele que perdoa realmente, precisa mover e remover pesados fardos de outras eras, dentro de si mesmo. (1)

*

Fita o Mestre, da cruz, a multidão fremente,
A negra multidão de seres que ainda ama.
Sobre tudo se estende o raio dessa chama,
Que lhe mana da luz do olhar clarividente.

Gritos e altercações! Jesus, amargamente,
Contempla a vastidão celeste que o reclama;
Sob os gládios da dor aspérrima, derrama
As lágrimas de fel do pranto mais ardente.

Soluça no silêncio. Alma doce e submissa,
E em vez de suplicar a Deus para a injustiça,
O fogo destruidor em tormentos que arrasem,

Lança os marcos da luz na noite primitiva,
E alça aos céus a voz tristonha e compassiva:
— "Perdoai-lhes, meu Pai, não sabem o que
[fazem!...

(29) *Olavo Bilac*.

PERISPIRITO

O perispírito não é um corpo de vaga neblina e sim organização viva a que se amoldam as células materiais. (3) *Prefácio de Emmanuel*

*

O corpo perispiritual humano, vaso de nossas manifestações, é, por ora, a nossa mais alta conquista na Terra, no capítulo das formas. Para as almas esclarecidas, já iluminadas de redentora luz, representa ele uma ponte para o campo superior da vida eterna, ainda não atingido por nós mesmos; para os espíritos vulgares, é a restrição indispensável e justa; para as consciências culpadas, é cadeia intraduzível, pois, além do mais, regista os erros cometidos, guardando-os em todas as particularidades vivas dos negros momentos da queda. O gênero de vida de cada um, no invólucro carnal, determina a densidade do organismo perispiritico após a perda do corpo denso. Ora, o cérebro é o instrumento que traduz a mente, manancial de nossos pensamentos. Através dele, pois, unimo-nos à luz ou à treva, ao bem ou ao mal. (5)

PERSONALIDADE

A personalidade não é obra da usina interna das glândulas, mas produto da química mental. (5)

PERTURBAÇÃO

Toda expressão diabólica é perversão da bênção divina. Onde esteja a perturbação da harmonia universal, aí se encontra o adversário do Senhor. (23)

PLANO INVISIVEL

No plano invisível cada criatura somente poderá ver através da luz que acendeu na própria alma. (17)

POLÍTICA

— O sincero discípulo de Jesus está investido de missão mais sublime, em face da tarefa política saturada de lutas materiais. Essa é a razão por que não deve provocar uma situação de evidência para si mesmo, nas administrações transitórias do mundo. E, quando convocado a tais situações pela força das circunstâncias, deve aceitá-las não como galardão para a doutrina que professa, mas como provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil. O espiritista sincero deve compreender que a iluminação de uma consciência é como se fora a iluminação de um mundo, salientando-se que a tarefa do Evangelho, junto das almas encarnadas na Terra, é a mais importante de todas, visto constituir uma realização definitiva e real. A missão da doutrina é consolar e instruir, em Jesus, para que todos mobilizem as suas possibilidades divinas no caminho da vida. Trocá-la por um lugar no banquete dos Estados é inverter o valor dos ensinamentos, porque todas as organizações humanas são passageiras em face da necessidade de renovação de todas as fórmulas do homem na lei do progresso universal, depreendendo-se daí que a verdadeira construção da felicidade geral só será efetiva com bases legítimas no espírito das criaturas. (12)

PORTA DIVINA

A Porta Divina não se abre a espíritos que se não divinizaram pelo trabalho incessante de cooperação com o Pai Altíssimo. E o solo do planeta, a que vos prendeis provisoriamente, representa o abençoado círculo de colaboração que o Senhor vos confia. Recolhei o orvalho celeste no escrínio do coração sedento de paz; contemplai as estrelas que nos acenam de longe, como sublimes ápices da Divindade; todavia, não olvideis o campo de lutas presentes. (5)

POVO

O povo determina os acontecimentos, e os acontecimentos se encarnam nos homens que o representam. (33) *Deodoro da Fonseca.*

PRECE

A oração é compromisso da criatura para com Deus, compromisso de testemunho, esforço e dedicação aos superiores desígnios. Toda prece, entre nós, deve significar, acima de tudo, fidelidade do coração. (2)

*

A prece traça fronteiras vibratórias. (3)

*

A prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da lei divina, mas a fim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas ásperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade superior. (11)

*

Por prece devemos interpretar todo ato de relação entre o homem e Deus. Devido a isso mesmo, como expressão de agradecimento ou de rogativa, a oração é sempre um esforço da criatura em face da Providência Divina. Os que apenas suplicam podem ser ignorantes, os que louvam podem ser somente preguiçosos. Todo aquele, porém, que trabalha pelo bem, com as suas mãos e com o seu pensamento, esse é o filho que aprendeu a orar, na exaltação ou na rogativa, porque em todas as circunstâncias será fiel a Deus, consciente de que a vontade do Pai é mais justa e sábia do que a sua própria. (19)

*

O Senhor da Verdade e da Clemência
Concedeu-nos a fonte cristalina
Da prece, água do amor, pura e divina,
Que suaviza os rigores da existência.
(29) *João de Deus.*

*

Estendei vossa mão bondosa e pura,
Mãe querida dos fracos pecadores,
Aos corações dos pobres sofredores
Mergulhados nos prantos da amargura.

Derramai vossa luz, toda esplendores
Da imensidade, da radiosa altura,
Da região ditosa da ventura
Sobre a sombra dos cárceres das dores!

Mãe! excelsa Mãe de anjos celestes,
Mais amor, desse amor que já nos destes,
Queremos nós em cada novo dia;

Vós que mudais em flores os espinhos,
Transformai toda a treva dos caminhos
Em clarões refulgentes de alegria.
(29) *Anta de Souza.*

*

— “Sê bendito, Senhor, por tudo o que nos dás,
Seja alegria ou dor, tudo é ventura e paz.
Eu vejo-te no alvor das manhãs harmoniosas,
No azulíneo do céu, no cálice das rosas,
Na corola de luz de todas as florinhas,
No canto, todo amor, das meigas avezinhas,
Na estação outonal, na loura primavera,
No coração do bom, que te ama e te venera,
Na vibração dos sons, na irradiação da luz,
Na dor, no sofrimento, em nossa própria cruz...
(29) *Augusto de Lima.*

PREGADORES

Os pregadores, quase sempre, estimam os ouvintes, não pela qualidade, mas pelo número. (23)

PREGUIÇA

Ainda mesmo que a preguiça apareça adornada de ouro, um dia acordará nua e empestada, ao claro das realidades eternas. (33) *Sousa Caldas.*

PREVIDÊNCIA

Quem atravessa um caminho sem organizar seguramente necessária ao pão e sem proteger a fonte que sacia a sede, não pode voltar com a intenção de abastecer-se. (1)

PROBLEMA FAMILIAR

O problema familiar, por mais que nos preocupemos dele, buscando fugir à responsabilidade direta, constituirá sempre uma das questões fundamentais da felicidade humana. (23)

PROGREDIR

Impossível é progredir no século, sem atender às obrigações da hora. (5)

PROGRESSO

O progresso pede ação, luta e sacrifício. (33)
Luís Gama.

PROTOPLASMA

— Assim com o químico humano encontra no hidrogênio a fórmula mais simples para estabelecer a rota de suas comparações substanciais, os espíritos que cooperaram com o Cristo, nos primórdios da organização planetária, encontraram, no protoplasma, o ponto de início para a sua atividade realizadora, tomando-o como base essencial de todas as células vivas do organismo terrestre. (12)

PROVAS

As provas de resgate legítimo inclinam a alma encarnada a situações periclitantes e difíceis da recapitulação das experiências; todavia, não obrigam a novas quedas espirituais, quando dispomos de verdadeira boa vontade no trabalho de elevação. (3)

PSICANÁLISE

— Essas escolas do mundo constituem sempre grandes tentativas para aquisição das profundas verdades espirituais, mas os seus mestres, com raras exceções, se perdem na vaidade dos títulos acadêmicos ou nas falsas apreciações dos valores convencionais.

Os preconceitos científicos, por enquanto, impossibilitam a aproximação legítima da psicologia oficial e do Espiritismo.

Os processos da primeira falam da parte desconhecida do mundo mental e chamam-lhe subconsciência, sem definir essa cripta misteriosa da personalidade humana, examinando-a apenas na classificação pomposa das palavras. Entretanto, somente à luz do Espiritismo poderão os métodos psicológicos apreender que essa zona oculta, da esfera psíquica de cada um, é o reservatório profundo das experiências do passado, em existências múltiplas da criatura, arquivo maravilhoso, onde todas as conquistas do pretérito são depositadas em energias potenciais, de modo a ressurgirem no momento oportuno. (12)

PSIQUISMO

Fazer psiquismo é atividade comum, tão comum quanto qualquer outra. O essencial é desenvolver trabalho santificante. Visitar medianeiros de reconhecida competência no trato entre os dois mundos, senhores de faculdades magníficas no setor informativo, é o mesmo que entrar em contacto com os donos de soberba fortuna. Se o detentor de tão grandes bens não se acha interessado em gastar os recursos de que dispõe, a favor da felicidade dos semelhantes, o conhecimento e o dinheiro apenas lhe agravarão os compromissos no egoísmo praticado, na distração inoperante ou na perda lamentável de tempo. (6)

PUREZA

A genuflexão não soluciona questões fundamentais do espírito, nem a mera adoração à Divindade constitui a máxima edificação. Em verdade,

todo ato de humildade e amor é respeitável e santo, e, incontestavelmente, o Senhor nos concederá suas bênçãos; no entanto, é imprescindível considerar que a manutenção e limpeza do vaso para recolhê-las é dever que nos assiste. (2)

Q

QUEDAS

Somos os responsáveis pela queda nos desfalecimentos cruciais. A Providência nos cerca de todos os carinhos, traça as sendas de amor que devemos trilhar e, no entanto, no círculo da liberdade humana, relativa, a paixão nos aniquila, o orgulho nos cega, o egoísmo nos encarcera em suas prisões malsãs. (15)

QUEDAS ESPIRITUAIS

Não há queda absoluta para o espírito. Há descida no campo das emoções, com a consequente perda de visão mais vasta e de felicidade mais segura, temporariamente. (33) *Abel Gomes.*

QUEIXA

Toda queixa viciosa converte-se em crítica injusta à Providência. (17)

QUESTÕES PROLETARIAS

Os homens poderão resolver sem atritos as chamadas questões proletárias, quando se decidirem a

aceitar e aplicar os princípios sagrados do Evangelho. Os regulamentos apaixonados, as greves, os decretos unilaterais, as ideologias revolucionárias, são cataplasmas inexpressivas, complicando a chaga da coletividade.

O socialismo é uma bela expressão de cultura humana, enquanto não resvala para os pólos do extremismo.

Todos os absurdos das teorias sociais decorrem da ignorância dos homens relativamente à necessidade de sua cristianização. Conhecemos daqui os maus dirigentes e os maus dirigidos, não como ricos e pobres, mas como a homens avarentos e a revoltados. Nessas duas expressões, as criaturas operaram o desequilíbrio de todos os mecanismos de trabalho natural.

A verdade é que todos os homens são proletários da evolução e nenhum esforço de boa realização na Terra é indigno do espírito encarnado.

Cada máquina exige uma direção especial, e o mecanismo do mundo requer o infinito de aptidões e de conhecimentos.

Sem a harmonia de cada peça na posição em que se encontra, toda produção é contraproducente e toda boa tarefa impossível.

Todos os homens são ricos pelas bênçãos de Deus e cada qual deve aproveitar, com êxito, os "talentos" recebidos, porquanto, sem exceção de um só, prestarão um dia, além-túmulo, as contas de seus esforços. (12)

R

RAÇAS

Falar, pois, de homens e de espíritos, como se fôssem expoentes de duas raças antagônicas, vale

por falsa concepção das realidades eternas. As criaturas terrenas são, igualmente, Espíritos revestidos de expressões peculiares ao planeta. Eis a verdade que o Cristianismo restaurado difundirá nos círculos da cultura religiosa. (17)

RAZÃO

A razão do homem, em si mesma, fêz o direito convencional, mas fêz igualmente o canhão e o prostíbulo. E, sem a fé, sem a compreensão de sua própria alma, estranho às suas realidades profundas, o homem caminha, às tontas, endeusando todas as energias destruidoras da alegria e da vida. (21)

REAJUSTAMENTO

O trabalho de reajustamento próprio é artigo de lei irrevogável, em todos os ângulos do Universo. Ninguém suplique protecção a que não fêz jus, nem flores de mel às sementes amargas que semeou em outro tempo. Somos livros vivos de quanto pensamos e praticamos e os olhos cristalinos da Justiça Divina nos lêem, em toda parte. (6)

REALIDADE

Disse Berkeley que toda a realidade jaz encerrada no espírito. E não tenho hoje maior novidade além desta.

O progresso do homem e a purificação da alma representam, no fundo, expansão da consciência. (33) *Farias Brito.*

REALIZAÇÕES

Realização nobre exige três requisitos funda-

mentais, a saber: primeiro, desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer, ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo. (1)

*

Não basta iniciar a edificação para que o trabalho se realize. E' indispensável saber prosseguir e saber terminar. (25)

RECONHECIMENTO

Ninguém será reconhecido a Deus se não mostrar agradecimento aos homens... (16)

REDEÇÃO

Nós, que conhecemos a vontade suprema, temos que lhe seguir o roteiro. Não devemos pensar no deus que concede, mas no Pai que educa; não no deus que recompensa, sim no Pai que aperfeiçoa. Daí se segue que a nossa batalha pela redenção tem de ser perseverante e sem tréguas. (19)

REENCARNAÇÕES

Há reencarnações que funcionam como drásticos. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre arbítrio, nós criamos a fatalidade. E' preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos. (1)

A reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância. (1)

*

Quando o espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil fazê-lo, para só procurar o que lhe satisfaça ao egoísmo. Assim é que mantidos são o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas, nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor. Tudo o que excede, sem aproveitamento, prejudica a economia da vida. (1)

*

Receber um corpo, nas concessões do reencarnacionismo, não é ganhar um barco para nova aventura, ao acaso das circunstâncias, mas significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores. (3)

*

Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, segundo cremos, dois absolutamente iguais. As facilidades e obstáculos estão subordinados a fatores numerosos, muitas vezes relativos com o estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação dos veículos carnis. Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, contudo, procedentes de zonas inferiores, necessitam de cooperação muito mais complexa. (3)

*

Os contornos anatômicos da forma física, disformes ou perfeitos, longilíneos ou brevilineos, belos

ou feios, fazem parte dos estatutos educativos. Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos morais preexistentes nas lições e conflitos presentes. Pormenores anatômicos imperfeitos, circunstâncias adversas, ambientes hostis, constituem, na maioria das vezes, os melhores lugares de aprendizado e redenção para aqueles que renascem. Por isso, o mapa de provas úteis é organizado com antecedência, como o caderno de apontamentos dos aprendizes nas escolas comuns. (3)

*

Temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim. Por isso mesmo, a par de milhões de semelhantes nossos que evoluem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento, porquanto, se já possuem certos valores da vida, faltam-lhes outros não menos importantes. (3)

*

A reencarnação constitui sempre uma bênção que se concretiza com a ajuda superior. (5)

*

— Para fazer-me mais claro, voltemos ao símbolo da árvore. O vaso físico é o vegetal, limitado no espaço e no tempo, o corpo perispirítico é o fruto que consubstancia o resultado das variadas operações da árvore, depois de certo período de maturação, e a matéria mental é a semente que representa o substrato da árvore e do fruto, condensando-lhes as experiências. A criatura, para adquirir sabedoria e amor, renasce inúmeras vezes, no campo fisiológico, à maneira da semente que regressa ao chão. E quantos se complicam, deliberadamente, afastando-se do caminho reto na direção de zonas irregulares em que recolhem experimen-

tos doentios, atrasam, como é natural, a própria marcha, perdendo longo tempo para se afastarem do terreno resvaladiço a que se relegaram, ligados a grupos infelizes de companheiros que, em companhia deles, se extraviaram através de graves compromissos com a leviandade ou com o desequilíbrio. (6)

*

Cada criatura nasce na Crosta da Terra para enriquecer-se através do serviço à coletividade. Sacrificar-se é superar-se, conquistando a vida maior. Por isto mesmo, o Cristo asseverou que o maior no Reino Celeste é aquele que se converter em servo de todos. Um homem poderá ser temido e respeitado no Planeta pelos títulos que adquiriu à convenção humana, mas se não progrediu no domínio das ideias, melhorando-se e aperfeiçoando-se, guarda consigo mente estreita e enfermiza. Em suma, ir à matéria física e dela regressar ao campo de trabalho em que nos achamos presentemente, é submetemo-nos a profundos choques biológicos, destinados à expansão dos elementos divinos que nos integrarão, um dia, a forma gloriosa. (6)

*

— Desde o instante primeiro das manifestações de vida do embrião humano, a entidade espiritual experimenta os efeitos da sua nova condição. Importa reconhecer, todavia, que o espírito mais lúcido, em contraposição com os mais obscurecidos e ignorantes, goza de quase inteira liberdade, até a consolidação total dos laços materiais com o novo nascimento na esfera do mundo. (12)

REINO DIVINO

As notícias do Reino Divino podem chegar até nós por intermédio das inteligências mergulha-

das nas trevas, assim como os relâmpagos de clarão deslumbrante faiscam dentro da noite escura. (33) *André de Cristo.*

REINO SOLAR

Francamente, hoje creio que um homem, dentro do nosso reino solar, é, comparativamente, muito menor que uma formiga no corpo ciclópico da montanha onde se oculta. (33) *Inácio Bittencourt.*

RELIGIÃO

A religião é chama sublime, congênita na criatura. Todas as noções de direito no mundo nasceram à sua claridade e todas as secretarias de justiça, nos mais diversos países do Globo, devem a ela sua procedência. (24)

*

— Religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento Divino, que clarifica o caminho das almas e que cada espírito apreenderá na pauta do seu nível evolutivo.

Neste sentido, a religião é sempre a face augusta e soberana da Verdade, porém, na inquietação que lhes caracteriza a existência na Terra, os homens se dividiram em numerosas religiões, como se a fé também pudesse ter fronteiras, como as pátrias materiais, tantas vezes mergulhadas no egoísmo e na ambição de seus filhos.

Dessa falsa interpretação têm nascido no mundo as lutas anti-fraternais e as dissensões religiosas de todos os tempos. (12)

*

— Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia

operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade. (12)

*

A religião é viveiro de almas, não cárcere do pensamento. (33) *Joaquim Arcoverde.*

REMÉDIO ESPIRITUAL

Indicação: "Dez horas de serviço ativo por dia. Muitas dificuldades e pouco dinheiro. Nuvens de preocupação e chuvas de suor."

Modo de usar: "Entregar-se ao trabalho de boa vontade, a fim de encontrar o tesouro do espírito de serviço. Encarar as dificuldades como instrutoras; aprender a alcançar muita espiritualidade com reduzidas possibilidades materiais. Aceitar as nuvens de preocupação e as chuvas de suor como elementos indispensáveis à sementeira e à colheita nas terras da vida." (17)

REMÉDIOS

A escravização aos sintomas e aos remédios não passa, na maioria das ocasiões, de fruto dos desequilíbrios a que nos impusemos. (33) *Joaquim Murtinho.*

RENASCER

Todos os Espíritos renascem nos círculos carnis para destruírem os ídolos da mentira e da sombra e entronizarem, dentro de si mesmos, os princípios da sublimação vitoriosa para a eterni-

dade, quando não se encontram em simples estrada evolutiva; contudo, nas demonstrações de ordem superior que lhes cabe, preferem, na maioria das ocasiões, adorar a morte na ociosidade, na ignorância agressiva ou no crime disfarçado, olvidando a gloriosa imortalidade que lhes compete atingir. Ao invés de estruturarem destino santificante, com vistas ao porvir infinito, menosprezam oportunidades de crescimento, fogem ao aprendizado salutar e contraem débitos clamorosos, retardando a obra de elevação própria. E se eles mesmos, senhores de preciosos dons de inteligência, com todo o acervo de revelações religiosas de que dispõem para solucionar os problemas da alma, se confiam voluntariamente a semelhante atraso, que nos resta fazer senão seguir nas linhas de paciência por onde se regula a influência dos nossos benfeitores? Sem dúvida, esta paisagem é inquietante e angustiada, mas compreensível e necessária. (6)

RENÚNCIA

A renúncia é o Amor que se ilumina. (33) *João de Brito.*

RENUNCIAR

Quem não sabe renunciar aos próprios desejos, dificilmente receberá o dom divino da alegria imperecível. (24)

REPOUSO

Não invoqueis Jesus para justificar anseios de repouso indêbito. Ele não atingiu as culminâncias da Ressurreição sem subir ao Calvário, e as suas lições referem-se à fé que transporta montanhas. (5)

*

O repouso absoluto no túmulo é a mais enganosa de todas as imagens que o homem inventou para a sua imaginação atormentada. Atravessada a fronteira de cinzas do sepulcro, sentimo-nos dentro do santuário das mais profundas revelações. (21)

REPÚBLICA BRASILEIRA

A República foi descerrada ao espírito brasileiro na hora certa; e se é verdade que pecámos por incapacidade de supervisão das nossas exigências objetivas, não é menos certo que cada coletividade, quanto cada indivíduo, desfruta o direito de evoluir e, conseqüentemente, a prerrogativa de experimentar e de errar, no sentido construtivo, pavimentando o próprio caminho de acesso aos mais altos valores da Civilização. (33) *Deodoro da Fonseca.*

RESOLUÇÕES

Das resoluções de uma hora podem sobrevir acontecimentos para mil anos. (33) *Isabel de Castro.*

REVOLTA

A revolta é o Amor que se transvia. (33) *João de Brito.*

REVOLUÇÕES

A revolução e a guerra não obedecem ao sagrado determinismo das leis de Deus; traduzem o atrito tenebroso das correntes do mal, que con-

duzem o barco da vida humana ao mar encapelado das dores expiatórias. Os pensadores terrestres poderão objetar que das ações revolucionárias nascem novas modalidades evolutivas no planeta e que múltiplos benefícios se originam das suas atividades destruidoras; nós, porém, não compreendemos outras transformações que não sejam as que se verificam no íntimo dos homens, no augusto silêncio do seu mundo interior, conduzindo-os aos mais altos planos do conhecimento superior. Se, após os movimentos revolucionários, surgem no orbe novos aspectos de progresso geral, é que o bem é o único determinismo divino dentro do Universo, determinismo que absorve todas as ações humanas, para as assinalar com o sinete da fraternidade, da experiência e do amor. Os Espíritos das trevas se reúnem para a chacina e para a destruição, como acontece atualmente na Terra. Aliando-se às tendências e às fraquezas das criaturas humanas, levam a mentalidade geral a todos os desvarios. Eles julgam estabelecer o império das sombras no plano moral do globo terrestre; mas, a verdade é que todos os triunfos pertencem a Jesus, e as correntes da luz e do bem absorvem todas as atividades, anulando os resultados porventura decorrentes da expansão limitada das trevas. E' essa a razão por que, mesmo depois dessas ações destruidoras, florescerão outros núcleos valiosos de civilização. Até que a fraternidade deixe de ser uma figura mitológica no coração das criaturas humanas, até que estejam extintas as vaidades patrióticas, para que prevaleçam um só rebanho e um só pastor, que é Jesus-Cristo, os seres das sombras terão o poder de arrastar o homem da terra às lutas fratricidas. Mas, ai daqueles que fomentarem semelhantes delitos. Para as suas almas, a noite dos séculos é mais sombria e mais dolorosa. Infelizes de quantos tentarem fechar a porta ao progresso dos seus irmãos, porque acima da justiça subornável dos

homens há um tribunal onde impera a equidade inviolável. (18)

*

A revolução é sempre o engano trágico daqueles que desejam arrebatam a outrem o cetro do governo. Quando cada servidor entende o dever que lhe cabe no plano da vida, não há disposição para a indisciplina, nem tempo para a insubmissão. (27)

RIQUEZA

Os homens afortunados têm uma grande tarefa a cumprir, na Terra, mas admito que os pobres, além da missão que lhes cabe no mundo, são mais livres e mais felizes. Na pobreza, é mais fácil encontrar a amizade sincera, a visão da assistência de Deus, os tesouros da natureza, a riqueza das alegrias simples e puras. E' claro que não me refiro aos ociosos e ingratos dos caminhos terrenos. Refiro-me aos pobres que trabalham e guardam a fé. (2)

ROGATIVAS

O Pai ouve sempre as nossas rogativas, mas é preciso discernimento para compreender as respostas d'Ele e aproveitá-las. (27)

S

SABEDORIA

Toda sabedoria, sem a bondade, é como luz que não aquece, ou como flor que não perfuma. (20)

SÁBIO

O sábio não satiriza o ignorante. Esclarece-o fraternalmente. (7)

SACERDÓCIO POLÍTICO

O sacerdócio político jamais atenderá a sede espiritual da civilização. Sem o sopro divino, as personalidades religiosas poderão inspirar respeito e admiração, menos a fé e a confiança. (1)

SACRIFÍCIO

Sòmente o sacrifício contém o divino mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. (19)

*

No sacrifício reside a verdadeira glória. (24)

*

O sacrifício é o Amor que se santifica. (33)
João de Brito.

SALVAÇÃO

A salvação é contínuo trabalho de renovação e de aprimoramento. (5)

SANGUE

O sangue é como se fora o fluido divino que nos fixa as atividades no campo material, e, em seu fluxo e refluxo incessantes, na organização fisiológica, nos fornece o símbolo do eterno movimento das forças sublimes da Criação Infinita. Quando a sua circulação deixa de ser livre, surge o desequi-

librio ou a enfermidade e, se surgem obstáculos que impedem o seu movimento, de maneira absoluta, então sobrevém a extinção do tônus vital, no campo físico, ao qual se segue a morte com a retirada imediata da alma. (3)

SAÚDE

A saúde, na essência, é harmonia de vibrações. (33) *Joaquim Murtinho.*

*

A saúde é questão de equilíbrio vibracional, de conformação de frequências. Naturalmente, enquanto na Terra, esse problema implica uma equação de vários parâmetros, quais sejam a respiração e a atividade, o banho e o alimento. Forçoso é, todavia, convir que as raízes morais são sempre os fatores de maior importância, não somente na vida normal, senão também, e em particular, nas horas conturbadas. (33) *Miguel Couto.*

SENTIMENTO

Nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento, e nenhum cinzel é superior ao da boa vontade. (19)

SEPULCRO

Depois do sepulcro, o dia do bem é mais luminoso, e a noite do mal é, sobremaneira, mais densa e tormentosa. (5)

*

Sepulcro é mudança de casa, nunca de situação espiritual. A morte do corpo não elimina o campo que plantamos. (17)

SEPULTURA

A sepultura não é a porta do céu, nem a passagem para o inferno. É o bangalô subterrâneo das células cansadas — silencioso depósito do vestuário apodrecido. (17)

*

Não acredite que a sepultura o exonere da responsabilidade individual de prosseguir aprendendo com o bem. Deus é amor; entretanto, a harmonia é a base de suas manifestações, e um pai, a fim de ser amoroso, não deixará de ser justo. (24)

SERVIÇO

O serviço do bem é a muralha defensiva das tentações. (16)

SESSÕES ESPIRITAS

— A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fôsse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembleia constituir aquela reunião de dois ou mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor. (12)

SEXO

O sexo é manifestação sagrada do amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito. Entre os casais mais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima

da união física, reduzida, entre eles, à realização transitória. A permuta magnética é o fator que estabelece ritmo necessário à manifestação da harmonia. Para que se alimente a ventura, basta a presença, e, às vezes, apenas a compreensão. (1)

*

O sexo tem sido tão aviltado pela maioria dos homens reencarnados na Crosta e é muito difícil para nós outros, por enquanto, elucidar o raciocínio humano, com referência ao assunto. Basta dizer que a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres terrestres se aproxima demasiadamente das manifestações dessa natureza entre os irracionais. No capítulo de relações dessa espécie, há muita inconsciência criminosa e indiferença sistemática às leis divinas. Desse plano não seria razoável qualquer comentário de nossa parte. Trata-se de um domínio de semi-brutos, onde muitas inteligências admiráveis preferem demorar em baixas correntes evolutivas. É inegável que também aí funcionam as tarefas de abnegados construtores espirituais, que colaboram na formação básica dos corpos, destinados a servirem às entidades que reencarnam nesses círculos mais grosseiros. Entretanto, é preciso considerar que o serviço, em semelhante esfera, é levado a efeito em massa, com características de mecanismo primitivo. O amor, nesses planos mais baixos, é tal qual o ouro perdido em vasta quantidade de ganga, exigindo largo esforço e laboriosas experiências para revelar-se aos entendidos. Entre as criaturas, porém, que se encaminham, de fato, aos montes de elevação, a união sexual é muito diferente. Traduz a permuta sublime das energias perispirituais, simbolizando alimento divino para a inteligência e para o coração e força criadora não somente de filhos carnaís, mas também de obras e realizações generosas da alma para a vida eterna. (3)

* *

Não devemos esquecer que o sexo, na existência humana, pode ser um dos instrumentos do amor, sem que o amor seja o sexo. Por isso mesmo, os homens e as mulheres, cuja alma se vai libertando dos cativeiros da forma física, escapam, gradativamente, do império absoluto das sensações carnaís. Para eles, a união sexual orgânica vai deixando de ser uma imposição, porque aprendem a trocar os valores divinos da alma, entre si, alimentando-se reciprocamente, através de permutas magnéticas, não menos valiosas para os setores da Criação Infinita, gerando realizações espirituais para a eternidade gloriosa, sem qualquer exigência dos atritos celulares. Para esse gênero de criaturas, a união reconfortadora e sublime não se acha circunscrita à emotividade de alguns minutos, mas constitui a integração de alma com alma, através da vida inteira, no campo da espiritualidade superior. Diante dos fenômenos da presença física, bastam-lhes, na maioria das vezes, o olhar, a palavra, o simples gesto de carinho e compreensão, para que recebam o magnetismo criador do coração amado, impregnando-se de força e estímulo para as mais difíceis edificações. (3)

*

Substituamos as palavras "união sexual" por "união de qualidades" e observaremos que toda a vida universal se baseia nesse divino fenômeno, cuja causa reside no próprio Deus, Pai Criador de todas as coisas e de todos os seres. Essa "união de qualidades", entre os astros, chama-se magnetismo planetário da atração, entre as almas denomina-se amor, entre os elementos químicos é conhecida por afinidade. Não seria possível, portanto, reduzir semelhante fundamento da vida universal, circunscrevendo-o a meras atividades de certos órgãos do aparelho físico. (3)

*

O cativo nos tormentos do sexo não é problema que possa ser solucionado por literatos ou médicos a agir no campo exterior: é questão da alma, que demanda processo individual de cura, e sobre esta só o espírito resolverá no tribunal da própria consciência. E' inegável que todo auxílio externo é valioso e respeitável, mas cumpre-nos reconhecer que os escravos das perturbações do campo sensorial só por si mesmos serão liberados, isto é, pela dilatação do entendimento, pela compreensão dos sofrimentos alheios e das dificuldades próprias, pela aplicação, enfim, do "amai-vos uns aos outros", assim na doutrinação, como no imo da alma, com as melhores energias do cérebro e com os melhores sentimentos do coração. (5)

*

A sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização. (5)

*

O sexo fêz o lar e criou o nome de mãe, contudo, o egoísmo humano deu-lhe em troca absurdas experimentações de animalidade, organizando para si mesmo provações cruéis.

O Pai ofereceu o santuário aos filhos, mas a incompreensão se constituiu em oferta deles. E' por isto que romances dolorosos e aflitivos se estendem, através de todos os continentes da Terra.

Ainda assim, mergulhado em deploráveis desvios, pergunta o homem pela educação sexual, exigindo-lhe os programas. Sim, semelhantes programas poderão ser úteis; todavia, apenas quando espalhar-se a santa noção da divindade do poder criador, porque, enquanto houver imundície no coração de quem analise ou de quem ensine, os métodos não passarão de coisas igualmente imundas. (9)

SILÊNCIO

Toda vez que guardares silêncio, o silêncio te guardará. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

SIMPATIA

A sementeira de simpatia é impositivo precipuo, a que nossa paz se condiciona. (33) *Abel Gomes.*

SOFRER

Toda a dor que na vida padeceres,
 Todo o fel que tragares, todo o pranto,
 Ser-te-ão como trevas, e, entretanto,
 Serás pobre de luz se não sofreres.
 (29) *Cruz e Souza.*

SOFRIMENTO

O sofrimento, quando aceito à luz da fé viva, é uma fonte criadora de asas espirituais. (3)

*

O sofrimento dos vencidos no combate humano é celeiro de luz da experiência. (5)

*

Todos os sofrimentos são vésperas divinas do júbilo espiritual nos planos da verdadeira vida! (14)

*

O catre do sofrimento é um barco de salvação, nas tempestades do mundo, para o crente identificado com a própria fé. Usa a provação como termômetro da confiança em Deus e não desanimes!... (17)

*

O sofrimento é criação nossa, fogueira constante em que buscamos consumir os resíduos de nossas imperfeições... (33) *Silvia Serafim.*

SOL

— O Sol é essa fonte vital para todos os núcleos da vida planetária. Todos os seres, como todos os centros em que se processam as forças embrionárias da vida, recebem a renovação constante de suas energias através da chuva incessante dos átomos, que a sede do sistema envia à sua família de mundos, equilibrados na sua atração, dentro do Infinito. .12)

*

Esse sol amigo e farto,
Que revigora e ilumina,
Retrata em toda expressão
A Providência Divina. (28)

SONHO

Na maioria das vezes, o sonho constitui atividade reflexa das situações psicológicas do homem, no mecanismo das lutas de cada dia, quando as forças orgânicas dormitam em repouso indisponível.

Em determinadas circunstâncias, contudo, como nos fenômenos premonitórios, ou nos de sonambulismo em que a alma encarnada alcança elevada percentagem de desprendimento parcial, o sonho representa a liberdade relativa do espírito prisioneiro da Terra, quando, então, se poderá verificar a comunicação "inter-vivos", e, quando são possíveis, as visões proféticas, fatos esses sempre organizados pelos mentores espirituais de elevada hierarquia, obedecendo a fins superiores, e quando o encarnado em temporária liberdade pode receber a palavra e a influência diretas de seus amigos e orientadores do plano invisível.

SORRISO

O sorriso é uma gota de luz. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

SUICIDA

Todo suicida presume
Que a morte é o fim do amargor,
Sem saber que o desespero
E' porta para outra dor.
(29) *Casimiro Cunha.*

SUOR

O suor é sempre um grande mestre. (33) *Mariano José Pereira da Fonseca.*

SÚPLICAS

Os crentes, em geral, ao suplicarem a proteção do Céu, não pretendem, no fundo, respirar o clima superior da verdade e da luz... O que pleiteiam, sem dúvida, é a posição de orquídeas na estufa celeste. (24)

T

TALISMÃ

Será grande talismã, na existência, o sabermos viver com os nossos próprios recursos, sem exorbitar do necessário ao nosso enriquecimento espiritual. (16)

*

O bendito talismã é propriedade comum a todos. É "a hora que estamos atravessando"... Cada minuto de nossa alma permanece revestido de prodigioso poder oculto, quando sabemos usá-lo no Infinito Bem, porque toda a grandeza e toda decadência, toda vitória e toda ruína são iniciadas com a colaboração do dia. (27)

*

O tempo é o divino talismã que devemos aproveitar. (27)

TAREFA

Toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai para que o homem penetre os templos divinos do trabalho. (1)

TEMPLO DE ISMAEL

Se é verdade que as reuniões das quintas-feiras, na Academia Brasileira de Letras, eram o último encanto intelectual dos derradeiros dias de minha vida, agora, a minha nova alegria verifica-se às quartas, quando de nossas assembleias deliciosas e amigas, no Templo de Ismael. Se no mundo prevaleciam as expressões ruidosas da ornamentação exterior, com os fardões acadêmicos, os pesados livros de literatura ou de ciência, junto das mulheres elegantes e gozadoras da vida, o meu júbilo, no momento, é mais íntimo e mais profundo, porquanto, aqui, preponderam as harmonias do bem e as luzes da humildade cristã. (21)

TEMPLOS

No futuro da Humanidade, os templos mate-

riais do Cristianismo estarão transformados em igrejas-escolas, igrejas-orfanatos, igrejas-hospitais, onde não somente o sacerdote da fé veicule a palavra de interpretação, mas onde a criança encontre arrimo e esclarecimento, o jovem a preparação necessária para as realizações dignas do caráter e do sentimento, o doente o remédio salutar, o ignorante a luz, o velho o amparo e a esperança. (3)

*

De que serve construirmos soberbos templos levantados à fé e à arte, para depois serem incendiados pelo nosso próprio vandalismo. (33) *Robert Southey*

TEMPO

O tempo é um patrimônio sagrado que ninguém malbarata sem graves reparações. (17)

*

O tempo é o divino talismã que devemos aproveitar. (27)

*

O tempo é o rio da vida cujas águas nos devolvem o que lhe atiramos. (33) *Isabel de Castro*.

TENTAÇÃO

O único remédio seguro contra as tentações é o mergulho do pensamento e das mãos no trabalho que nos dignifica a vida para o Senhor. (24)

TERRA

Cesse, para nós outros, a concepção de que a

Terra é o vale tenebroso, destinado a quedas lamentáveis, e agasalhemos a certeza de que a esfera carnal é uma grande oficina de trabalho redentor. (2)

*

A terra é a sementeira, no Espaço a colheita. (14)

TESTEMUNHO

Toda criatura, no testemunho, deve proceder como a abelha, acercando-se das flores da vida, que são as almas nobres, no campo das lembranças, extraindo de cada uma a substância dos bons exemplos, para adquirir o mel da sabedoria. (1)

TRABALHADORES

O trabalhador possui o tesouro da paz de cada dia, o ocioso encontra em cada noite o padecimento da insatisfação; um vive na claridade da esperança, outro na ambição da tormenta. (15)

*

Em verdade, há muitos trabalhadores no mundo que merecem a bênção do Céu pelo bem que proporcionam ao corpo e à mente das criaturas, mas aquele que educa o espírito eterno, ensinando e servindo, paira acima de todos. (27)

TRABALHO

Trabalho e humildade são as duas margens do caminho do auxílio. (1)

*

O trabalho salvacionista não é exclusividade da religião: constitui ministério comum a todos, porque dia virá em que o homem há-de reconhecer a Divina Presença em toda parte. A realização que nos compete não se filia ao particularismo: é obra genérica para a coletividade, esforço do servidor honesto e sincero, interessado no bem de todos. (5)

*

A Porta Divina não se abre a espíritos que se não divinizaram pelo trabalho incessante de cooperação com o Pai Altíssimo. E o solo do Planeta, a que vos prendeis provisoriamente, representa o abençoado círculo de colaboração que o Senhor vos confia. Recolhei o orvalho celeste do escrínio do coração sedento de paz; contemplai as estrelas que nos acenam de longe, como sublimes ápices da Divindade; todavia, não olvideis o campo de lutas presentes. (5)

*

O trabalho incessante para o bem, a elevação de motivos na experiência transitória, a disciplina dos impulsos pessoais, com amplo curso às manifestações mais nobres do sentimento, o esforço perseverante no infinito bem, constituem as vias de crescimento mental, com aquisição de luz para a vida imperecível. (6)

*

Onde há trabalho há riqueza, e onde há cooperação há paz. (16)

*

Qualquer trabalho, desde que honesto, é título de glória para a criatura... (17)

*

Meu trabalho atual não é o de escrever para agradar, mas o de escrever com proveito. (19)

*

O trabalho digno é o Amor que se aprimora.
(33) *João de Brito*.

TRADIÇÕES RELIGIOSAS

Vamos encontrar, historicamente, as concepções mais remotas da organização religiosa na civilização chinesa, nas tradições da Índia védica e bramânica, de onde também se irradiaram as primeiras lições do budismo, no antigo Egito, com os mistérios do culto dos mortos, na civilização resplandecente dos faraós, na Grécia com os ensinamentos órficos e com a simbologia mitológica, existindo já grandes mestres, isolados intelectualmente das massas, a quem ofereciam os seus ensinamentos exóticos, conservando o seu saber de iniciados o círculo restrito daqueles que os poderiam compreender devidamente. (11)

TRIUNFOS

Os triunfos exteriores são aparentes e podem ser mentirosos. A vitória espiritual pertence à alma heróica que soube unir-se ao céu, através de todas as tempestades do mundo, trabalhando por burilar-se a si própria. (15)

TÓMULO

O túmulo não significa cessação de trabalho, nem resposta definitiva aos nossos problemas.

E' imprescindível agir, sempre a auxiliar-nos uns aos outros. (25)

U

UMBRAL

O Umbral começa na crosta terrena. E' a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. (1)

*

O Umbral funciona como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena. (1)

V

VÁCUO

Há esferas de vida em toda parte, o vácuo há-de ser mera imagem literária. Em tudo há energias viventes e cada espécie de seres funciona em determinada zona da vida. (1)

VAIDADE

A vaidade é o Amor que se ilude. (33) *João de Brito*.

VANGLORIAR-SE

Não te vanglories do que possuis, porque Deus

concede os recursos no momento preciso e retoma-os, quando julga oportuno. Sê simples para contentar a ti mesmo. (25)

VELHICE

Costuma-se dizer que a velhice é um ataúde de fantasias mortas, mas isso apenas se verifica com os que não souberam ou não quiseram "morrer" com o Cristo para alcançar a fonte eterna da sua vida gloriosa. Quem se valeu da possibilidade divina tão somente para cultivar ilusões balofas, não poderá encontrar mais que o fantasma dos seus enganos caprichosos. A criatura, porém, que caminhou de olhos fixos em Jesus em todos os pormenores da tarefa, essa, naturalmente, conquistou o segredo de viver triunfante acima de quaisquer circunstâncias adversas. Jesus palpita em seus atos, palavras e pensamentos. Seu coração, na pobreza ou na abundância, será como flor de luz, aberta ao sol da vida eterna!... (15)

VERBALISMO

Desligai-vos do excessivo verbalismo sem obras! Não vos falo aqui tão somente das obras do bem, exteriorizadas no plano físico, mas, muito particularmente, das construções silenciosas da renúncia, do trabalho de cada dia no entendimento de Jesus Cristo, da paciência, da esperança, do perdão, que se efetuam portas a dentro da alma, no grande país de nossas experiências interiores. (3)

VERBO

O verbo gasto em serviços do bem é cimento divino para realizações imorredouras. (5)

VERDADE

Somente são dignos da verdade plena os que se encontram plenamente libertados das paixões. (3)

*

Precisamos ser canal de verdade para os outros; mas não é só isso, porque é indispensável sejamos canais e reservatórios ao mesmo tempo, a fim de que, como discípulos de um Mestre tão rico de sabedoria e amor, não venhamos a sucumbir pela miséria própria. (17)

*

A verdade não constitui edificação que se levante por informações alheias, no caminho da vida. E' realização eterna que cabe a cada criatura consolidar aos poucos, dentro de si mesma, utilizando a própria consciência. (23)

VERDUGOS

A maioria dos verdugos da humanidade constituiu-se de homens eminentemente cultos, que desprezam a inspiração divina. (1)

VÍCIO

O vício é o Amor que se embrutece. (33) *João de Brito.*

VIDA

A vida do homem estará centralizada onde centralize ele o próprio coração. (1)

*

A vida é uma sinfonia perfeita. Quando pro-

curamos desafiná-la, no círculo das notas que devemos emitir para a sua máxima glorificação, somos compelidos a estacionar em pesado serviço de recomposição da harmonia quebrada. (3)

*

Alguns fisiologistas da Crosta concordam em asseverar que a vida humana é uma resultante de conflitos biológicos, esquecidos de que, muitas vezes, o conflito aparente das forças orgânicas não é senão a prática avançada da lei de cooperação espiritual. (3)

*

A vida física é puro estágio educativo, dentro da eternidade, e a ela ninguém é chamado a fim de candidatar-se a paraísos de favor e, sim, à moldagem viva do céu no santuário do Espírito, pelo máximo aproveitamento das oportunidades recebidas no aprimoramento de nossos valores mentais, com o desabrochar e evoluir das sementes divinas que trazemos conosco. (6)

*

A vida é um cântico de trabalho e criação incessantes. (17)

*

O termo central de nossa vida deve ser o reino do céu no coração. (19)

*

A vida é o resultado das trocas incessantes e o insulamento é a única morte no concerto universal. (20)

*

O rio da vida está sempre correndo e é indispensável energia serena e vontade ardente, a fim de mergulharmos na coleta dos valores divinos.

Enquanto o homem se mantiver tibio, desencantado, indiferente ou pessimista, dificilmente poderá encontrar no Evangelho algo mais que os sublimes apelos do Senhor. Em tais condições negativas, recebemos os convites do Cristo, mas frequentemente ficamos ignorando a tarefa; somos chamados ao banquete da verdade e da luz, mas comparecemos como comensais bisonhos, mal sabendo como iniciar o succulento repasto. (15)

*

A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança, a flor uma promessa, o fruto é realização; só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade. (19)

*

A vida é onda contínua e inextinguível a manifestar-se em diversos planos. (33) *Farias Brito*.

*

A vida pede a nossa renovação permanente para chegarmos ao Sólido Divino, que lhe é meta fulgurante. Para isso é imprescindível aprender, transformar, agir e santificar, incessantemente, assimilando as ondas de vitalidade que nos cercam em nosso crescimento espiritual. (33) *Miguel Couto*.

VIDA HUMANA

A vida humana é uma torre, que erguemos

para o regresso à sublime pátria de origem; mas todos havemos de cozer o áspero tijolo da experiência e preparar o cimento da verdadeira fraternidade com as próprias mãos, ligando-os na construção do edifício do aperfeiçoamento comum, e, então, saberemos e conquistaremos o direito de analisar com lucidez os fatos em torno de nós. (33) *Maria Lacerda de Moura.*

VIDA NO ALEM

A vida no Além é também atividade, trabalho, luta, movimento. Se as almas estão menos submetidas ao cansaço, não combatem menos pelo seu aperfeiçoamento.

A lei das afinidades a tudo preside, entre os seres despidos dos indumentos carnis, e, liberto o espírito dos laços que o agrilhoavam à matéria, recebe o apelo de quantos se afinam pelas suas preferências e inclinações. (11)

VIDA TERRENA

Disse alguém que a permanência na Terra é semelhante a um baile de máscara, em que alguns entram, enquanto outros saem. (33) *Leopoldo Fróis.*

VIGIAR

Vigiar não é desconfiar. E' acender a própria luz, ajudando os que se encontram nas sombras. (7)

VIRTUDE

Qualidades morais e virtudes excelsas não são

meras fórmulas verbalistas. São forças vivas. Sem a posse delas, é impraticável a ascensão do espírito humano. Personalidades vulgares apegam-se à salvaguarda de recursos exteriores e neles centralizam os sentimentos mais nobres, prendendo-se a fantasias inúteis... Encarcera-se-lhes, então, a mente na insegurança, na fragilidade, no pavor. O choque da morte imprime-lhes tremendos conflitos à organização perispiritica, veiculo destinado às suas próprias manifestações no círculo novo de matéria diferente a que foram arrebatadas, e, após perderem abençoados anos no campo didático da esfera carnal, enredadas em conflitos deploráveis, erram aflitas, exânimes e revoltadas, ajustando-se ao primeiro grupo de entidades viciosas que lhes garantam continuidade de aventura em fictícios prazeres. (6)

*

Em hora alguma proclame seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro de nossas aquisições. Lembre-se de que a virtude não é uma voz que fale e, sim, um poder que irradia. (7)

*

A virtude é sempre grande e venerável, mas não há-de cristalizar-se à maneira de jóia rara sem proveito. Se o amor cobre a multidão dos pecados, o serviço santificante que nele se inspira pode dar aos pecadores convertidos ao bem a companhia dos anjos, antes que os justos ociosos possam desfrutar o celeste convívio. (27)

*

Se a morte é uma grande surpresa para quantos levantaram o sagrado cálice, à frente do altar, a virtude é sempre a mesma divina moeda de luz nos mais remotos centros da vida. (3) *Joaquim Arcoverde.*

VIVER

Cada criatura viverá daquilo que cultiva. Quem se oferece diariamente à tristeza, nela se movimentará; quem enaltece a enfermidade, sofrer-lhe-á o dano. (1)

VOAR

Não intenteis o voo sem haver aprendido a marcha. (5)

VOCAÇÃO

— A vocação é o impulso natural oriundo da repetição de análogas experiências, através de muitas vidas. Suas características, nas disposições infantis, são o testemunho mais eloquente da verdade reencarnacionista. (12)

VOZ DA PROVIDÊNCIA

Onde luzir o verbo da bondade que auxilia e educa, aí se reflete, magnânima, a voz da Providência. (33) *André de Cristo*.

VOZ DE JESUS

Em qualquer posto de trabalho honesto poderás ouvir minha voz, desde que me procures no coração. (17)

FIM

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ LUIZ :

Nosso Lar
Os Mensageiros
Missionários da Luz
Obreiros da Vida Eterna
No Mundo Maior
Libertação
Agenda Cristã

BOCAGE :

Volta Bocage

CASIMIRO CUNHA :

Cartilha da Natureza

EMMANUEL :

Caminho, Verdade e Vida
Pão Nosso
A Caminho da Luz
Emmanuel
O Consolador
Há Dois Mil Anos
50 Anos Depois
Renúncia
Paulo e Estêvão

HUMBERTO DE CAMPOS :

Reportagens de Além-Túmulo
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evan-
gelho
Boa-Nova
Crônicas de Além-Túmulo
Novas Mensagens

IRMÃO JACOB :

Voltei

IRMÃO X :

Lázaro Redivivo
Luz Acima
Portos e Contos

JOÃO DE DEUS :

Jardim da Infância

NEIO LÚCIO :

Alvorada Crisã
Jesus no Lar
Mensagem do Pequeno Morto

DIVERSOS :

Parnaso de Além-Túmulo
Falando à Terra



VADE-MECUM KARDEQUIANO

(1.ª edição)

Esta obra, embora pequena em sua apresentação gráfica, é de inestimável valia, pela sua contextura, a todos os espiritistas estudiosos.

Por meio dela, fácil e prontamente se encontrará o pensamento do grande mestre francês, sobre os mais variados assuntos que integram as 2.597 páginas dos livros que formam o monumental heptateuco kardequiano.

Este livro veio preencher uma grande lacuna existente nas bibliotecas espíricas, e servirá para ainda mais exaltar o valor extraordinário da obra que o inteligente Codificador da Terceira Revelação legou à Humanidade.

Esperanto sem Mestre

Gramática, exercícios com chaves, conversação, poesias, provérbios, vocabulários Esperanto-Português e Português-Esperanto. 4.ª edição revista e aumentada.



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Falando à Terra

Quarenta Espíritos voltam do Além e, em vibrantes páginas, falam construtivamente à Humanidade inteira, cada qual no seu estilo, muitos a lembrar-nos a sua passagem pela face planetária.

Obra em prosa, prefaciada por Emmanuel em 18 de Abril, encerra aquelas manifestações a que Kardec se referia em "O que é o Espiritismo", isto é, aquelas cujo fim providencial "é convencer os incrédulos de que para o homem nem tudo acaba com a vida terrena, e dar aos crentes ideias mais justas sobre a vida futura".

Síntese de

"O Novo Testamento"

(2.^a edição)

Muito bem impressa em papel *bouffant* de 1.^a, em caracteres facilmente legíveis, é obra que mereceu a aceitação do público em geral.

Mínimus, o Autor, reuniu as exposições dos quatro evangelistas numa única narrativa, que flui, do princípio ao fim, sem interrupções bruscas e observando sempre uma ordem natural no relato dos acontecimentos, o que muito contribui para tornar mais agradável a leitura e o estudo dos Evangelhos.

Os Atos dos Apóstolos, as Epístolas e o Apocalipse tomaram forma resumida, abandonando-se os excessos, as repetições e as referências de pouca ou nenhuma importância, conservando-se apenas o indispensável.

Síntese possui ainda dois utilíssimos índices alfabéticos: por assunto, e por capítulos e versículos, que facilitam sobremaneira o encontro da matéria que se deseja.

Francisco C. Xavier

Carneiros